FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 797

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

De Gaulle e Kossyguine:

A situação no Vietnam é o maior obstáculo ao desanuviamento

O estadista soviético partiu esta manhã da capital francesa

PARIS, 9 — (F. P.) — Alexei Kossyguine, primeiro-ministro soviético, partiu esta manhã de Paris, de regresso a Moscovo, no final da sua visita de nove dias a França. O seu avião, um «IL-18», descolou de Orly ás 9 e 53.

Durante a sua estadia, o primeiro-ministro teve diversas conferências a sós com o general de Gaulle, a última das quais esta manhã, no palácio de Rambouillet.

Após os primeiros quatro dias, passados em Paris, Kossyguine visitou nos dias 5, 6 e 7, em Toulouse, Lyon e Grenoble, as principais realizações da industria e da técnica francesas. Ontem, depois de ter passado a manhã na sua distracção predilecta, uma caçada, nas matas de Rambouillet, o chefe do Governo soviético conferenciou de novo com o presidente da Republica francesa. Às 20 horas, Kossyguine apareceu na TV, tendo proferido uma alocução, que gravara de manhã.

O estadista soviético foi cumprimentado no aeroporto por Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, e pelos titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros, Economia e Forças Armadas.

No comunicado final franco-soviético, hoje publicado, «os dois Governos deploram a situação no Vietnam, cuja gravidade decorre da intervenção exterior e constitui o principal obstáculo ao desanuviamento internacional. Assentaram em continuar a confrontar as suas

(Continua na ultima página)

O transporte para terra, a noite passada, de um dos 46 sobreviventes dos passageiros e tripulantes do «ferry-boat» grego «Irakliou», o qual se afundou, ontem, no Mar Egeu. Receia-se que houvesse mais pessoas a bordo, além das 282 de que havia notícia. (Ler na pág. 17) — Telefoto da Europa Press, especial para o «Diário de Lisboa»

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O NOVO GOVERNO

É constituído por vinte personalidades o novo Governo alemão. Destas, onze pertencem ao Partido Cristão-Democrático, sendo três da sua ala bávara, e nove ao Partido Social-Democrático. A distribuição das pastas fez-se de maneira favorável ao ultimo, que, além da vice-chancelaria, colocou elementos seus em dois postos-chave, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, confiado ao burgomestre de Berlim e chefe do partido, Willy Brandt, e o Ministério dos Assuntos Alemães que tem decisiva influência nos problemas relacionados com a reunificação, o qual foi confiado ao dr. Wehner, «leader» do partido no Bundestag e antigo militante comunista. Dos membros do Gabinete demissionário, dois transitaram para o novo em postos de importancia e responsabilidade. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Schroeder, é agora ministro da Defesa, e o antigo ministro da Defesa, von Hassel, ocupa o posto de ministro dos Refugiados. O chefe da ala bávara do Partido Cristão-Democrático e antigo ministro da Defesa, Strauss, é o novo ministro das Finanças. O Ministério da Economia, que com o das Finanças tem estreitas relações, é ocupado por um social-democrático categorizado, o prof. Schiller.

Outras personalidades políticas que transitaram do Governo anterior ou fazem, pela primeira vez, parte do Governo são: Paul Lucke (Interior), Hans Katzer (Trabalho) e Dolliger (Correios), estes cristãos-democráticos; e Heinemann (Justiça), Leber (Transportes) e o prof. Schmid (Assuntos locais e regionais), estes sociais-democráticos. As combinações entre o chefe do novo Governo e os dirigentes dos dois principais partidos foram demoradas e difíceis. Os casos pessoais tiveram nelas lugar importante. Também a distribuição das pastas se não fez sem dificuldades, que demoraram a solução da crise. Só á ultima hora o dr. Strauss, novo ministro das Finanças, resolveu aceitar esse cargo.

Reúne-se hoje o júri literário de «O Natal visto pelas crianças»

Efectua hoje a sua primeira reunião o júri da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças». Alguns milhares de produções aguardam o momento de serem presentes na mesa-redonda.

Presidirá aos trabalhos o prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e nosso colaborador de longa data. Os outros membros do júri são as sr.as D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, D. Matilde Rosa Araújo, D. Alice Gomes, D. Lília da Fonseca, D. Alice Vassalo Pereira e D. Silvina Gouveia Blanco, e ainda Mário Castrim, Vasco Costa Marques, António Torrado e Paulo Norberto da Fonseca.

Porque se trata de um concurso destinado, como o nome indica, a crianças, meninos e meninas com a idade máxima de 14 anos, foi preocupação do «Diário de Lisboa» convidar personalidades ligadas aos sectores da pedagogia e da literatura infantil, estabelecendo assim um equilíbrio que de outra forma seria difícil de conseguir.

Publicamos hoje, mais uma vez, o cupão cujo preenchimento habilita todos os nossos pequenos ami-

(Continua na página seguinte)

Ian Smith: O pedido de sanções não põe fim às esperanças de um acordo com Londres

SALISBURY, 9 — (R.) — Ian Smith afirmou, hoje não considerar que o pedido britânico de sanções contra o seu país no Conselho de Segurança da O. N. U., ponha fim á esperança de um acordo negociado para resolver a crise da independência.

Quando lhe perguntaram se levaria por diante a sua ameaça de proclamar a Republica, agora que a Grã-Bretanha tinha apresentado o caso nas Nações Unidas, o primeiro-ministro disse que ele e o seu Governo ainda não tinham pensado no caso a sério. Acerca da lista de exportações que a Inglaterra pediu para serem sancionadas, Smith afirmou que não fazia comentários porque não a conhecia.

Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, pediu ao Conselho de Segurança que ordenasse um bloqueio ás importações de uma dezena de mercadorias de importancia vital para a economia da Rodésia, entre as quais se conta o tabaco, cobre, açucar, minério de ferro e amianto.

O ministro não pediu o embargo dos produtos petrolíferos, tal como exigem diversos países africanos. A Grã-Bretanha esclareceu, no entanto, não se opor a quaisquer disposições tomadas nesse sentido, desde que sejam enviadas para a mesa em termos aceitáveis.

Notícias relativas ao debate do Conselho de Segurança foram serenamente aceites nos círculos governamentais de Salisbury e funcionários do Governo afirmam não haver planos de qualquer reunião

(Continua na 17.ª página)

Quarenta mortos em cheias na Colômbia

BOGOTÁ, 9. — (F. P.) — Morreram, pelo menos, 40 pessoas nas inundações que há cinco dias devastam a Colômbia.

Foram atingidas quase todas as províncias e ficaram destruídas numerosas plantações. O tráfego automóvel da capital está paralisado em virtude da espessa camada de lama que cobre as principais artérias, depois da cheia repentina, de domingo passado, do rio San Francisco. O montante dos estragos, que são muito importantes, ainda não foi estabelecido.

A associação capital-trabalho

por MANUEL BELLO

Em França, sob a égide do general de Gaulle, tem sido lançada periódicamente a ideia de promover, sob diversas formas, um regime de associação entre patrões e trabalhadores, côm vista a eliminar as tensões sociais características da era industrial que o próprio de Gaulle descrevia, num discurso de 1947, como «um mal-estar ruinoso e exasperante que conduz á oposição organica dos interesses e dos sentimentos entre homens que tra-

(Continua na 2.ª página do Suplemento)

36 PÁGINAS
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ABNEGADA E HERÓICA SOLIDARIEDADE HUMANA

Trabalhavam vários homens na mina de Corte Carrasco, para os lados de Albernoa, a uns trinta metros de profundidade, quando o capataz notou o sinistro sinal de tremenda derrocada. Sem pensar em mais nada, abstraindo-se mesmo de si próprio, pensou no risco que corriam os mineiros e logo lhes ordenou que se pusessem a salvo. Todos, assim, se livraram: e, entretanto, ocorria o desabamento. O abnegado capataz, que o dever de solidariedade humana levou ao sacrifício da vida pela do semelhante, ficou soterrado, e só ao cabo de grandes esforços por todo o pessoal da mina foi possível retirar o corpo mutilado. O capataz chamava-se Fernando Rosário Palma, tinha 30 anos e era casado.

À MEMÓRIA DE UM MÚSICO

Em Tavira foi prestada homenagem á memória do maestro Pavia de Magalhães, natural daquela cidade, que foi professor do Conservatório Nacional e figura de relevo nos meios musicais da capital. No pequeno jardim local, na Rua dos Mouros, foi descerrado um medalhão de bronze com a efígie do musico algarvio.

SOB O RODADO DO COMBOIO

Teve trágico fim, esmagado por um comboio na estação de Beja, o sr. Alvaro Filipe da Silva Barradas. Contava 46 anos e era soldado reformado da G. N. R.

O TAXI CAIU PELA RIBANCEIRA

Ia da Nazaré para Peniche, conduzido pelo sr. José Vicente, de 66 anos, casado, da Marinha Grande, um táxi que, na curva do Pombal, a um quilómetro daquela praia, saiu do leito da estrada e precipitou-se por uma ribanceira com cinco metros de altura. Teve morte imediata o motorista e ficaram gravemente feridas: a sr.ª Joaquina da Fonseca Ferreira, de 51 anos, casada, que recolheu a uma clínica da Marinha Grande, e Maria de Fátima Fonseca Garcia, de 19, solteira, natural de Oeiras que, depois de assistida no hospital da Misericórdia da Nazaré, foi transferida para Lisboa, devido á gravidade do seu estado. Esta jovem regressara da Alemanha, e está para casar brevemente.

A LISTA NEGRA

Mais dois nomes a acrescentar á lista negra: a sr.ª Maria Pereira, de 68 anos, viuva, peixeira, que, atropelada por um automóvel, próximo do lugar de Ouriçosa, foi morrer ao Hospital da Misericórdia de Oliveira de Azeméis; e o sr. José António Cortina, de 68, casado, hortelão, também atropelado por um automóvel na estrada entre São Vicente, onde residia, e Elvas, em cujo hospital sucumbiu.

REUNIÃO EM S. MARCOS

Os monárquicos que se costumam reunir no dia 1 de Dezembro, no Palácio de S. Marcos, perto de Coimbra, para apresentar cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno de Bragança, transferiram, este ano, para ontem essa cerimónia. Estiveram ali, para o efeito, além do lugar-tenente sr. embaixador António Seves, os srs. dr. Rui de Andrade, prof. Jacinto Ferreira, D. Nuno Belmonte, dr. Fialho Pinto, conde de Campo Belo e outros componentes da Junta Directiva e da Lugar-Tenência da Causa Monárquica, bem como representantes das juntas constituídas nos distritos de Coimbra, Porto, Aveiro, Evora, Bragança, Viseu, Santarém, Braga, Vila Real, Beja Faro, Setubal e Castelo Branco.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

gos a um dos cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferecidos pela Portugália Editora. Trata-se de uma obra excepcional, escrita e ilustrada por alguns dos melhores concorrentes da realização de 1965. A chancela da Portugália Editora confirma, por outro lado, a excelência da sua apresentação gráfica, a todos os títulos notável.

Só podem habilitar-se, como é óbvio, os concorrentes efectivos de «O Natal visto pelas crianças». Mas esses, sem excepção para nenhum, têm ao seu alcance uma agradável (e instrutiva) prenda de Natal — se decidirem enviar-nos, até ao próximo dia, o cupão devidamente preenchido.

O navio-escola alemão «Ruhr» chegou a Lisboa

Entrou, noje, no Tejo, em visita de rotina, o navio-escola da Armada alemã «Ruhr», que tem uma tripulação constituída por 137 homens, e a bordo do qual viajam 10 cadetes. Navega sob o comando do capitão-de-fragata Hardthe Jürgen.

O «Ruhr», que permanecerá um mês em águas portuguesas, atracou ao cais de Xabregas ás 9 e 30, entrando, pouco depois, a bordo um oficial do Comando Naval do Continente, o adido naval alemão e o oficial português de ligação, primeiro-tenente engenheiro-maquinista Serra Rodeia. Cerca das 10 e 15, o comandante do «Ruhr» veio a terra apresentar cumprimentos ao embaixador da Alemanha e ás autoridades navais portuguesas. Essas visitas foram retribuídas, mais tade, a bordo daquele navio-escola.

Entretanto, é esperado, esta tarde, no Aeroporto da Portela, o chefe de inspecção da Instrução da Marinha alemã, sr. comandante Walter Flachsenberg, que viaja acompanhado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Burkhard Hacklander, capitão-de-fragata Horst Mertineit e segundo-tenente Klaus Oesterreich. O comandante Walter Flaehsenberg apresentará, depois, cumprimentos ás autoridades navais portuguesas e ao embaixador alemão, e, amanhã, acompanhado do seu Estado-Maior e do adido naval, visita, ás 11 horas, o Museu de Marinha.

O «Libertad» esteve patente ao público

Integrado no programa da visita do veleiro «Libertad» da Armada Argentina — o maior navio-escola do Mundo — que se encontra no Tejo, efectuou-se hoje um almoço nos arredores de Lisboa, oferecido pelo Ministério da Marinha, ao comandante e a dez oficiais.

De tarde, houve um passeio turístico a Lisboa e arredores, incluindo visita ao Museu de Marinha. Das 14 ás 17 horas, o navio-escola esteve patente ao publico, estando marcada para as 19 horas uma recepção a bordo ás autoridades navais.

O «Libertad» deixa o Tejo depois de amanhã.

Continua no Tejo o navio-patrulha «Le Hardi»

Encontra-se desde ontem no porto de Lisboa, atracado na doca de Marinha, o navio-patrulha «Le Hardi», da Armada francesa, que permanecerá no Tejo até á próxima segunda-feira.

O comandante, sr. capitão-tenente Joubert, acompanhado do adido naval francês e do oficial português de ligação apresentou esta manhã cumprimentos na Embaixada de França e no Comando Naval do Continente, após o que regressou a bordo, para receber a retribuição desses cumprimentos.

Às 13 horas, na residência do adido naval francês em Paço de Arcos, foi oferecido um almoço ao comandante e oficiais do «Le Hardi».

Um bairro de Luanda ameaçado por desabamentos provocados pelas chuvas

LUANDA, 9. — (L.). — Todas as moradias do bairro «Samba», nesta cidade, correm grave perigo se voltar a chover. Por isso o assunto mereceu a atenção dos dirigentes municipais de Luanda no decorrer da sessão ali realizada ontem e que foi dedicada aos aluimentos ocorridos no local, na passada segunda-feira, ocasionados pelas chuvas que caíram nesse dia.

O exame técnico efectuado ao bairro concluiu que novos aluimentos poderão ocorrer em face de novas chuvadas.

O presidente do Município e a vereação declinaram a sua responsabilidade, quer no sucedido, quer no que possa acontecer, em virtude do referido bairro ter sido construído em plena transgressão com as leis camarárias.

Os técnicos têm já elaborado um plano para defesa da zona em perigo, o que sacrificará muitas das residências, mas o Município vai entregar o assunto ao Governo-Geral, por não ter os meios necessários para fazer face a tão vultosa despesa.

Entretanto, o governo do distrito e a P. S. P. começaram uma campanha de prevenção no bairro, avisando os seus moradores do perigo a que estão expostos e as disposições a adoptarem se tornar a chover.

A zona abrangida pelo bairro «Samba» fica ao Sul de Luanda, a certa distancia da outra zona, onde há tempos se registaram efeitos catastróficos, também por motivo das águas pluviais. As ultimas chuvas não afectaram esta zona, que tem o centro no Colégio de S. José de Cluny e onde se efectuaram obras de consolidação e de defesa, de acordo com os estudos levados a efeito pelo Laboratório de Engenharia Civil, com a colaboração do especialista sr. eng.º Ulpio Nascimento.

Os terrenos onde fica situado o bairro «Samba» não foram abrangidos por aqueles estudos, embora os técnicos reconhecessem haver outros pontos da cidade que careciam de obras. Sabe-se, no entanto, que os técnicos dos serviços locais dedicaram a sua atenção ao problema que carece, igualmente, de solução urgente, embora não ofereça, todavia, as mesmas dificuldades, dado que se trata, em grande parte, de aglomerados de casas de construção clandestina.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

Aviso aos consumidores

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua João Oliveira Miguéns, 8 a 82, Av.ª 24 de Julho, 180-B, 180-C. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua D. João V, 19-21-23 (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª António Augusto de Aguiar (numeros pares), entre Rua Eugénio dos Santos e Av.ª Fontes Pereira de Melo. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua D. Duarte, 2 a 4-B (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de Santa Justa, 2 a 2-A e 1 a 5. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª da Republica, 20 a 28-A. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Campo das Amoreiras á Charneca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de V. F de Xira: VILA FRANCA DE XIRA / BAIRRO DO BOM RETIRO / BAIRRO DE SANTA SOFIA / A DOS BISPOS / A DOS LOUCOS / SUBSERRA / S. JOÃO DOS MONTES / A DE FREIRE / TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO / ARCENA / CALHANDRIZ / PROVELA / CACHOEIRAS / QUINTAS / POVOS (parte) / MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ / CARDOSAS / LINHÓ. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª Zona — Concelho de Alenquer: MERCEANA / ARNEIRO / PAIALVO. (Das 8 ás 12 horas).

Os despachos sobre o vinho e o azeite

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» dois despachos, pelo Ministério da Economia, um a definir os objectivos orientadores da política vitivinícola no espaço português, e outro a estabelecer o novo regime de comercialização do azeite, documentos aos quais há dias nos referimos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98 2. Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

O «NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

«Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa

Se tem mais de 6 e menos de 14 anos e nos enviar até 10/12/66 este anúncio, com o seu nome, endereço e indicação da escola que frequenta, poderá receber, sem qualquer compromisso da sua parte,

GRATUITAMENTE

um dos cem exemplares de

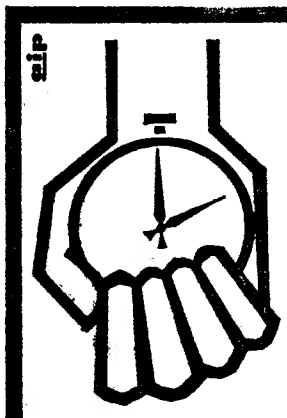
«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
(DE 1965)

que a PORTUGÁLIA EDITORA sorteará no dia 15/12/66 entre os jovens leitores do «DIÁRIO DE LISBOA»-

NOME .....

ENDEREÇO .....

IDADE ..... ESCOLA QUE FREQUENTA .....



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA·FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

VENDA DE NATAL

TODOS OS ARTIGOS PARA BRINDES

INAUGURAÇÃO AMANHÃ

LARGO CAMÕES, 41

Ora, diga-nos...

— Como reage perante o perigo?

● *Uma pergunta que parecia não necessitar de* apresentação *É Manuel Dias, empregado da indústria hoteleira, aparentando ter vinte e tal anos, e, afinal só com 17, que nos responde:*

— Por exemplo, quando está uma pessoa em perigo? Procuro auxiliá-la...

— Não é bem isso... *(E explicamos.)*

— Nesses casos uma pessoa tem de reagir sem medo, procurar *desenrascar-se* da melhor forma possível. Se não, começa a *atarantar-se* e ainda é pior.

— ?

— Não, nunca estive numa situação perigosa. Mas, se alguma vez estiver, tentarei defender-me desta maneira.

● *A sr.ª Maria Carlota Soares Machado, doméstica, de 60 anos, sorridente, confiante, mãos postas e olhos em alvo, diz-nos:*

— Sei lá! Se tenho qualquer dificuldade comigo própria «pego-me a Deus». Numa aflição, o que se há-de fazer?

— Então se houvesse uma guerra, ou um terramoto, ou andassem por aí criminosos á solta...

— O que eu fazia era pedir a Deus que isso passasse e não me acontecesse mal.

— Mas a sr.ª Carlota nunca esteve numa situação de perigo — até de ser atropelada, ou de doença?

— Graças a Deus, nunca! Noutros tempos, quando era nova, havia as revoluções e eu tinha medo. Mas agora já não há disso.

● *O sr. Agostinho Loureiro Tavares, de 58 anos, empregado de comércio, assevera-nos:*

— Situações perigosas, só financeiras... Temos de enfrentar as coisas tal como elas se apresentam. Trabalho desde os 12 anos, e coragem tenho, o que não tenho é dinheiro para a «desenvolver»...

E depois de insistirmos mais concretamente na nossa pergunta:

— Sou um homem que reflicto muito diante do perigo. Enfrento a morte com a maior das tranquilidades. O que não quero é sofrer. Luto pela vida com uma coragem inaudita — e ante o perigo reagiria da mesma forma.

Já há carreiras entre Massamá e Lisboa

Fizemos notar, há alguns dias, a falta de transportes entre Massamá e Lisboa. Podemos agora anunciar que já começaram a funcionar carreiras entre aquela localidade e a capital, com passagem por Queluz, Ponte de Carenque, Amadora (Bosque), Venda Nova e Benfica, e com o seguinte horário: todos os dias uteis ás 8, 9, 10 e 40, 14 e 30, 16 e 5, 17 e 30 e 19 e 17 horas; aos domingos e feriados ás 12 e ás 19 e 15 horas.

Os passageiros podem utilizar a correspondência com o Metropolitano, sem qualquer acréscimo no preço do bilhete.

A primeira Aldeia de Crianças S. O. S. de Portugal construir-se-á em Bicesse

Vencidas muitas dificuldades, vai construir-se, finalmente, a primeira Aldeia de Crianças S. O. S. em Portugal, que se situará em Bicesse, no concelho de Cascais. No próximo dia 15 do corrente, ás 17 horas, proceder-se-á, naquela povoação, á cerimónia solene do lançamento da primeira pedra das Aldeias de Crianças S. O. S., após a bênção, pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Foram convidados a assistir o governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Cascais e individualidades de relevo na vida social portuguesa.

Primeiro número da «Revista do Ar»

Amanhã, á noite, pelas 21 e 30, efectuar-se-á, no Aero Clube de Portugal, uma cerimónia em que serão entregues diplomas Tissaudier e medalhas aos colaboradores do primeiro numero da «Revista do Ar» Estarão presentes o secretário de Estado da Aeronáutica e o director-geral da Aeronáutica Civil.

Vinte biliões de liras custará à Fiat a operação com os veículos inutilizados pelas inundações na Itália

Nas recentes inundações que, de forma catastrófica, se verificaram em Itália, ficaram inutilizados dezenas de milhares de veículos.

A FIAT, considerando que o automóvel é um instrumento de trabalho, decidiu fazer excepcionais condições de venda a todos aqueles que, possuidores de um veículo FIAT, ficaram com ele inutilizado ou avariado. Assim, assegura uma contribuição a seu cargo até 40% sobre o preço de tabela a todos os compradores de automóveis novos, que entreguem os carros inutilizados para a sucata, desde que o veículo danificado tenha menos de 5 anos. Além deste limite, a contribuição sofrerá leves reduções. Nas reparações dos veículos, camionetas e tractores avariados, concede sensíveis abatimentos.

Sabendo, por experiência, que os veículos atingidos por correntes de água com areia ou lama são extremamente difíceis de reparar, e exigindo custos sem duvida anti-económicos, a FIAT aconselhou os seus clientes a substituir os veículos e não a repará-los. Assim, a fábrica já tomou disposições para que todos os veículos novos — muitas e muitas centenas — em depósito nas filiais e concessionárias que sofreram os efeitos da furia dos elementos sejam enviados para a sede para serem imediatamente reduzidos a sucata. Esta medida está em curso e, só na filial de Florença, estavam em depósito mil veículos.

Esta operação de solidariedade, que será válida até 31 de Janeiro de 1967 e que se insere no vasto plano de auxílio ás populações atingidas, com a intenção de facilitar o renascimento das actividades paralisadas pelo desastre, determinará para a firma uma despesa de vinte biliões de liras.

A MATA DE SINTRA TRÊS MESES APÓS O INCÊNDIO

Um esclarecimento do prof. Baeta Neves

Com pedido de publicação, recebemos do sr. prof. Baeta Neves a seguinte carta:

«*Sr. director:* Foi com grande interesse que li a reportagem sobre «A Mata de Sintra», publicada no numero de ontem no jornal que V. tão dignamente dirige.

«Atrevo-me, contudo, a pedir a V. que seja publicada a seguinte rectificação ao resumo das declarações que foram telefónicamente feitas por mim a propósito do fogo da serra de Sintra e do problema dos fogos florestais em geral.

«Se eu ignoro de facto quanto esteja a ser estudado sobre a resolução do ultimo, e a propósito das consequências do primeiro apenas tenha conhecimento de estar a ser realizado o corte do arvoredo queimado já o mesmo não acontece em relação á reconstituição das áreas atingidas pelo fogo na Quinta de Monserrate e no Parque da Pena (incluindo a Tapada do Mouco).

«No caso da Quinta de Monserrate está a ser preparado o regulamento da Comissão que virá a orientar a sua administração e aproveitamento pedagógico, científico, técnico, cultural e turístico. Comissão da qual faço parte como representante da Secção Florestal do Instituto Superior de Agronomia; logo que entre em funcionamento certamente que um dos primeiros problemas a tratar será o dessa reconstituição.

«Quanto ao Parque da Pena, também está em estudo a melhor forma de aproveitar a oportunidade oferecida pelo corte do arvoredo queimado para o substituir pelas espécies e povoamentos com maior interesse para os fins pedagógicos técnicos e científicos aos quais esse Parque essencialmente se destina. Por amável iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi pedida a minha colaboração para esse fim.

«Se mesmo em relação ao problema dos fogos florestais em geral e ás directrizes seguidas no corte e reconstituição do arvoredo no perímetro florestal da serra de Sintra as declarações publicadas não são inteiramente fieis, em relação áquelas duas propriedades, as quais na altura do fogo foram a minha principal preocupação, pecam por ser involuntáriamente omissas, uma vez que o assunto não foi abordado.

«Desejo também esclarecer que não vejo qualquer razão especial para intervir no que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais entender conveniente fazer ou vir a fazer nesse Perímetro, da mesma maneira que aceito como legítima colaboração que me é pedida nos casos da Quinta de Monserrate e do Parque da Pena.

«Quanto á minha ausência em qualquer estudo sobre o problema dos fogos florestais na generalidade, essa compreende-se perfeitamente, já por não ser um especialista da matéria, já como consequência das atitudes tomadas a propósito da actividade do «Grupo de trabalho dos fogos florestais», de que fiz parte como representante do Ministério da Educação Nacional.

«Perante a forma resumida, mas destacada, como foram publicadas essas minhas declarações, feitas ao longo de uma conversa telefónica, para evitar quaisquer erradas interpretações das mesmas julguei indispensável solicitar de V. a publicação desta carta, guardando para mais tarde um esclarecimento mais amplo a que as circunstancias me obriguem, para uma melhor apreciação do papel que me possa ser atribuído em tão complexo assunto.

«Aproveitando a oportunidade para apresentar os meus mais sinceros agradecimentos pelo interesse que a «causa florestal» em especial os problemas dos fogos, tem merecido ao jornal que V. tão prestigiosamente dirige, com os melhores cumprimentos, etc

a) C. M. BAETA NEVES»

Um ciclista atropelou mortalmente um homem que era pai de 10 filhos

COIMBRA, 9

Esta manhã, o ciclista Álvaro Maria da Silva Carneiro, residente em Almalaguez, atropelou, próximo desta localidade, o sr. António Rodrigues da Fonseca, de 55 anos, casado, padeiro, que exercia as funções de regedor da freguesia. Ambos ficaram feridos e foram transportados ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde o primeiro ficou internado e o segundo, que deixa 10 filhos menores, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

O cadáver do pobre homem foi removido para a casa mortuária do Instituto de Medicina Legal.

O MINISTRO DA MARINHA em visita a Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 9 — (A. N. I.) — Ao fim da manhã, o ministro da Marinha seguiu de avião para a Boavista de onde regressou horas depois, embarcando em seguida para o prosseguimento da sua visita ás ilhas do Maio e do Sal.

tenha presente
o seu melhor presente
de natal

faça hoje
o seu contrato de
sonapgás
e receba
a oferta grátis
da carga
de uma garrafa

sonapgás
uma chama mais quente

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

Uma peça notável

Cayetano Luca de Tena, e mestre de teatro a quem a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro confiou a realização da peça «O Emigrado», de Georges Schehadé, tem, na notável obra que se encontra em cena no Avenida, um dos seus mais expressivos trabalhos. Luca de Teno considera-se apenas um servidor do texto e do autor e não pretende que o tenham na conta de um renovador na arte de encenar. Para ele, a encenação não deve dar continuidade nem ser obediência a uma escola, mesmo uma corrente estético, mas apenas aquilo que a linha da peça recomenda ou impõe. Não há duvida, porém, que o seu trabalho em «O Emigrado» é dos mais categorizados que o teatro europeu tem visto nos ultimos tempos. O publico de Lisboa que dispensou á peça de Schehadé um tão claro interesse, tem ainda alguns dias para apreciar um espectáculo que, dirigindo-se especialmente ás camadas de melhor preparação na arte dramática, possui o poder de empolgar, comover e divertir todos os sectores da plateia. Na interpretação, encontram-se alguns dos artistas mais apreciados do teatro declamado em Portugal, constituindo um elenco em que figuram Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Ruy Furtado, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Julio Fino e Baptista Fernandes.

TEATRO VILLARET

A comédia do momento

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia «Querida mulatinha», espectáculo de ternura e bom humor, em que contracenam Raul Solnado e a simpática e escultural brasileirinha Iolanda Braga. «Querida mulatinha», peça por que Lisboa se apaixonou, foi escrita por François Campaux, traduzida por Francisco Nicholson e dirigida por Rogério Paulo. Em Paris, onde foi estreada, esteve em cena durante 7 anos, o que, mesmo para a capital de França, se pode considerar um êxito, com poucos precedentes. No palco, divertindo os espectadores, estão alegres comediantes, como Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

A revista do êxito

Entrou em quarto mês de representação a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, a qual é servida por um autêntico elenco de luxo, com as primeiras figuras Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de primeiro plano, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e magníficas canções. «Mini-Saias» representa-se hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

O espectáculo do ano

A sala do Monumental tem sido pequena para conter o publico que, todos os dias, acorre áquele teatro, para não perder um magnífico espectáculo. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo» é uma fantasia musical que, além de reunir uma montagem de rara beleza, da autoria de Pinto de Campos, reune também, sob a direcção de Paulo Renato, um conjunto de artistas de excepcional categoria. Camilo de Oliveira, Io Apolloni, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, Nicolau Breyner, Carlos José Teixeira, o conjunto angolano «Os Rocks», com o vocalista Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, são nomes que, pelas magníficas interpretações, são em parte responsáveis

(Continua na 7.ª página)

AVENIDA
Tel. 320379
Todas as noites ás 21.45 h.
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
«O EMIGRADO».
de GEORGES SCHEHADÉ
— ADULTOS —
Amanhã — Tarde a preços reduzidos

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON
EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers
com ANNA MCCONNEL
e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

SÃO LUIZ
VIII Festival de Teatro Parisiense
HOJE: 1.º DIA
DE VENDA DE ASSINATURAS PARA
ANTIGOS ASSINANTES

HORÁRIO DA BILHETEIRA
Nos dias abaixo indicados, as bilheteiras funcionarão exclusivamente para o Teatro Francês, das 10 ás 14 horas e das 18.30 ás 20.30 horas

Hoje, amanhã, depois e 12 de Dezembro: ANTIGOS ASSINANTES
Dias 14 e 15 de Dezembro: NOVOS ASSINANTES
A partir das 10 horas de 17 de Dezembro: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ULTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, até 12 de Dezembro, os mesmos lugares.

Peçam na bilheteira o programa dos espectáculos

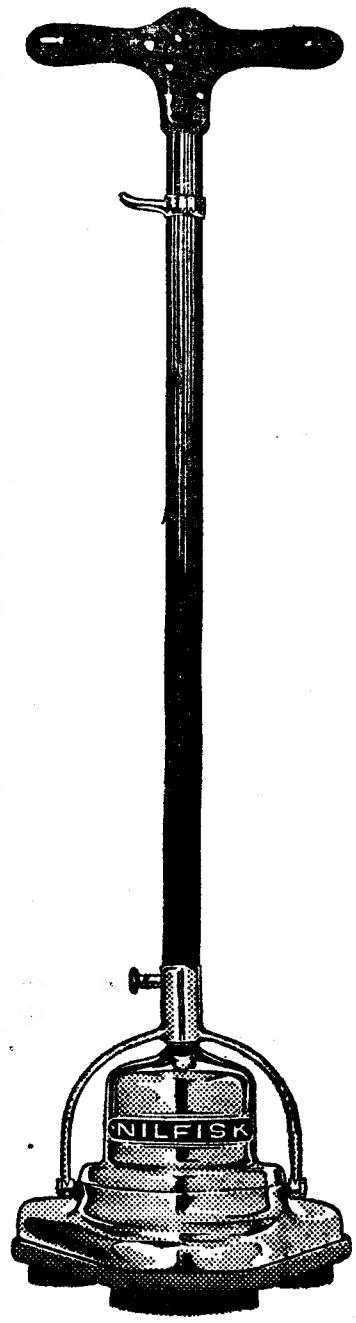
SÓ ATÉ DOMINGO
CAPITÓLIO
Telef. 327493
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
6.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR PEREIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

CASACOS
ASTRAKAN e VISON
E OUTRAS PELES DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

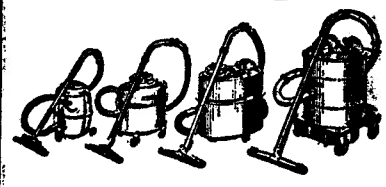
COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
A SUPER-COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
O tigre mergulhador e outras grandes atracções
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DISCOS ESTAL MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 57
PORTO - R. DE STA CATARINA, 960
R. DE STO ANTONIO, 95

ESCOLA DE GUITARRA MODERNA
LIÇÕES DE VIOLA E BATERIA
Peça boletim de inscrição
LISBOA — Rua S. José, 152 — Telefs.: 325517/325347
NÃO TEMOS CURSOS POR CORRESPONDENCIA



ENCERADORA
NILFISK
também na linha
NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante
VALENTIM DE CARVALHO, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 36 70 51 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta* 50 ANOS

DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS!

Milhões de espectadores riram até às lágrimas com o famoso clássico de

HOWARD HAWKS

a obra-prima da comédia americana!

DUAS "FERAS"!

'Bringing Up Baby,"

Cary GRANT * Katharine HEPBURN

a parelha inesquecível duma época extraordinária do cinema!

NOVAMENTE EM LISBOA **HOJE** **ÀS 21.30**

O MAIS LOUCO, INESPERADO E DIVERTIDO FILME DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

CONDES

MAIORES DE 12 ANOS

PAUL MEURISSE

vai desencadear um verdadeiro assalto de riso!

Adultos **com** **GENEVIÈVE PAGE** * **PAUL HUBSCHMID**

no maior êxito do cinema francês!

Um filme de JEAN DELANNOY com diálogos de HENRI JEANSON

HOJE **SEDUTORA às 21,30 ESTREIA no** **EDEN**

CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

DUAS SESSÕES
às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00

ADULTOS

RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA IOLANDA BRAGA na comédia do ano

QUERIDA MULATINHA

com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

BOM TEATRO ÀS 6.30 h. DA TARDE

Sábados também às 16 horas

●

DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES

MADALENA BRAGA

A PEDIDO DO PÚBLICO EM REPOSIÇÃO

AS RAPOSAS

ADULTOS

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena **MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO** e a colaboração de **MARIA LALANDE**

Uma peça de elevada intensidade dramática por grande elenco

Direcção de ROGÉRIO PAULO

VALENTIM DE CARVALHO, SARL

TEM A HONRA DE APRESENTAR

MARCO PAULO

«A VOZ QUE FICA»

NO SEU DISCO

«NÃO SEI»

A VOZ DO DONO

7 LEM 3172

À VENDA A PARTIR DE HOJE NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DECORAÇÃO — **Tem açucar a mais, a rubrica. Não tarda que se torne insuportável. Chamamos a atenção de France de Vasconcellos para o tom enfatico, demagogico, com que ensopa esta meia hora de estar connosco Não ha boa decoração com má literatura — e que, para mais, nada tem a ver com a decoração.**

E' pena que tal aconteça, até porque algumas ideias são interessantes e aproveitáveis. Para quem tiver dinheiro bastante, claro. Sendo também verdade que, quem o não tiver, preocupa-se pouco com a decoração...

France de Vasconcellos serviu a época que atravessamos com a decoração do quarto das crianças, coitadinhas, deixá-las ter ilusões, virá tempo de as perderem, e as crianças precisam de muito amor, de muito carinho, etc., etc.

E' possível que as sugestões de ontem não encontrem aceitação geral. O seu mérito, no entanto, terá residido no facto de chamar a atenção para a importancia devida às crianças no que respeita à decoração da casa. No que se refere propriamente ás sugestões de France, há que sublinhar e censurar um pormenor: vimos quadros, fitinhas, florinhas, brinquedos — mas não vimos um livro, uma revista, um jornal infantil. Ora um ambiente para crianças de que os livros estejam ausentes é qualquer coisa de monstruoso, de inaceitável.

Voltamos a dizer: a nova responsável da rubrica de «Decoração» tem de mondar as palavras, como condição indispensável para melhor aceitação dela. Desagradável, por exemplo, a longa menção da oferta do berço de chita à menina de dois meses, com seu nome e nome do pai e nome da mãe e morada e tudo. Se a mão esquerda não deve saber o que faz a direita, o telespectador muito menos.

RISO E RITMO — Barcos Muitos barcos. Barcos que perigosamente baloiçavam em pressentimento de naufrágio...

Naufrágio: a palavra que resume a emissão de «Riso e Ritmo», uma rubrica de que muito se falou talvez pela necessidade de se falar muito das manifestações que muito pouco falam de si próprias.

Meia-noite á vista. Rubrica terminada, procuro na memória um sinal que o vento não tinha levado já para longe, para de onde não se volta. Nada encontro. Vejo-me forçado a recorrer á sebenta e respigar alguns apontamentos desta revista ao domicilio.

Houve uso e abuso de Marco Paulo, Iolanda, Maria Adelina e do conjunto Rueda Quatro. As canções foram mediocres na totalidade. Um célebre «Bolero» anunciado como estreia nada tem que o recomende ao gosto e ao ouvido do publico:

Vê
por certo Deus não quis
que todo aquele que sofre
e nele crê
seja sempre infeliz...
vê
e assim serás feliz!

A posteridade não pode igualmente ignorar alguns dos versos de uma canção interpretada, com molho de baile, por Maria Adelina:

Deus inventou o luar
para irmos passear
e inventou a beira-mar
e veio os teus pés beijar
e inventou-te a ti e a mim
pois foi Deus que o quis assim

Se as canções foram isto e mais o que envergonhadamente calo, poder-se-ia esperar que ao menos o «riso» se não nos levasse a rir, nos fizesse ao menos sorrir. Nem isso alcançámos. Os diálogos de Cortez e Nicholson podiam ter barbas, podiam ter bolor. Graça não tinham. Gostava de compreender o estranho maquinismo que faz trabalhar como cómicos actores que não foram nitidamente talhados para isso. Gostava de compreender — mas deverá ser ambição excessiva...

Reservei ainda a minha esperança para o fugaz encontro com Raul de Carvalho que declarou ser «Riso e Ritmo» *«um programa que pode ombrear com qualquer dos programas lá de fora»*.

Esta afirmação preludiava o clima em que iria decorrer o citado encontro O actor relatou algumas passagens mais ou menos risonhas da sua carreira. no que aliás não teve a menor dificuldade pois (transcrevo textualmente) «o teatro *é rico especialmente em episódios cómicos...*»

A realização ofereceu-nos uma manta de retalhos onde o bom gosto nem sempre esteve presente. Aquele ambiente de praia chegou a ser... macabro. Houve um momento de «suspense»: viria aí o Monstro?

Não veio. Veio uma canção que fez, afinal, as mesmas vezes.

Aqui chegado, tenho a sensação de que gastei palavras mais do que a rubrica justificava. Deveria ter dito e nada mais: «Riso e Ritmo» não é o programa de variedades que a R. T. P. deve aos telespectadores portugueses. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: TV Clube**

A já popular rubrica TV Clube volta hoje aos «ecrans» da televisão. Desta vez será preenchido com a actuação da conhecida cançonetista Maria José Valério, acompanhada pelo conjunto de Shegundo Galarza. A realização de TV Clube está a cargo de Pedro Martins.

CINEMA DE PARIS

ORSON «FALSTAFF» WELLES

... Mau título o desta crónica. Orson — «Kane», ou «Lime» ou «Macbeth», sim — «Falstaff», não. E todavia... Todavia é bem dentro da pele de Falstaff que Orson Welles se mete. recriando-o á sua medida, assaz shakespeariana antes e depois deste filme secundário, obra um tanto menor dentro da sua obra.

O Falstaff dado ao vinho e á femea. ao jogo, á mentira, a todos os vícios de um tempo de vida que é preciso passar, este Falstaff que morre. com o coração partido ao ver-se renegado pelo príncipe seu companheiro de aventuras e torpezas, tornado rei e subitamente encarnando uma ideia em que a história (de Inglaterra) e o mito (da realeza) se encontram; este Falstaff-Sileno, jogador de si próprio. tomando irónicamente o destino nas mãos, este homem que envelhece e tem medo de solidão — Orson Welles entende-o, encarna-o, vive-o com uma intensidade dolorosa. Orson joga consigo próprio também, ao ver-se igualmente envelhecer, e algo da sua vida falhar... Todos os filmes de Orson Welles são autobiográficos, de certo modo e logo na medida em que o criador devora a personagem. Kane, Lime, Macbeth — um a um, Orson fez destes negros heróis aspectos. ânsias, terrores inconfessados, desejos e paixões de si próprio. Agora foi a vez de Falstaff — e só agora, á beira dos cinquenta anos, tal personagem lhe conviria.

«Falstaff», no conjunto da obra de Shakespeare, prepara «Henrique V», sobrepondo-se a cronologia da história e da sua mitificação, á da produção literária. Falstaff morre para que o novo rei Henrique possa viver. com os seus novos sonhos Para que — e porque, também. A morte do velho companheiro de deboche é uma consequência psicológica e um motor mitológico. Henrique II fora atraiçoado por Becket que escolhera o seu próprio dever fora da cumplicidade régia; com Henrique V vai passar-se o contrário, e é ele quem atraiçoa o amigo. por razões dum dever real Shakespeare escreveu a tragédia de Henrique V e do seu amigo. e não podia ter escrito a de Henrique II e do seu bispo. Nem Orson Welles a poderia ter filmado — preferindo a outra e terrível ficção dum Falstaff condenado pelo destino alheio, e não, também, a desse destino heróico. Shakespeare por Shakespeare, ele deixou evidentemente o «Henrique V» a «sir» Laurence Olivier...

Do «Macbeth» outrora realizado, «Falstaff» tem a recordação dum cenário lôbrego, de velhas fortalezas em ruínas, frias e duras; do «Othelo» (que *estruturalistamente* é a primeira obra do cinema moderno!) guarda uma certa agitação narrativa. A ambos porém acrescenta ele uma extraordinária visão de batalha que contrapõe necessáriamente á visão heráldica do Azincourt de Laurence Olivier, uma descrição ridícula, absurda, imunda, onde todo o heroísmo se afunda em trambolhões, chacinas e lama, numa sequência já antológica. — *J. F.*

O Conjunto João Paulo actua esta noite no Monumental

O famoso Conjunto João Paulo volta a apresentar-se, esta noite, na sala do Cinema Monumental, no seu extraordinário espectáculo que a crítica e o publico consagraram e o rotularam de «as duas horas» mais velozes do «music-hall».

É inédito, entre nós, um agrupamento musical proporcionar um espectáculo de inteiro agrado e que prende o espectador do primeiro ao ultimo minuto. De destacar a qualidade do publico que tem procurado todas as suas apresentações no Monumental, facto que tem definido o elevado nível de uns moços que, com a maior simplicidade, oferecem, não só boa musica, como, também, um espectáculo de grande atracção.

Será esta a ultima exibição de 1966, cuja integral receita se destina a favor do «Natal do Soldado» iniciativa do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa. Tem-se registado um animado movimento de bilheteira, o que vem confirmar a enorme expectativa com que o publico costuma aguardar todos os espectáculos da excelente e famosa atracção.

«O Duelo na Ilha» é uma sólida manifestação de cinema novo, um filme que recomendamos vivamente a quem ame o cinema e a quem procure ver reflectida na tela a realidade e os problemas do nosso tempo».

Da crítica de «República» de 3/12/66

Uma obra magnífica de ALAIN CAVALIER

O DUELO NA ILHA

INTERPRETAÇÃO ADMIRÁVEL DE
ROMY SCHNEIDER
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
HENRI SERRE

2.ª SEMANA DE ÊXITO INCONTESTÁVEL!

NO ROMA

(Para Adultos)

Exclusivo FILMES OCIDENTE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pelo êxito já alcançado. Sob a direcção de Águeda Sena, actua, também, um grandioso grupo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, que ao longo de duas horas, com excepcionais marcações de bailados, enchem o palco de cor e vida. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, prossegue a carreira da revista das multidões, «De vento em popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música dos compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Revista alegre, dinâmica, colorida e popular, como nenhuma outra, «De vento em popa!» é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram, em pleno prestígio, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Deslumbrante montagem de Hernâni e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa Vitória, executado sob figurinos de Mário Alberto, admiráveis bailados de mestre Charles, brilhantemente interpretados pelo seu magnífico corpo de baile, de que fazem parte Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse, Constant, Ribas, Joel e Vítor constituem, ainda, o grande cartaz.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Agora que foram anunciadas as últimas representações, o público tem acorrido, todos os dias, em grande número, á renovada sala do Capitólio, para não perder tão magnífico espectáculo ali em cena. «A mulher do roupão», original de Tèd Willis, adaptado por R. Lobato de Faria, é uma excepcional comédia, não só por possuir uma história apaixonante, que nos conta uma faceta da vida quotidiana, como também pela interpretação do seu elenco, ao nível das melhores apresentadas em teatro. Laura Alves, na protagonista, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com um desempenho de grande mérito, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Escandalo na Alta Roda».
Título original — «Life at the Top».
Produção — Norte-americana.
Realização — Ted Kotcheff.
Intérpretes — Laurence Harvey e Jean Simmons.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «O grande mordomo».
Título original — «Le majordome».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Delannoy.
Intérpretes — Paul Meurisse e Geneviève Page.
Género — Comédia.
Distribuiço — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Duas feras».
Título original — «Bringing up baby».
Produção — Norte-americana.
Realização — Howard Hawks.
Intérpretes — Cary Grant e Katharine Hepburn.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

O Robertoscope

apresenta-se amanhã no Colégio das Dominicanas

Amanhã, pelas 14 e 30, no Colégio de S. José das Irmãs Dominicanas, na Avenida das Descobertas, o Robertoscope, Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa, oferece o primeiro espectáculo do seu novo programa, a que já nos referimos.

Jacinto Ramos fala-nos

ao despedir-se de Lisboa com «O Diário de um Louco»

Um dos espectáculos que mais significativamente assinalaram esta época teatral foi, sem duvida, «O Diário de um Louco», de Gogol, que fica a marcar um incontestá-

JACINTO RAMOS

vel êxito na carreira artística de Jacinto Ramos. Anunciou-se para hoje, ao fim da tarde, no Tivoli, a ultima representação da famosa peça. Como, porém, não é a primeira vez que o actor decide «despedir-se» do publico da capital, que, aliás, tem correspondido com evidente interesse ás suas iniciativas, quisemos ouvi-lo, numa rápida conversa.

— Diga-nos: é realmente este o derradeiro espectáculo?

— Creio que sim, pelo menos esta temporada. A carreira desta peça, em Lisboa especialmente, foi uma extraordinária aventura. Com receio e obstinação anunciei três espectáculos no Tivoli, nos fins de Outubro, após a estreia em Sintra e uma rodagem da peça pelo Norte do País. Hoje apresentarei o pobre funcionário Poprichtchine pela décima sétima vez. E alguns desses espectáculos com as casas esgotadas em teatros de grande lotação.

— Considera, portanto, que obteve um êxito invulgar?

— O êxito pertence em primeira linha a Gogol. Só depois a nossa equipa, com Listopad, Peixinho, Sá Nogueira, compartilha desse êxito. Considero, no entanto, que quem está de parabéns é o publico, sobretudo os jovens. Não esqueça que «O Diário de um Louco» só teve um êxito «louco» em Paris, visto que em Nova York, por exemplo, a peça que Coggio criou em França e que nenhum de nós viu, infelizmente, ficou apenas uma semana no cartaz. Em Londres teve pouco mais, salvo erro, de doze representações. Assim, desta vez, pelo menos o publico de Lisboa deu uma lição ás duas referidas capitais.

— Quais os seus planos futuros?

— Possívelmente uma digressão com o «Diário», pelo Ultramar e pelo Brasil. Entretanto, mais uma vez, tentarei organizar uma companhia; Teatro só para uma personagem como fiz desta vez e não pode tornar-se expressão definitiva de um teatro artístico em Portugal.

O Teatro do Gerifalto

no palco do Eden

Um crítico, referindo-se ao espectáculo do Gerifalto, estreado há dias no Eden, afirmou que Couto Viana tinha seguido o critério de interessar, acima de tudo, a pequenada, pelo que tinha movimentado, com exuberancia de gestos e de marcação, o desenvolver da peça.

Com efeito, é modelar nesse aspecto, como aliás em tantos outros, a nova realização da nossa unica companhia de teatro infantil. Não há um momento só de imobilidade em cena: todas as personagens se movimentam com graça, que atinge o grotesco muitas vezes, e as suas piruetas, os seus fatos caricaturais, as suas máscaras propositadamente apalhaçadas, encantam a miudagem, que não desprega os olhos do palco, sempre divertida e atenta.

Agradando aos mais velhinhos, pela graça da história bem contada, aos mais pequenos pelo pitoresco dos trajes e dos gestos, acaba por servir bem todas as idades, convindo igualmente ao pequerrucho que ainda nem sabe ler e ao aluno do liceu já interessado no enredo e na interpretação das diversas personagens.

Podem assistir aos espectáculos todos os meninos com mais de quatro anos. Os menores de seis, quando devidamente acompanhados, têm direito a cinquenta por cento de desconto, em qualquer bilhete. O próximo espectáculo será depois de amanhã, ás 11 horas, no Eden.

DISCOTECA

- É muito provável que os artistas Manuel de Almeida e Lídia Ribeiro se desloquem brevemente a Barcelona, para gravar novo disco. Serão acompanhados pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo violista José Maria Nóbrega.
- Está confirmada a gravação comercial da nova marcha do «Belenenses», da autoria do poeta Carlos Conde e de Tulio Pereira. A artista Mena Vidal, sua criadora, foi a intérprete escolhida.
- Vão gravar um novo disco os artistas Teresa Paula e José Duarte.
- Antes da sua partida para o estrangeiro, Deolinda Rodrigues gravou um novo disco, para a «R×R».
- Lucília do Carmo, Joaquim Santos e Carlos do Carmo são os intérpretes do primeiro disco de uma importante firma estrangeira, gravado em Portugal.
- Vai gravar mais um disco comercial a artista Fernanda de Pádua.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Foi completamente remodelado o Conjunto Folclore de Portugal, presentemente a actuar no «Timpanas».
- O artista Martinho da Silva deve cumprir uma série de contratos no Ultramar.
- Continua a falar-se na próxima deslocação ao Luxemburgo da artista Lila Paixão.
- Estreou-se, com êxito, no restaurante-típico «Mil e um» a cantadeira Susana Alvym.
- Com um programa escrito e musicado totalmente por Mário Moniz Pereira, reaparece na próxima segunda-feira, na Televisão, o apreciado cantador Carlos Ramos.

Humberto Madeira

NO MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp Teatral. Ld.ª
Telef 36 11 40

ESP. P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

HOJE em 2 sessões às 20.45 e 23 horas

EM PLENO SUCESSO! NA SUA 5.ª E TRIUNFAL SEMANA A GRANDE E VITORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Domingo, ás 16 h. Espectáculo á tarde!

NATALINA JOSÉ NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

4.º MÊS TRIUNFAL

VASCO MORGADO apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, AS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA! com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

EDEN TEATRO

TODOS OS DOMINGOS ÀS 11.00 HORAS

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

MAIORES DE 4 ANOS

pelo TEATRO DO GERIFALTO (subs. pelo Fundo do Teatro)

AS DIABRURAS DE ESCAPINO

de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araujo

Encenação de COUTO VIANA

Bilhetes à venda a 30$00, 20$00 e 10$00

(As crianças até aos 7 anos pagam 50%)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!

HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

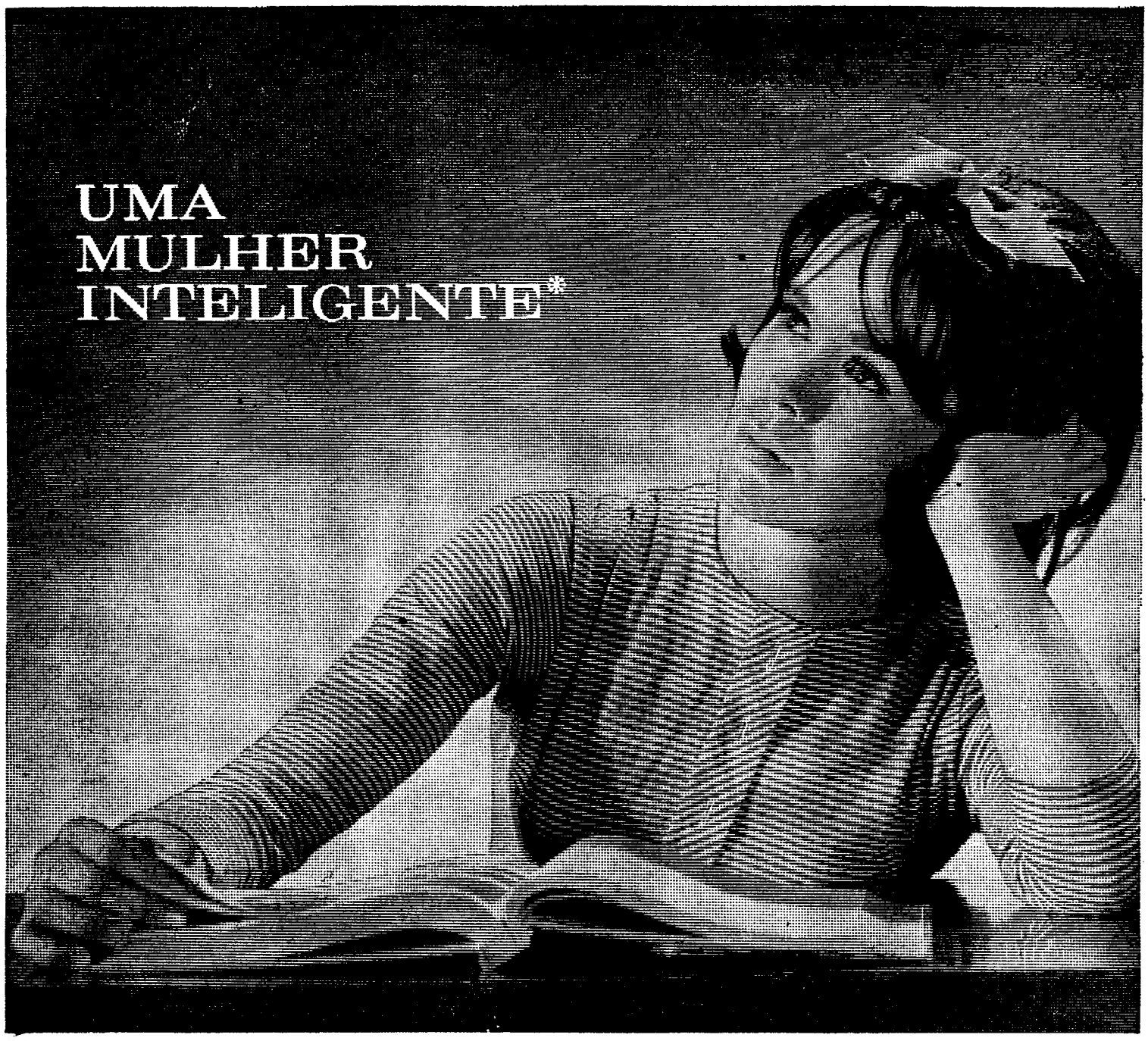
uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA

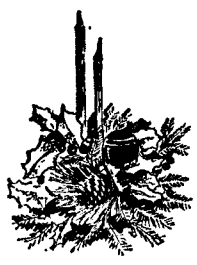
anuncia o seu novo preço

cada embalagem 25.00

café HAG
sem cafeína
o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos





À 100 Km d'Assouan, sur la rive gauche du Nil, le temple d'Edfou (III éme sciècle avant J.C.) J'y ai vu prés des hiéroglyphes de Cléopâtre, les graffiti des soldats de Bonaparte. Ce dieu Vautour est le "fils" d'Isis et d'Osiris.

Náo é preciso saber tanto para recorrer aos serviços do nosso Banco!

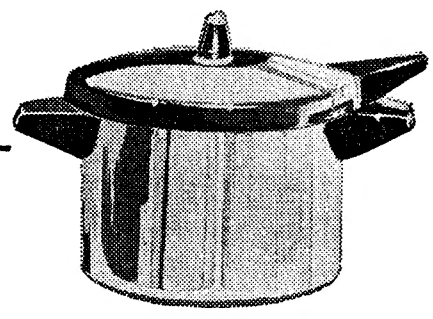
*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada uma conta mais do que a sua conta

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT



cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

Distribuidores:

MJM MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. dos Correeiros, 140—Apartado 2885—Tel. 36 60 61/4—Lisboa 2
Portugal

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

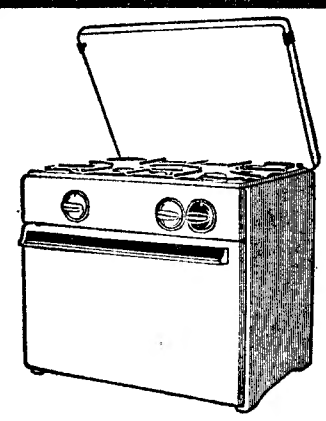
Entrega de emblemas da Mobil Oil Portuguesa

A Mobil Oil Portuguesa vai promover mais uma entrega de emblemas a seus colaboradores que completaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço. A entrega será feita durante um «cocktail» marcado para o próximo dia 13, ás 18 horas, na sede do Mobil Clube.

Melhoramentos em Colares

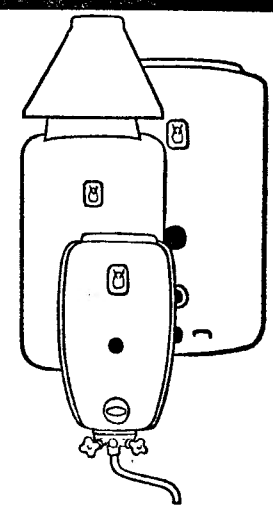
COLARES, 9 — No próximo domingo, ás 12 horas, com a presença do sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, dos vereadores e doutras entidades, serão inaugurados nesta vila os seguintes melhoramentos: arranjo e calcetamento das Ruas da Presinha e dos Marinheiros; lavadouro publico; e reconstrução da sede da Junta de Freguesia.

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

FESTAS DE NATAL

Do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

No próximo dia 17, ás 15 e 30, o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa promove, para os filhos dos seus funcionários e colaboradores, uma festa de Natal, a qual se efectuará no amplo ginásio da Escola Técnica de Francisco de Arruda.

Haverá números de variedades, com a actuação dos palhaços «Claud e Zecca». Conde de Aguilar e Robertos, seguindo-se uma merenda, sessão de cinema e distribuição de brinquedos.

Natal de três companhias de seguros

Efectuou-se ontem, no Teatro Villaret, a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários das companhias de seguros «Alliança Madeirense», «Mutualidade» e «Soberana», promovida pelas respectivas associações de pessoal.

Assistiram, além de elevado numero de funcionários e suas famílias, componentes dos conselhos de administração e direcções daquelas companhias, nomeadamente os srs. Afonso Pinto de Magalhães, embaixador prof. dr. Martinho Nobre de Melo, Rodrigo de Barros, dr. Correia da Silva, dr. Manuel Soares Póvoas e Paulo de Lemos.

A festa decorreu com grande animação. Depois de um interessante acto de variedades, houve larga distribuição de brinquedos ás crianças.

Na Fábrica «Bis»

Efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, na Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª (Fábrica «BIS»), na Venda Nova (Amadora), a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

Do programa constam a exibição dos imprescindíveis palhaços e alguns números de variedades, seguindo-se a distribuição de brinquedos, vestuário e merendas pelas crianças.

Centro do Pessoal dos C. T. T.

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. leva a efeito depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, funcionários dos C. T. T. A festa, cujo programa se compõe de um espectáculo do género que agrada á miudagem — incluindo duas parelhas de palhaços — começará pelas 15 horas, com uma distribuição de merendas e de brinquedos a todas as crianças.

Grupo Desportivo da Sonap

A direcção do Grupo Desportivo Sonap promove no domingo, ás 10 horas, no cinema Alvalade, a tradicional festa de Natal para os filhos dos associados, com o patrocínio da administração daquela companhia. Além de uma larga distribuição de brinquedos, haverá um programa de variedades com palhaços, jovens cançonetistas, conjuntos «ié-ié» e um ilusionista.

I Exposição Feira de Utilidades Infantis

Organizada pela Tertulia Infantil de Arte e Recreio, inaugurou-se na Rua Alexandre Herculano, 16, a I Exposição Feira de Utilidades Infantis, que se manterá aberta todos os dias, das 14 ás 22 horas, até 8 de Janeiro próximo.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Um espectáculo de arte

LEIRIA, 9. — A fim de assinalar a passagem do 1.º aniversário da inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, que ocorre em 15 de Janeiro, as principais actividades culturais da cidade vão promover, naquela ocasião, um espectáculo de arte de homenagem ao seu fundador e benemérito leiriense José Lúcio da Silva.

A direcção do espectáculo está a cargo do dr. Agostinho Tinoco, bem conhecido no meio artístico da cidade, e terá o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria. Está a ser organizado o programa do sarau que inclui «ballet», um concerto pela Pró-Arte, uma répresentação pelo Grupo de Teatro Miguel Leitão e a participação do Orfeão de Leiria, sob a regência de D. José Pais de Almeida e Silva.

Passeio de uma ponte a pedir reparação

Desde há tempos que o pavimento reservado aos peões da ponte sobre o rio Lis, do lado norte, se encontra irregular, originando a estagnação das águas das chuvas. Além de o piso estar rebaixado nalguns pontos, os agueiros all existentes também permanecem tapados, provocando o depósito de lama e águas.

Tratando-se de um sítio de grande movimento, os peões são forçados a utilizar a faixa de rodagem, para se desviarem dos inconvenientes apontados, sujeitando-se a ser colhidos por qualquer veículo que ali transite.

Para esta anomalia chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de ser regularizado aquele pavimento e rebaixados os actuais furos de saída das águas pluviais.

Novo posto de abastecimento

O professor Bernardo das Neves Pimenta, presidente da Câmara Municipal de Leiria, procedeu á inauguração de um novo posto de abastecimento e estação de serviço Sacor, localizado na Rua de Tomar, nas instalações da Industriauto, propriedade do sr. Adelino Julio Morais das Neves.

Á cerimónia assistiram os srs. Fernando Ramos, dr. Tavares Coimbra, José Casimiro de Almeida e Vasco Taborda Monteiro, directores da Sacor e os srs. D. Eduardo Guedes Queirós (Foz), Nuno de Brito e Cunha e Fernando Bobone, directores da Cidla, e ainda o sr. dr. Contreiras Lopes, director da filial da Cidla em Coimbra, agentes de várias cidades, o arq. Barros da Fonseca, autor do projecto da obra, e muitos outros convidados.

As instalações foram benzidas pelo rev. António das Neves Gameiro, prior da Sé de Leiria.

As entidades e convidados foram obsequiados com um copo d'água, durante o qual usaram da palavra os srs. Fernando Ramos, pela Sacor Miguel Franco, em nome da Petrolis, agente central em Leiria, e, por ultimo, Adelino Julio Morais das Neves.

Distribuição de prémios

Vai efectuar-se, ainda este mês, no Teatro José Lúcio da Silva, nesta cidade, uma sessão pública para distribuição de prémios das actividades promovidas pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, durante o ano corrente, nomeadamente para os concorrentes classificados no 1.º Salão de Arte Fotográfica «Lusitanismo no Mundo» e «Como as Crianças da Rota do Sol vêem as suas terras», ilustrando um postal do correio. A exposição dos postais recebidos (cerca de 2 mil) far-se-á na mesma altura da distribuição dos prémios.

A PASSAGEM DO ANO NA PRAIA GRANDE

PRAIA GRANDE, 9 — Há grande interesse pela festa da passagem do ano nesta praia, para a qual já estão reservadas muitas mesas. É que, desta vez, além do programa habitual — ceia, baile e variedades — haverá um espectáculo de surpreendente beleza: a queima, na piscina, de fogo de artifício de um dos pirotécnicos fornecedores das festas de São Silvestre, na Madeira.

O cortejo de oferendas de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 9 — Todas as freguesias deste concelho contribuiram, com os seus donativos em géneros e em dinheiro, para o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta vila. O rendimento total deste, incluindo dez contos oferecidos pelo Ministério da Saude e Assistência, foi de cerca de sessenta contos.

VIDA MUSICAL

Solene quarta-feira na A. A. M.

Não cabem apontamentos críticos ao serão ultimamente realizado dentro da sequência das quartas-feiras da Academia de Amadores de Musica, cuja tradição foi reatada nesta temporada com todo o desejável brilho. O serão em causa achou-se transformado numa sessão de homenagem a Fernando Lopes Graça, apoiada ocasionalmente pela audição de uma nova gravação, e a Maria Helena Vieira da Silva, inaugurando-se pela mesma ocasião uma significativa exposição de obras suas na vasta galeria da A. A. M.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O novo disco com obras de Lopes Graça, editado pela firma Decca, é preenchido pelas «Quatro Canciones de Federico Garcia Lorca», desempenho do barítono Hugo Casais e dum Conjunto Instrumental de Camara, e da peça para arcos «Para uma criança que vai nascer», execução da Academia de Instrumentistas de Câmara. Já tivemos mais ensejos de formular calorosas apreciações a estas peças e aos seus intérpretes, consignando-se destacadamente o estro do compositor. E a generalização da musica gravada é um factor precioso para o alargamento da divulgação das obras e a sua preservação num futuro que pode ser largo, documento muito mais preciso do que o simples texto impresso (ou manuscrito...). Não anula, pelo contrário, aviva, o insuperável interesse de uma execução ao natural, sempre que seja possível (esse «sempre» que um conjunto de circunstâncias torna tão limitado).

A audição do novo disco devia ser comentada pelo dr. João de Freitas Branco. Impossibilitado de comparecer, á ultima hora, por motivos de saude, foi a sr.ª D. Maria Helena de Freitas, nossa distinta colega na Imprensa, solicitada, para ler os textos e acrescentar as apreciações que achasse oportunas. Maria Helena de Freitas acedeu ao insistente pedido com espírito de verdadeira camaradagem e desempenhou-se briosamente da inesperada incumbência.

Estava também reservada a Fernando Lopes Graça uma surpresa, que o ambiente festivo da sala superlotada tornou ainda mais electrizante. (Não só estavam presentes em elevado numero altas personalidades das Artes e das Le-

(Continua na página seguinte)

UMA LINHA INCONFUNDÍVEL

OPEL KADETT Coupé

O flamingo não se confunde com nenhuma ave de sua espécie. O Opel Kadett Coupé não se confunde com nenhum outro carro. Elegante, desportivo e de linhas arrojadas é, sem dúvida, o máximo em "performance" da sua classe.

Potência (motor "S") 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m
Altura - 1,388 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

LIVROS NOVOS

«ALGUNS ASPECTOS E CAUSAS DA NOSSA DELINQUÊNCIA JUVENIL»

por Pádua da Silva Pereira

Dr. Pádua da Silva Pereira

Escritor com personalidade afirmada no romance, no teatro e na crónica, que lhe valeram alguns prémios significativos, o dr. Pádua da Silva Pereira é, acima de tudo, um psicólogo e um pedagogo na mais lídima acepção dos termos. Assim se revela, em nível excepcional para o nosso meio no amplo e profundo estudo «Alguns aspectos e causas da nossa delinquência juvenil» (edição do autor, fora do mercado) que consagra a um dos mais difíceis e melindrosos temas da vida social contemporânea. O alicerce desse trabalho é, sobretudo, a experiência dificilmente superável que o autor acumulou nos serviços tutelares de menores; mas, á experiência, vieram juntar-se uma cultura psicopedagógica de invulgar latitude e um sentido humano, uma inteligência penetrante e uma capacidade de interpretação dos fenómenos individuais e sociais que é raro ver reunidos em tão fecundo grau.

A delinquência de menores é analisada pelo dr. Silva Pereira em toda a largueza das suas implicações. Vai muito além da observação da criminalidade e da patologia, enquadrando o inquietante problema nos condicionalismos familiares e sociais que são imprescindíveis á sua compreensão e projectando as suas responsabilidades no âmbito necessário dos complexos humanos em que está integrado. O tema dos «pais complicados e filhos incompreendidos», que dá abertura ao notável ensaio, demonstra desde logo a larga visão do autor: «Há pais que o nosso senso e experiência não pode isentar de culpa na má formação caracterológica dos filhos. E desta maneira, no jovem, há incomensuràvelmente menos culpas do que erros, erros consentidos e favorecidos pela sua paternidade». Mas logo essa perspectiva franca e fundamentada se desdobra em reflexões esclarecedoras sobre a psicologia do adolescente, a família e a delinquência juvenil, os desvios do comportamento, a desarticulação psicológica nas técnicas famílio-escolares, a reeducação dos menores deficientes, etc. — culminando pelo expressivo relato da acção desenvolvida nos Serviços Tutelares.

Este trabalho constitui, assim, uma fonte fecunda de observações e de directrizes, não só para os responsáveis pela recuperação de delinquentes infantis e juvenis mas para todos os que na convivência com eles assumem também a responsabilidade do seu destino e, sobretudo, os pais.

Como escreve o dr. Silva Pereira, «de cada alma transparece uma tonalidade diferente e um reflexo de lumes estranhos que constituem uma vida distinta do comum. Há em cada um, uma gramática diferente para estudar, como um código desigual para aplicar, adquiridos nas ruas em que viveram ou na paternidade que os influenciou. E o estudo dos meios para se identificar a personalidade de um menor não basta. O problema reside em cheio em si próprio — corpo e alma — na sua individualidade fisiopsicológica. Nunca são iguais; sempre diferentes».

Os problemas apresentados e largamente esclarecidos pelo dr. Pádua Silva Pereira neste trabalho justificam que a edição seja mais largamente divulgada ou que o autor o reelabore para uma projecção publica que será, seguramente, de alto valor sócio-educacional.

«DA PEDAGOGIA NÃO-DIRECTIVA COMO PEDAGOGIA PERSONALISTA»

por João Bénard da Costa

Constitui este ensaio um dos mais expressivos testemunhos da acção que vem sendo realizada através do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, firmando as bases de uma obra que as realidades sociais portuguesas tornam cada vez mais necessária: a renovação do pensamento inspirador do ensino e, por conseguinte, da sua prática formativa de cidadãos.

Com cultura densa e vivacidade intelectual, intenta o dr. João Bénard da Costa no seu estudo a análise do conceito de pedagogia não-directiva, com incidência particular na obra de Carl Rogers, e analisa-se o grau em que este conceito pode ser fundamentado na filosofia personalista. Após referir algumas das aporias da psicopedagogia contemporanea, relacionando-as com a situação espiritual do nosso tempo, o autor propõe a noção de pessoa teorizada por Emmanuel Mounier e pelo personalismo como base de uma atitude pedagógica em que o educando em grupo assuma o seu próprio destino, não directivamente orientado.

Detém-se na vinculação dos aspectos pessoal e comunitário do acto educativo, no seu carácter prospectivo, nos conceitos de «compromisso» e «afrontamento» e correlaciona a noção de liberdade proposta pelo personalismo com a de não-directividade propugnada por Carl Rogers. Comentando as posições fundamentais da terápia e da pedagogia deste autor, integra-se no pensamento existencial e personalista e situa-as histórica e prospectivamente em suas diversas implicações e seus limites.

Esta sumula permite ajuizar da amplitude conceptual e crítica do ensaio de João Bénard da Costa, que com ele se consagra em qualidade intelectual e vocação doutrinária.

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

tras, entre outros Ferreira de Castro, dr. Gomes Ferreira, dr. Vitorino Nemésio, Gaspar Simões, Abel Manta, Carlos Botelho — a A. A. M. reeditava os aspectos de efusivo interesse registados há uns quantos anos atrás, em colaborações musicais já de Lopes Graça, tão íntimamente ligado á existência da Academia, e teatrais, da malograda Manuela Porto). A actual direcção da A. A. M., na mais alta associação ás homenagens que têm sido prestadas ao compositor, sob pretexto do seu 60.º aniversário, mandou colocar uma lápida, perpetuando o nome de Fernando Lopes Graça, na sua sala de concertos, onde já se encontram as lápidas de Tomás Borba e de Viana da Mota. A nova lápida foi descerrada, depois da audição do disco, pela senhora D. Maria Alice Vieira de Almeida, que foi esposa do falecido dr. prof. Vieira de Almeida, uma das figuras que mais prestigiaram a Academia de Amadores de Musica. Levantou-se uma ovação interminável, e a atitude sempre simples e muito composta de Fernando Lopes Graça não disfarçou por completo uma natural emoção.

Sobre as obras reunidas para a exposição Vieira da Silva, seria uma inconcebível petulância pronunciarmo-nos. Limitamo-nos a admirar, profundamente, recolhidamente, e a aderir... ás cegas. Admiramos muito, também, a clareza, o calor depurado de Mário Dionísio, a sua expressão lapidar, a lucidez do seu pensamento, nos esperados comentários que se seguiram á parte musical (e que foram publicados no «Literário» de ontem). Mário Dionísio foi um pouco para além dos *dois* minutos que anunciou, mas sempre disse o que quis dizer no mínimo do tempo. O que, a seu modo, foi também uma lição.

FRANCINE BENOIT

EXPOSIÇÃO

de artigos de artesanato nas Arcadas do Estoril

Aproveitando a quadra do Natal, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, a partir de depois de amanhã, uma interessante exposição de artigos do artesanato português.

O público terá, assim, mais um motivo de interesse para visitar o Estoril, estância de turismo que, tanto no Verão como no Inverno, oferece aos visitantes, além das suas belezas naturais, realizações diversas nos domínios das artes e dos desportos.

A exposição está patente ao público, todos os dias, das 10 às 22 horas, nas Arcadas do Estoril, sendo a entrada livre.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 13, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o general Flávio dos Santos, antigo presidente da Junta Autónoma de Estradas, falará sobre «Segurança no transito».

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Banda da G.N.R.

A Banda de Musica de G.N.R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

CONFERÊNCIAS

De Adolfo Simões Müller

O poeta e escritor Adolfo Simões Müller profere no próximo dia 14, ás 21 e 30, na Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz, uma conferência subordinada ao título «Ler, ler bem, ler bom».

GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão
de MOLAS + ESPUMA
espumaflex®
um produto Molaflex
147/234 AJ
oferta de
TABORDA & QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez./66)

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Bem tem cumprido a sua missão de propaganda da modalidade ex-librista e de estudos das ciências para que os ex-libris podem contribuir como sejam a História e a Genealogia, a Etnografia e Etnologia, este «*Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*», dirigido pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira.

O n.º 38 agora saído mantém essas tradições de saber, investigação e ilustrações seleccionadas. Destaquemos entre os artigos um de Rogério de Figueiroa sobre o «Dr. José Feijó de Melo e Albuquer» e outro do prof. Abílio Mendes do Amaral sobre «O Dom Prior Doutor Diogo de Gouveia».

De D. Carol Talib Ud-dim de Paiva Couceiro, de Mário Augusto de Mendonça Taborda e de um anónimo apresenta o boletim ex-libris colados. Reproduz-se neste numero uma série de ex-libris mexicanos. João Paulo de Abreu e Lima trata de um ex-libris inédito de António Lima. Rogério de Figueiroa Rego apresenta ex-libris com temas náuticos da sua colecção.

Também se reproduz neste numero uma estampa do gravador João José dos Santos, que nasceu em 1806, a qual representa a muito virtuosa M.ª Mariana da Purificação, natural de Lisboa, Religiosa do Carmo na Esperança de Beja no seu deserto. Além do arquivo bibliográfico contém outras notas sobre figuras e acontecimentos literários e artísticos.

«ELECTRICIDADE»

O ultimo numero da revista «Electricidade», publicação bimestral, inclui, entre outros artigos, os seguintes: «A água e o fomento»; «António Trigo de Morais» (biografia); «Acerca da navegabilidade do rio Douro»; «Traçado de um diagrama de limites de potências de um alternador síncrono trifásico», etc.

BOLETIM DA COMISSÃO PORTUGUESA DO ATLANTICO

O numero 22 do Boletim da Comissão Portuguesa do Atlântico insere extractos da entrevista concedida pelo Presidente do Conselho ao «Chicago Tribune», em Abril passado; extractos da declaração feita em 12 de Julho deste ano, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros a propósito da reunião, em Bruxelas, do Conselho Atlântico, em nível ministerial; e o texto da conferência de Imprensa concedida pelo mesmo ministro, em Lisboa, em 3 de Maio passado, sobre Portugal e a Rodésia.

«REVISTA BANCARIA»

Recebemos os cinco primeiros numeros da «Revista Bancária», publicação trimestral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, que trazem artigos dos srs. Manuel Jacinto Nunes, Fernando Pinto Loureiro, Rudolf Krog, F. Alves Serra, J. Mata Antunes, Margarida Câmara Pires, Mário A. Boavida Remédio, Mário Madureira e Rogério Fernandes Ferreira.

«RUMO»

O numero da revista «Rumo», do mês corrente, inclui os trabalhos: «Evolução de estrutura na indústria da energia eléctrica», «Administradores ou testas de ferro?», «Mini-Estados: um problema mundial» e «Três vértices da política mundial».

«BRACARA AUGUSTA»

Temos presente mais um numero de «Bracara Augusta», revista cultural de regionalismo e história da Câmara Municipal de Braga, que insere colaboração de: Américo da Costa Ramalho, M. Rubén Garcia Alvarez, José Geraldes Freire, conde da Aurora, Domingos de Araujo Affonso, Cruz Malpique, Victor Buescu, Mariana A. Machado Santos, J. J. Rigaud de Sousa e A. Álvaro Dória.

«SOBRE CONCORRÊNCIA EM ÂMBITO INTERNACIONAL E EM ÂMBITO NACIONAL»

A revista «Actividades Económicas» editou, em separata, um trabalho do prof. Guilherme Rosa, membro efectivo da Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia, intitulado «Sobre concorrência em âmbito internacional e em âmbito nacional», no qual se fala de «mercados integrados e dos seus textos percucientes e de informações que não devem ser dadas erradamente a estrangeiros que estudem oficialmente (ou não) assuntos da nossa Economia».

«GUIA DOS CORREIOS, TELEGRAFOS E TELEFONES CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO»

Da Gráfica Santelmo, Limitada, recebemos um exemplar da edição de 1966, do seu «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones Continental, Insular e Ultramarino», que, como título indica, contém indicações da maior utilidade.

«A COMUNDADE PORTUGUESA NA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL»

Em separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, publicou o sr. José Baptista Junior o seu oportuno e interessante trabalho «A Comunidade Portuguesa na Republica da África do Sul — Nação peregrina em terra alheia».

«REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO»

O ultimo numero do trimestrário do Porto «Revista de Contabilidade e Comércio» insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «A regulamentação legal e a normalização técnica das Contabilidades», pelo dr. Rogério Fernandes Ferreira; «Sociedades de cartera, nueva modalidad inversora», por Juan Revoltós; «A valorização dos inventários e o custeio das saídas», por José Rita Brás Machado; «Pessoal qualificado», pelo prof. Mário Gonçalves Viana; «Consultório Técnico de Contabilidade», pelo prof. Martim Noel Monteiro; e «A influência dos ordenadores nas pequenas e médias Empresas», por Walter W. Fincke.

OUTRAS PUBLICAÇOES RECEBIDAS

- Cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.
- «Cozinha naturista», por Isidoro Duarte Santos.
- «Gazeta dos Caminhos de Ferro».
- «Fermentos», revista de divulgação técnica da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ld.ª, da Cruz Quebrada, da Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Ld.ª, de Matosinhos, e dos Fermentos Holandeses de Angola, Limitada, de Luanda.
- Numero especial da «Revue d'Iéna», dedicado ao 150.º aniversário do nascimento de Carl Zeiss, o fundador da maior fábrica óptica do mundo: o Atelier Óptico de Iéna.
- «Fundexport», órgão de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa.
- «Poliedro», revista mensal de vulgarização, tiflologia e recreio, editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Nova linha de orientação para o comércio externo da Colômbia

(Serviço especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

BOGOTÁ, *Dezembro* — A Colômbia propõe-se dar um vigoroso impulso á iniciativa de assegurar «relações de preferência» para o comércio dos países latino-americanos com os Estados Unidos, dentro de uma ampla política de comércio externo. A nova política, orientada pessoalmente pelo presidente Carlos Lleras Restrepo, esboçou já alguns passos concretos no sentido de acelerar o processo de integração económica latino-americana, e reforçar os vínculos comerciais entre a Colômbia e os países socialistas.

A primeira referência a um pedido concreto, junto dos Estados Unidos, para que este país proteja os produtos básicos de exportação, foi feita na «Declaração de Bogotá», assinada pelos presidentes do Chile, Eduardo Frei, da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo, e da Venezuela, Raul Leoni, e ainda pelos representantes pessoais dos presidentes do Peru e Equador. Disse-se nesse documento que, em face das discriminações impostas aos produtos latino-americanos pelo bloco económico europeu do Mercado Comum, é necessário ratificar o princípio tendente a eliminar os sistemas preferenciais discriminatórios, com o objectivo de favorecer os países subdesenvolvidos.

O segundo passo positivo foi dado pela chancelaria colombiana ao instruir a delegação que participa na actual sessão da Assembleia Geral da O. N. U. para que «sublinhe a necessidade de solicitar um regime hemisférico preferencial para os seus produtos, no que se refere aos Estados Unidos».

O Ministério das Relações Exteriores afirma, no entanto, que a posição da Colômbia «não consiste em cristalizar regimes preferenciais para certos e determinados grupos de países subdesenvolvidos, mas equilibrar o desajustamento ocasionado ao volume de exportação e aos preços dos produtos nacionais, como medida momentanea, já que é de facto por intermédio do «grupo dos 77» que deve fixar-se uma posição solidária dos países subdesenvolvidos frente ás nações industrializadas, no que se refere aos problemas comuns que tratamos de resolver no campo do intercambio comercial, factor de desenvolvimento económico e social».

O «grupo dos 77» foi encabeçado, na ultima Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento (Genebra), pelo actual presidente Carlos Lleras Restrepo.

O primeiro magistrado da Colômbia pronunciar-se-á novamente, com toda a certeza, sobre a necessidade de pôr ponto final á deterioração dos termos do intercambio comercial com a América Latina, em qualquer reunião de cume a que possa ter acesso.

Integração económica e comércio com o Leste

O maior ênfase da política comercial externa da Colômbia tem sido posto no processo de integração latino-americana, ao qual coube grande parte da «Declaração de Bogotá». Foi recentemente assinado já um novo convénio entre a Colômbia e a Venezuela, com vista a acelerar o processo de integração fronteiriça para um importante mercado de vinte e sete milhões de habitantes.

No seu ultimo discurso pela Rádio e Televisão, afirmou Lleras Restrepo estar interessado na execução imediata da Carta de Bogotá, porque «a Colômbia não quer interromper a integração internacional, trabalho que o governo considera transcendente».

A aproximação progressiva para com os países do bloco socialista é outro dos pontos salientes da nova política comercial da Colômbia. Nos ultimos seis anos elevaram-se a 190 milhões de dólares as exportações de café para a Alemanha de Leste, Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia, U. R. S. S. e Jugoslávia.

Acrescente-se, porém, que estas relações comerciais decorreram, a título particular, entre a Federação Nacional dos Produtores de Café e entidades governamentais dos países socialistas. Ante o crescente interesse dessas nações no aumento do comércio com a Colômbia, o Ministério das Relações Exteriores deu instruções aos diplomatas acreditados na O. N. U. para que iniciem conversações no sentido de oficializar o intercambio ao mais alto nível.

Durante a recente Feira Internacional de Bogotá, os países socialistas, em especial a Checoslováquia e a Alemanha de Leste, propuseram-se aumentar as suas compras de produtos tropicais colombianos, na esperança de colocarem mais maquinaria, automóveis e outros bens de equipamento no mercado nacional.

CAMIÕES FORD...

NÃO HÁ MELHOR!

Pergunte a quem tem um!

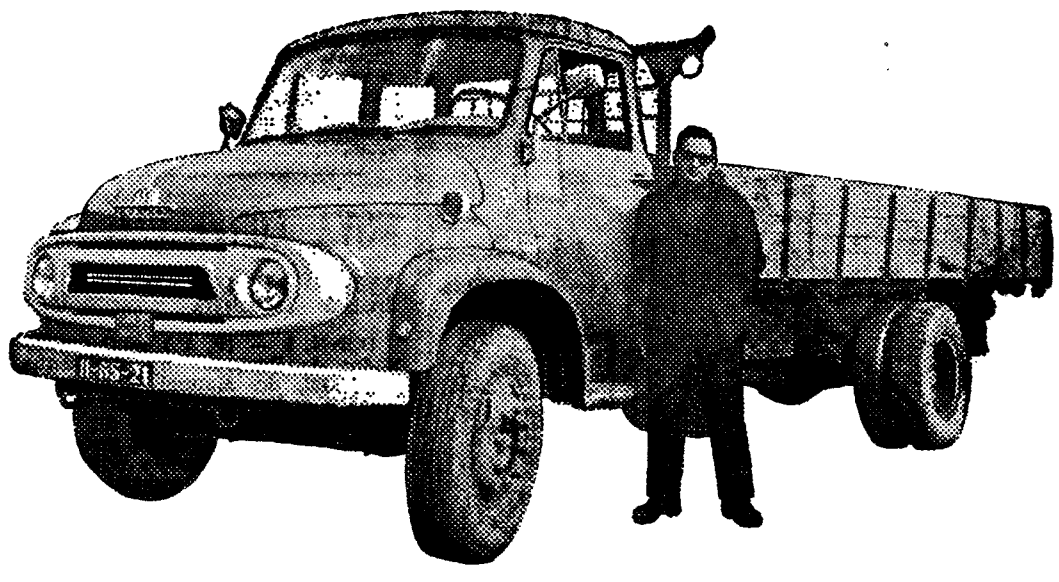
A Importante firma comercial e industrial de Várzea dos Cavaleiros, José Martins Manso & Filhos, Lda., declara:

«Dado os pesados trabalhos a que o nosso camião Ford é submetido e os péssimos caminhos que é forçado a percorrer, temos verificado que a sua robustez e segurança, aliadas a um consumo bastante económico, levam vantagem sobre os camiões de outras marcas que possuímos.»

Ford

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela Ford e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!



Modelos a partir de 3.500 kg de P. B.

A sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

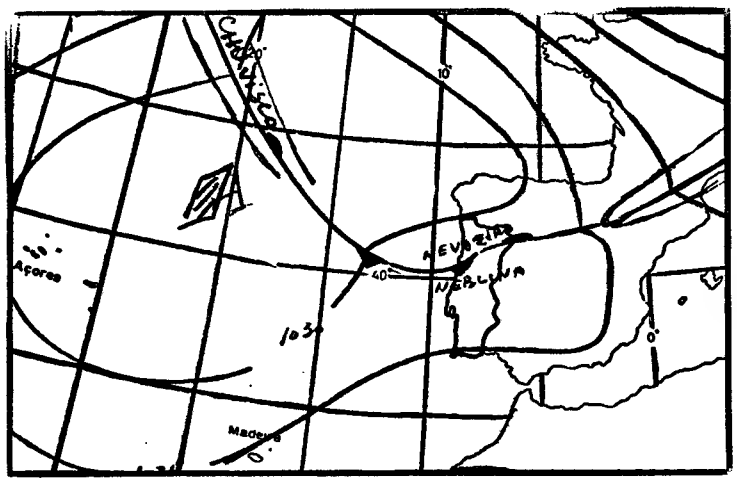
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado ao norte do rio Douro e limpo a sul por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 14°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — A superfície frontal assinalada, tem fraca actividade nas regiões do território do continente, pelo que deverá manter-se a influência do anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões do litoral a norte da foz do Tejo. Vento fraco de Nordeste. Neblina ou nevoeiro durante a noite, em especial nas regiões do litoral.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 43 Ocaso ás 18 e 15*

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — As 1 e 30 (3, 8 m); 13 e 52 (3,9 m). **Dia 10** Às 2 e 25 (4 m); 14 e 45 (4 m). **Dia 11** — Às 3 e 10 (4,1 m); 15 e 37 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — As 7 e 9 (1,1 m); 19 e 48 (1 m). **Dia 10** — s 8 e 11 (1 m); 20 e 35 (0,9 m). **Dia 11** — Às 9 e 01 (0,9 m); 21 e 21 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO — ROSÉ — BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91-Tel: 869549

O embaixador cessante da Turquia

foi hoje condecorado com a grã-cruz de Cristo

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje ao começo da tarde, no Palácio das Necessidades um almoço de despedida ao sr Cahit S. Hayta, que vai deixar o posto de embaixador da Turquia em Lisboa.

Antes de ser servida a refeição, o sr. dr. Franco Nogueira por incumbência do Chefe do Estado impôs áquele diplomata as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, proferindo na altura breves palavras, para pôr em destaque a forma como o sr. Hayta exerceu as suas funções. O agraciado agradeceu e exprimiu a mágoa com que deixa o nosso País

Foram convivas no almoço a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, filha do Chefe do Estado; o nuncio apostólico e os embaixadores de Espanha, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, do Canadá, da Itália, da Suécia da Bélgica e da Colômbia; os ministros do Exército, da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social; o secretário-geral da Presidência da Republica sr. dr Luís Pereira Coutinho; o secretário nacional da Informação sr dr C. Moreira Baptista; o jornalista Morais Cabral, o escritor Luís Forjaz Trigueiros e o sr dr Eduardo Furtado.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros compareceram, entre outros, o secretário-geral sr. embaixador dr. José Luís Archer; o director-geral dos Negócios Politicos, sr. dr. Hafi Themido; o chefe do protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício; e o director dos Serviços de Informação sr ministro dr. Caldeira Coelho Quase todos os convidados eram acompanhados de suas esposas.

EVOCAÇÃO do dr. Marques da Mata no concelho de Cascais

O Grupo dos Antigos Escuteiros de Carcavelos presta depois de amanhã, ás 11 horas homenagem à memória do dr. Manuel Marques da Mata, deslocando-se a Sesimbra, para colocar, na sua sepultura, uma lápida testemunhando o agradecimento àquele que foi bom amigo do povo de Carcavelos e que tanto lutou, desinteressadamente, pelos seus escuteiros, onde, em cada um contava um verdadeiro amigo

Também por iniciativa de um grupo de amigos daquele clínico, realiza-se no mesmo dia, pelas 15 horas, uma romagem ao mesmo cemitério. Em sufrágio da sua alma, celebrou-se hoje missa na igreja da Misericórdia de Cascais. No domingo pelas 9 e 30, rezar-se-á outra na igreja de Carcavelos

Estas manifestações são sentidas por quantos no concelho de Cascais conheceram o saudoso médico e funcionário de Saúde e não esquecem os valiosos serviços que, durante cerca de 40 anos, prestou ao concelho e à sua população.

NOVA CONVENÇÃO LUSO ALEMÃ

BONN, 9 — (F. P.) — O embaixador de Portugal na Alemanha Ocidental, dr. Manuel Homem de Melo, e o director da repartição do Ministério do Trabalho, dr. Kurt Jantz, assinaram, ontem, uma convenção e um protocolo adicionais ao acordo para a segurança social, assinado em 6 de Novembro de 1964, entre Portugal e a Alemanah.

O protocolo em questão destina-se a garantir a protecção, no plano dos seguros por doença, das famílias dos trabalhadores portugueses com contrato provisório de trabalho na Republica Federal Alemã.

No CARIAXO, DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAIRRO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada 30 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

A irmã Maria, apesar da sua idade, ainda lê sem óculos

COMPLETOU 104 ANOS

A MAIS IDOSA DAS FREIRAS PORTUGUESAS

Chama-se Maria Leite Correia e fez ontem 104 anos. Nasceu, portanto, em 1862. É natural do povoado de S. João da Madeira — hoje vila, quase uma cidade. Tinha apenas 24 anos quando decidiu ser religiosa, por vocação.

Presentemente, a «irmã» Maria, pertencente á Companhia de Santa Teresa de Jesus, é a freira mais idosa de Portugal. Vive na casa que a congregação tem nesta cidade, na Rua de Álvaro Castelões Pequenina, metida nas suas vestes preceituadas, a «irmã» Maria vive de um fogo interior que lhe percorre o corpo. Mas algo mais existe que a reconforta e a faz feliz: o carinho das outras religiosas mais jovens, que lhe dispensam os maiores cuidados.

Quisemos ouvir a «irmã» Maria Encontrava-se nos seus aposentos quando a procurámos. Só depois de vestida a rigor é que nos recebeu, muito embora, segundo disse gosto pouco de falar para os jornais...

A perguntas nossas, sempre nos foi dizendo estar contente com a vida religiosa que encetou de muito nova, muito embora nessa altura tivesse que vencer várias contrariedades. Recordou os tempos da Grande Guerra, em que teve de ir para Itália e dali para Marselha, durante uma viagem atormentadíssima em que o navio, onde seguia, foi atacado por um submarino.

—Cheguei a ter uma boia em volta do pescoço — declarou-nos.

E como a querer retirar essas imagens da memória, acrescentou:

— Momentos que são hoje para esquecer... A terminar, a «irmã» Maria disse-nos:

—Hoje vivo no meio de «irmãs» que são madres. Todas me querem. Nosso Senhor tem-me pago bem aquilo que não mereço...».

Continuam os assaltos a estabelecimentos

Foi participado á P. S. P. de que os gatunos partiram o vidro da montra do estabelecimento de pergamoides sito na Rua da Firmesa, 14-A, pertencente á firma A. Martins Ramalhão e Damas, Ltd., donde furtaram dois casacos de senhora um outro para homem, duas capas e diversos artigos, tudo no valor de alguns milhares de escudos. Do sucedido foi dado conhecimento á Polícia Judiciária.

Caiu um automóvel

sobre a linha férrea e logo passou um comboio —mas não houve tragédia

Esta manhã, quando circulava pela via-norte, em direcção a Vila do Conde, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Monteiro Junior, de 61 anos, casado, empregado nos escritórios da C. U. F., morador no Bairro de São João de Deus bloco B, casa 22, ao pretender ultrapassar outro veículo, o carro despistou-se e, atravessando a outra faixa de rodagem, precipitou-se de uma altura de cerca de 15 metros sobre a linha férrea, na qual bateu, saltando para o lado.

Poucos minutos depois do espectacular acidente, passava por ali um comboio, a toda a velocidade Felizmente, contudo, nem o automobilista nem três pessoas que o acompanhavam sofreram mais do que ligeiras escoriações.

Foram conduzidos ao Hospital de São João e dali, depois de tratados seguiram ao seu destino, o condutor do carro sinistrado e os três passageiros: srs. Julio Soares de Miranda, de 47 anos, casado, também empregado nos escritórios da C U F, seu filho, Rui Manuel Tomé de Miranda, de 22, solteiro, estudante, ambos residentes na Estrada Exterior da Circunvalação, 8570, e Julio Soares Sentieiro, de 70 casado, igualmente empregado nos mesmos escritórios, morador na Rua Diamantina, 130.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Major Francisco António Gonçalves

Faleceu o sr. Francisco António Gonçalves, de 77 anos, major reformado, viúvo, pai do sr. eng. Augusto Gil Ferreira Gonçalves e da professora sr.ª D. Maria Manuela Ferreira Gonçalves sogro da sr. D. Edith de Almeida Silva Ferreira Gonçalves e avô dos meninos Maria Susana Maria Sílvia e Carlos Manuel Ferreira Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 15 horas, do Hospital Militar Principal (Estrela) para jazigo de família no cemitério de Oeiras.

MISSAS

Dr. Nuno Fradique

Por iniciativa de sua mãe, realiza-se amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por ocasião do 2.º aniversário da morte do sr. dr. Nuno Fradique.

Juventud de Galicia

Por alma dos associados e seus familiares falecidos, manda a direcção da Juventud de Galicia rezar uma missa na igreja de S. José dos Carpinteiros (á Rua de S. José) no domingo, ás 11 e 30.

Uma política de estabilização de preços como meio de impedir que os aumentos dos ordenados sejam devorados pela ganância

— pede o eng.º Virgílio Cruz na Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que assim retoma as tarefas da nova sessão legislativa aberta no passado dia 25 de Novembro.

A Assembleia começa a discussão, na generalidade da proposta da Lei de Meios para 1967 (Autorização de Receitas e Despesas) já apreciada pela Câmara Corporativa. O debate faz-se de acordo com algumas alterações introduzidas no texto da proposta pela mesma Câmara cujo parecer é da autoria do procurador sr. dr. Dias Rosas.

Intervindo no debate, o sr. eng.º Virgílio Cruz faz considerações sobre as linhas gerais da proposta, elogiando o relatório do ministro das Finanças e citando alguns números estatísticos sobre a situação económica e financeira em 1965. E afirma:

— Entre nós, tem-se acentuado nos últimos anos a expansão dos meios de pagamento em poder do público e a moeda em circulação. Apesar desta expansão o nível médio dos preços manteve-se até 1963 com moderada variação, o que assegurava a estabilidade do valor da moeda e um progresso seguro da melhoria do nível de vida correspondente á subida dos salários. Mas a situação perturbou-se a partir daquele ano com a alta dos preços pagos pelo consumidor, com especial incidência no «cabaz das compras», representativo dos produtos da alimentação sem que o lavrador, em geral, beneficie dessa alta. O fenómeno reclama a maior atenção do Governo, precisa de ser acompanhado com lucidez pela política financeira e pela política de preços e terá que ser controlado com muita firmeza. Há necessidade de medidas estabilizadoras, em que a estabilização económica não significa estagnação, mas sim evolução regular sem variações bruscas.

Revisão dos circuitos de distribuição e comercialização

Refere-se, a seguir, aos circuitos de distribuição e comercialização, cuja revisão considera urgentíssima, para corrigir as grandes diferenças entre os preços pagos pelo consumidor e o pouco que recebe o produtor. Diz:

— Se o lavrador beneficiar em maior escala dos preços pagos pelo consumidor, sentirá um estímulo para produzir mais e aumentar a oferta de bens. Deste modo se poderá caminhar no sentido duma estabilização de preços no consumidor e impedir que os aumentos dos ordenados sejam devorados pela ganância e esta comprometa o binário salário-preço que se procura manter equilibrado. Para os abusos de especulação, está a parecer frágil a repressão dos poderes públicos. A repressão terá que endurecer, punindo implacávelmente e em condições de eficácia.

Aponta a necessidade de se coordenar as economias do espaço português, dentro de uma política de fomento global, de que podem resultar esquemas que assegurem riqueza para todas as parcelas do território e povoamento intensivo e estratégico no Ultramar. Declara depois:

— O Governo vem realizando esforços de adaptação da estrutura financeira ás condições actuais do País e nessa linha o ano de 1965 foi assinalado por salutar actividade legislativa que traduz a atenção consagrada pelo sr. ministro das Finanças ao problema da mobilização de recursos para o investimento produtivo, quer através da canalização da poupança interna para o mercado do dinheiro, quer pelas garantias e seguranças concedidas á importação de capitais estrangeiros a colocar no nosso país. Relativamente ao mercado financeiro, a mais importante providência já tomada é a que autoriza o ministro das Finanças a isentar, total ou parcialmente, dos impostos de aplicação de capitais e complementar os juros de obrigações emitidas por empresas cujos empreendimentos estejam abrangidos nos planos de fomento ou tenham superior interesse para o desenvolvimento económico nacional. Esperamos que a aplicação desta medida e a sua conjugação com novas providências anunciadas no art.º 22.º da proposta venham outra vez estimular, e já em 1967, a oferta do crédito a longo prazo.

Política da electricidade

Passando a ocupar-se dos problemas do sector da electricidade, o sr. eng.º Virgílio Cruz afirma:

— O sector eléctrico é caracterizado por exigir todos os anos grandes investimentos e por uma rotação lenta do capital, necessitando, por isso, de crédito a longo prazo. No sexénio 1960/65, os investimentos na electricidade excederam os 6,5 milhões de contos; para o período do III Plano de Fomento o sector eléctrico necessitará (segundo as previsões) de investimentos da ordem dos 15 milhões de contos, e para o IV Plano de Fomento

(Continua na 23.ª página)

forma SE-9

COM MUNDUS OBRA ACABADA

ESTRUTURAS METÁLICAS DESMONTAVEIS

SANTA ENGRÁCIA: a obra que a MUNDUS ajudou a concluir!

Recorrendo a técnicas especialmente estudadas a MUNDUS construiu o cimbre que tornou possível esta grandiosa obra.

Assim, ajudando a recuperar o passado a MUNDUS está na vanguarda da construção do futuro.

Versáteis, seguras, económicas, rápidas, as estruturas metálicas MUNDUS, fixas ou desmontáveis, resolvem os mais complexos problemas.

mundus

A RIBEIRA NOVA ANTES DO FIM

Cem mil contos de peixe

vendidos anualmente na velha lota à beira-Tejo

(condenada a desaparecer)

Dezenas de camionetas chegam diàriamente á Ribeira Nova com peixe do Algarve, Sines, Sesimbra, Peniche, Nazaré, Figueira da Foz, Matosinhos.

Acostam barcos ao velho cais. Em volta do recinto da lota, as peixeiras esperam o momento da venda. Estão sentadas numa bancada pintada de verde, e há tempo para *contar as últimas*, tricotar um casaco de malha, ou simplesmente aguardar em silêncio. Os descarregadores e apanhadores de caixas trazem o peixe para o interior do recinto, onde os pesadores o põem nas balanças. Os comissários de vendas dão as últimas ordens ao pessoal menor.

O Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, designação oficial para a velha Ribeira, movimenta anualmente mais de 100 mil contos de peixe. A média diária de pescado transaccionado oscila entre as 50 e as 60 toneladas, com um volume máximo de 150. «Hoje está um dia bom», disseram-nos. Trinta camionetas haviam trazido qualquer coisa como 100/120 toneladas de peixe (cada veículo carrega entre 3 e 4 toneladas).

É assim há dezenas de anos, excepção feita ás camionetas, que apareceram em data tardia. Que é a Ribeira? Um mundo. Um mundo onde ás vezes quase se nasce. Contou-nos um vendedor:

— Vim para aqui com 27 dias. A minha mãe punha-me numa caixa. Aqui cresci e me fiz homem. Aos 6 anos já descarregava peixe, aos 12 ajudava o meu pai na lota.

E a lota continuará? Dizem que sim, dizem que não...

● Um mar de gente

Os comissários de vendas da Ribeira Nova são cerca de 75. Cada um deles dá emprego a uma legião de escriturários, descarregadores, apanhadores de caixas, pesadores, moços de recados. O pessoal da Ribeira eleva-se a mais de um milhar de trabalhadores. É um mar de gente á beira do rio pardo.

O pescado vendido na lota divide-se em três categorias, conforme a proveniência:

— peixe «de guias», trazido pelas camionetas (é o que deixa maior margem de lucro aos comissários de vendas: entre 4 e 5 por cento);

— peixe das «artes de cerco», ou seja o peixe miúdo directamente entregue pelo pescador (vem, esse, de quase todos os portos piscatórios do País);

— peixe da «pesca artesanal» (de anzol ou de redes de emalhar), que dá pouco ou nenhum lucro: 2 por cento na melhor das hipóteses, mas muito acaba por ser inutilizado.

A lota principia ás 7 e 30. Antes, porém, já uma actividade marginal empenhou muitos braços e muitos receios: a candonga. Vende-se grande quantidade de peixe que não chega a passar pela lota. Os comissários de vendas encolhem os ombros: «Que pode a gente fazer? Há até camionistas que levam caixas á «Sanitária»... Três ou quatro, como amostra».

Cá fora, fazendo negaças á Guarda Fiscal, que anda «com o olho em cima», os candongueiros despacham quilos e quilos de peixes ás peixeiras menos exigentes. Esse peixe é vendido na cidade como se proviesse da lota. Mais caro!

Oito menos um quarto. O botequim da Ribeira propõe as comidas rápidas que a fome engole em duas mastigadelas: sanduíches, bolos, «económicas», pratinhos de polvo, carrascão em copos semilavados á torneira. Não podíamos deixar de reparar... Já um apanhador de caixas nos explica:

— Em sendo essas sete e meia, dá-me uma fome dos demónios... O pior é para a féria!

O mar de gente ondula agora de um a outro lado da lota. A venda vai alta. Chegaram sarda de Sesimbra, sardinha de Sines, carapau de várias procedências. (Uma história entre parêntesis: há dias, o peixe era tanto que um vendedor chegou a pôr 20$00 em cima de uma caixa de carapau. A caixa custava... 20$00. Ninguém quis comprar).

● Onde se pensa no futuro

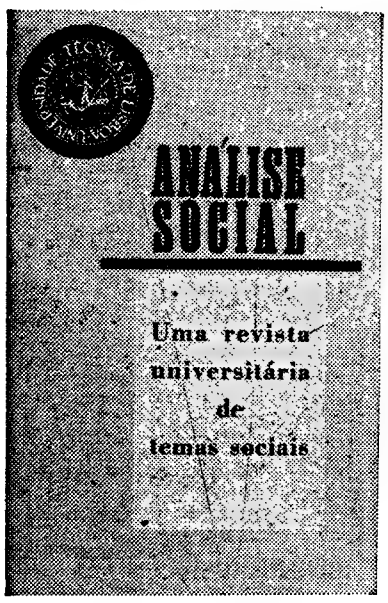
O futuro da Ribeira Nova está condicionado pela integração nas novas instalações da Docapesca (Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L.), em Pedrouços. O decreto-lei n.º 40 764, de 7 de Setembro de 1956, prevê a extinção do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

O mundo da Ribeira, velho de três gerações, está em crise. Há um aceno melancólico nas ondas oleosas do rio. Tanto pitoresco, tanto trabalho (damos ao leitor a possibilidade de riscar o que não lhe interessa) irão ser devorados pela cidade tentacular dos anos sessenta?

Levaremos um dia o filho pela mão, ao longo do Tejo, para lhe apontarmos o que foi a Ribeira Nova? Parece que sim.

As caixas são arrastadas pelo chão para o interior da lota da Ribeira, um espectáculo que os nossos avós já conheciam e que se diz estar á beira do fim.

Centenas de caixas de peixe chegam diáriamente á Ribeira, pois, de Matosinhos ao Algarve, as águas da costa despejam mais de cem toneladas de peixe miúdo nas bancadas do velho edifício.



Acaba de ser publicado o

N.º 15

Brinde com MOSCATEL de SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

ANTIGA CASA

José Alexandre Ld.a

Fundada em 1823

Telef. 32 67 91
8, R. Garrett, 18
LISBOA

TEM EXPOSTA A SUA JÁ TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR PODERÁ V. EX.ª VER ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE E APRECIAR A BELEZA DOS TALHERES E BAIXELAS «CHRISTOFLE», DE PARIS, QUE SÃO UM DOS SEUS ADORNOS.
Diners' Credit Cards American Express Cards

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Prim

uma oferi

Ainda acerca do condicionamento do plantio de vinhas para uva de mesa

ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

por LUÍS DA COSTA E SOUSA

(Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia)

No dia 17 de Novembro findo, a Imprensa diária deu publicidade a um despacho do Ministério da Economia que define doutrina em matéria de política vitivinícola:

Este documento é uma síntese de meditados estudos sobre os complexos problemas de natureza estrutural e conjuntural que afligem a vitivinicultura nacional. A sua divulgação, ao mesmo tempo que lhe dá carácter de comunicado ao País, parece significar, também, o louvável desejo de proporcionar amplo esclarecimento publico.

Nesta ordem de ideias, sinto-me moralmente obrigado a fazer alguns comentários á orientação prevista para o condicionamento da cultura da vinha para produção de uva de mesa, porquanto ela sanciona, se não agrava, as disposições transitórias regulamentadas pelo Decreto-Lei 46 256, de 19 de Março de 1965 em vigor, que tive a oportunidade de criticar em artigos publicados no «Diário de Lisboa» (4, 6, 7 e 9 de Setembro de 1965) e na revista «Agros» (n.º 3-4, Maio/ /Agosto 1965).

Isto, evidentemente, sem menosprezo por outros aspectos susceptíveis também de discussão.

As certezas e as dúvidas suscitadas pelo despacho

O despacho ministerial diz: «Está fora de duvida poder o País transformar-se em produtor das mais procuradas uvas de mesa, como difícil será negar que as tendências dos mercados interno e externo aconselham que se desenvolva e explore, este ramo da produção vitícola» («O Século» de 17-9-966).

Depreende-se, daqui, que o Governo pretende fomentar a produção de uva de mesa.

Mas logo se acrescenta: «Afirmam alguns que a proibição de vinificar uvas provenientes de castas e de plantações autorizadas para consumo em fresco conduz a lavoura ao desinteresse por este ramo da produção. Se essa afirmação corresponde á realidade, importa explicar á lavoura que o seu desinteresse não tem fundamento, não só porque o mercado interno está longe de se encontrar saturado de uvas de mesa, cada vez mais procuradas, mas ainda porque os mercados externos oferecem largas possibilidades de colocação desse produto nas melhores condições. Não se vê por isso qualquer indicação para restringir — bem ao contrário — as plantações de uvas de mesa, desde que se tenham em conta os gostos e as exigências dos mercados consumidores».

Nessa altura, a interpretação torna-se menos clara.

Com efeito, á primeira vista poderá admitir-se haver quem defenda a ideia de que a autorização de vinificação das uvas de mesa seja o processo de promover o interesse do viticultor pela citada exploração.

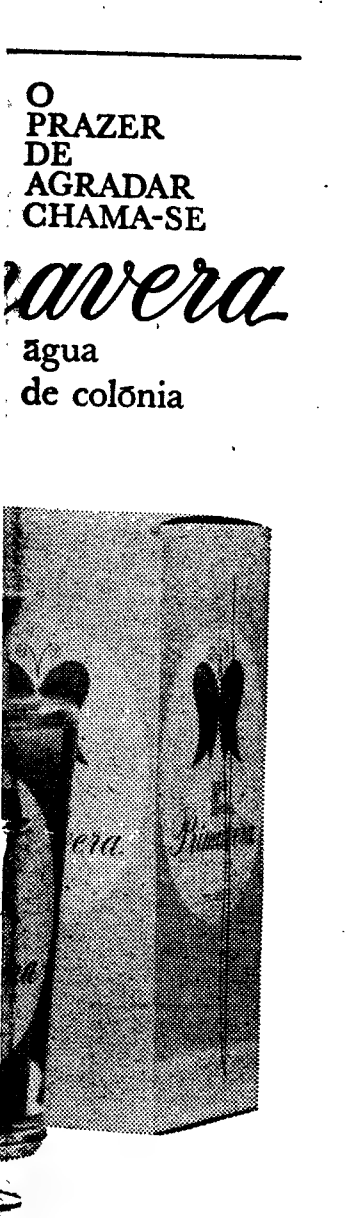
A ser isto verdade, correríamos o risco de, em Portugal, se haver transformado o problema da produção de uva de mesa numa equação de solução indeterminada.

Pelo que tem de absurdo, não creio que alguém, sinceramente, afirme que a maneira de interessar o viticultor pela uva de mesa esteja em permitir-se a plantação das respectivas castas aceitando o deliberado propósito de as produções serem enviadas para o lagar...

Acredito, isso sim, que haja quem queira ludibriar o regulamento do plantio de vinha de uva de mesa para plantar novos vinhedos, tendo em mente a vinificação da colhei-

(Continua na 20.ª página)

O PRAZER DE AGRADAR CHAMA-SE
Lavera
água de colónia



a delicada
TEMPO

ESTÁ POR IDENTIFICAR A MULHER ATROPELADA POR UM AUTOCARRO E UM AUTOMÓVEL

Na Rua Marquês de Fronteira ocorreu, ao princípio da noite de ontem, uma cena impressionante: uma mulher foi, sucessivamente, atropelada por um autocarro da Carris e por um automóvel, este conduzido pela sr.ª D. Maria Luísa.

A pobre mulher sucumbiu, e o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde, durante a manhã de hoje, não apareceu alguém a identificá-la.

Ao ocorrer o trágico acidente, alguém teria declarado que a infeliz morava para os lados de Campolide, onde era conhecida pelo nome de «Maria Mixeloa».

O motorista do autocarro, sr. António Nogueira, declarou que só se apercebera do desastre ao ouvir os gritos aflitivos das pessoas que o presenciaram, atribuindo-o ao facto de a vítima, que ia pelo passeio, ter escorregado e caído, rolando para debaixo do pesado veículo

Vai apurar-se a causa da morte do marítimo a bordo do «Invicta»

A Polícia Marítima está a proceder a averiguações acerca do caso que ocorreu a bordo do arrastão bacalhoeiro «Invicta», atracado ao cais de Xabregas, onde perdeu a vida Manuel Augusto Marques Ventura, de 20 anos, natural de Conde Galvão, Vagos, durante a desinfecção periódica daquele barco contra os ratos.

Assim, vai ouvir o vigia de bordo do «Invicta» Manuel Negrão Fresco, de 19 anos, que encontrou o cadáver do colega no camarote, bem como o pessoal da Sociedade de Desinfecção Gryma — encarregada da tarefa — para apurar se terá havido negligência por parte de alguém ou se as causas da morte terão sido outras.

Um dos pequenos expositores que participaram no certame que este ano (em Janeiro) se efectuou na Feira Internacional de Lisboa. Muito compenetrado do valor do belo exemplar que segura á trela, posa para o fotógrafo

O «Diário de Lisboa» patrocina a 49.ª Exposição Canina Internacional

*** Este importante certame efectua-se nos nos dias 21 e 22 de Janeiro, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa**

Nos dias 21 e 22 de Janeiro disputam-se, nos pavilhões da Junqueira, devidamente adaptados e aquecidos, as diversas e espectaculares jornadas da 49.ª Exposição Canina Internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa» e regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Este importante concurso, que conta para o Campeonato Internacional, está aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, e nele intervêm abalizados juízes portugueses e estrangeiros.

Dos vários atractivos que podem, desde já, ser anunciados, e fazem parte do referido concurso, apontam-se a classificação para o certificado de aptidão ao Campeonato Internacional de Beleza, as provas de obediência (que tantos aplausos conseguiram na exposição deste ano, promovida na F. I. L.) e o movimentado concurso «A Criança e o Cão», cujo sentido educativo se reveste do maior interesse. Deste modo, tudo se prepara para que a próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa constitua mais um assinalado êxito da canicultura portuguesa, cujo desenvolvimento tem sido bastante notório no País e além-fronteiras.

As inscrições para este concurso devem ser solicitadas na sede do Clube Português de Canicultura, situada na Paraça D. João da Câmara, 4, 3.º, em qualquer dia util, das 17 e 30 até ás 20 horas. Deve acentuar-se, a propósito, que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será efectuada por ordem da respectiva inscrição, pelo que convém aos expositores concretizá-la com a possível brevidade.

Algumas normas

Embora ainda não esteja concluído o programa oficial da 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa — que deverá ser distribuído dentro de poucos dias —, afigura-se oportuno citar, entretanto, algumas das principais normas a observar neste certame, de marcadas tradições na vida mundana lisboeta, pois se trata, todos os anos, de acontecimento relevante, simultaneamente de carácter artístico e desportivo.

Um dos requisitos de maior importancia a salientar do regulamento deste concurso relaciona-se com o exame prévio médico-veterinário dos animais concorrentes. Com efeito, a falta de apresentação dos exemplares a esse exame constitui motivo bastante de exclusão. Do mesmo modo, a entrada ou saída dos concorrentes do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência das bancadas que lhes estão destinadas, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada são outros tantos motivos de exclusão.

Convém ainda citar mais três regras fundamentais: só serão classificados os exemplares de raça «Caniche Francês» com a pelagem e tosquia admitidas pela Federação Cinológica Internacional; as classes individuais de cachorros, juniores e aberta são divididas em cães e cadelas; nas raças serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento do mesmo organismo.

Os mais altos rendimentos segundo as estatísticas do imposto complementar

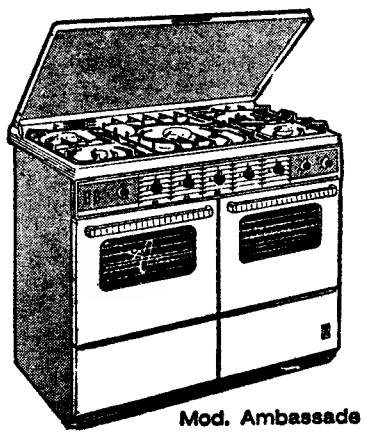
Dez portugueses — seis de Lisboa, três do Porto e um de Braga — tiveram em 1965 rendimento colectável no total de 104 050 contos, conforme se vê pelo último «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos». É provável que tenham ainda ferrado o poncho no resto do rendimento das pessoas singulares não sujeito a tributação pessoal — os 624 943 contos de rendimentos das acções ao portador não registadas, em que o imposto complementar foi directamente descontado pelas sociedades que as emitiram.

Os rendimentos colectáveis atingiram o máximo individual no Porto, onde duas pessoas foram tributadas por um rendimento total de 56 050 contos. Outro residente no distrito do Porto teve um rendimento colectável de 4743 contos. Em Lisboa, duas pessoas tiveram rendimentos totais de 13 264 contos; e quatro outras pessoas tiveram rendimentos de 18 163 contos. Em Braga, um contribuinte foi

(Continua na 23.ª página)

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

COM FAR NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!



Mod. Ambassade 1.55

NOVA LINHA
fogões
super-grelha

FAR

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79 - 1º. 326 713 - LISBOA 2

O Congresso da L. A. G. da M. P.

O 1 Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que ontem iniciou, na capital, os seus trabalhos práticos, entrou hoje, no Instituto de Medicina Tropical, em pleno funcionamento, com a reunião das suas quatro secções: «Problemáticas da Juventude e Educação» Problemáticas Existencial e Social», Problemática Política» e «Problemática Ultramarina», com as quais dispôs a examinar as grandes coordenadas da vida nacional.

Na secção dedicada à «Problemática Política», discutiram-se as questões respeitantes á vida política local, á vida política do Estado, á política externa e á preparação política dos movimentos de juventude No que concerne ao primeiro aspecto, disse-nos que a terapêutica capaz de interromper o circuito fatalista em que se encontra exige o recurso á planificação nacional, para o lançamento de grandes infra-estruturas, e os planos de fomento carecem depois de ser completados por planos de desenvolvimento regional e local

Quanto á problemática da vida política do Estado, exprimiu-se o voto de que se alargue o domínio da intervenção política dos organismos corporativos na constituição e funcionamento das autarquias locais e se continue a caminhar no sentido de substituir progressivamente o sufrágio directo pelo voto orgânico na designação dos órgãos da soberania».

No capítulo da promoção social nos meios agrários, afirmou-se que importa rever as estruturas atribuições e funcionamento das casas do povo, de modo a alargar ao trabalhador rural as conquistas sociais já alcançadas nos domínios da previdência e assistência pelos empregados da industria e dos serviços

Considerando elemento fundamental da política e da administração do País a opinião publica, os congressistas declaram que a mesma deve ser informada pelo Estado do ambito da sua competência e possibilidades, com inteira objectividade e independência e com carácter imediato

Na secção sobre «Problemática Ultramarina», foi acentuado «ser absolutamente necessário efectuar a consciencialização da responsabilidade que a cada um cabe na manutenção, valorização e desenvolvimento político-económico-social do ultramar português, como imperativo de o conhecer o melhor possivel e dá-lo a conhecer a todo o mundo».

Para além de perfilharem o rumo já traçado quanto á política ultramarina, o Congresso reconhece que «importa dar seguimento á política de boa vizinhança e promover a educação política das populações, permitindo, entretanto a crítica, a tolerancia, a decisão no comando aberto e justo a todas as inovações uteis e oportunas, como elementos essenciais ao progresso nacional, assim como, por outro lado, indispensável que se ouçam todos os que tiverem possibilidade de prestar a sua contribuição».

A secção de «Problemáticas existencial e social» declara que, para se atingirem os objectivos da comunidade terão de ser modificadas as estruturas sociais, o investimento educacional e o desenvolvimento económico do País. «E' — afirma-se — a presente verdade existencial do povo português, preocupado consigo próprio e com a sua projecção no mundo, consciente do seu atraso em relação ao potencial intelectual e económico do resto do mundo, mas ciente, também, da sua tonalidade emocional, que poderá infiltrar, em todos os grandes problemas mundiais, para ajudar a resolvê-los, depois de, primeiro, ter alcançado entre si a estabilidade social-existencial, que tanto merece, não só pela sua marcada paciência, como pelo seu passado original».

Por fim, a secção respeitante a «Problemáticas de Juventude e Educação», além de outras sugestões, é de opinião de que se devem criar escolas agrícolas em todos os distritos renovar os programas dos cursos dos ensinos liceal e técnico, criar novos centros universitários (Evora, Braga e Funchal), melhorar os conservatórios de musica e de teatro e utilizar os palácios e museus como elementos vivos de formação artística e centros de irradiação cultural. Sugere-se, também, a criação de um Museu Nacional das Ciências e das Técnicas.

Os congressistas serão recebidos, ao fim da tarde, pelo Chefe do Estado, a quem entregam uma mensagem. Os trabalhos encerram-se amanhã, com a leitura e aprovação das conclusões.

O PAPA SUGERE 50 DIAS DE TRÉGUAS NO VIETNAM

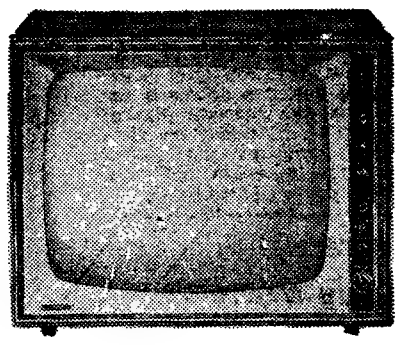
CIDADE DO VATICANO, 9. — (A. N. I.). — Paulo VI pugna por tréguas de 45 ou 50 dias no Vietnam — informou hoje mons. Fausto Vallainc na sua conferência de Imprensa semanal, acrescentando que «a suplica de Sua Santidade é um gesto de enorme importancia», para que se possam efectuar negociações para a paz.

Revolta num cargueiro

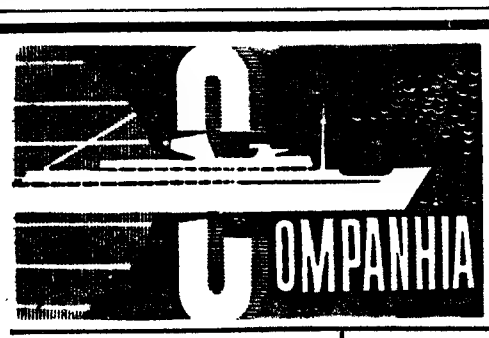
RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — Unidades da Marinha brasileira seguiram para bordo de um cargueiro, de pavilhão liberiano, onde eclodiu uma revolta.

O cargueiro, de que se ignora ainda o nome, navega ao largo do Recife, e lançou um S. O. S. assinalando que a tripulação se tinha amotinado a bordo.

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 53 83 23 - 32 69 31



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 10 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 19 de Dezembro Às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira
«ANGOLA» 21 de Dezembro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 30 de Dezembro com escala prévia por Leixões	Cabinda Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef (22438)

PRÉDIO
EM SETÚBAL
Construção moderna, bem situado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho despensa e hall. Rendimento 63.000$00 Preço 1.100 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2. - TELEFONES 369384/5/6

Dean Rusk em Saigão:

• Poucas possibilidades de prolongamento das tréguas do Natal

SAIGÃO, 9 — (A. N. I. e R.) — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, chegou hoje a Saigão e disse que via poucas possibilidades de as tréguas do Natal na guerra do Vietnam serem alargadas.

E' a sétima visita de Rusk a esta zona de guerra desde 1963.

A visita de dois dias do secretário de Estado será grandemente devotada ao estudo do progresso registado no Vietnam do Sul desde a conferência ao mais alto nível, de Manila, em Outubro.

Rusk avistar-se-á com o chefe de Estado sul-vietnamiano, general Nguyen Van Thieu, com o primeiro-ministro, Nguyen Cao Ky, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Tran Van Do, assim como com funcionários superiores americanos. O programa de pacificação rural será uma das alíneas principais das suas conversações.

DILIGÊNCIAS DE U THANT

NOVA YORK, 9 — (F. P.). — U Thant esforça-se por conseguir o prolongamento das tréguas do Natal e do Ano Novo.

Recorda-se a este respeito, nos meios próximos do secretário-geral, que U Thant sempre sublinhou que o primeiro passo para as negociações deveria ser a suspensão dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte. Isto leva a pensar que os esforços de U Thant, para o prolongamento das tréguas, se exerceriam sobretudo relativamente a Washington.

Por outro lado, recorda-se que o se exerceriam sobretudo relatadias, três visitas particulares a Vassily Quznetzov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.

O secretariado da O. N. U. declara que, nestas conferências, foram debatidos problemas de interesse mutuo, incluindo o conflito vietnamiano.

ATAQUE AÉREO APENAS A 10 KM DE HANOI

SAIGÃO, 9 — (A. N. I.). — Caças-bombardeiros de jacto «F-105 Thunderchief», da Força Aérea americana, bombardearam um posto de radar situado apenas a dez quilómetros de Hanoi — revelaram hoje em Saigão informadores militares dos Estados Unidos.

Não há ainda informações sobre o numero de «Migs 17» e «21», de fabrico russo, que tentaram barrar o caminho aos pilotos americanos, desconhecendo-se também se estes responderam ao fogo inimigo. Não foram reveladas baixas de qualquer dos lados.

«El Viti» colhido gravemente

BOGOTÁ, 9 — (A. N. I.) — O «diestro» espanhol Santiago Martin «El Viti» foi ontem gravemente colhido ao entrar a matar o seu primeiro toiro, o terceiro da tarde, na Praça de Santa Maria, da capital colombiana. Atirado violentamente contra a trincheira, «El Viti» sofreu forte comoção cerebral, que o deixou sem sentidos, além de um extenso ferimento na região inguinal direita.

Transportado imediatamente para a Clínica Marlyv, foi ali operado por um grupo de cirurgiões, chefiado pelo dr. Lope Carvajal, médico oficial da Praça de Santa Maria. Não se sabe, por enquanto, se a operação foi coroada de êxito.

O apoderado de «El Viti», Florentino Diaz Flores, disse que era grave o estado do «diestro» espanhol.

«El Viti» foi colhido quando atingia o toiro com uma estocada certeira, que causou a morte do animal, sendo-lhe outorgadas as duas orelhas. Alternava com Palomo Linares e Joselillo Colombia.

Aumento de impostos na Alemanha Ocidental

BONN, 9 — (R.) — O novo Governo de coligação da Alemanha Ocidental vai aumentar os impostos sobre a gasolina e alguns vinhos para tentar equilibrar o orçamento do próximo ano.

Ontem á noite, o Bundestag aprovou novos projectos de lei sobre finanças destinados a equilibrar o orçamento de 73,9 biliões de marcos para o ano que vem, mas o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, informou os deputados que ficaria ainda um «deficit» de mais de dois biliões de marcos.

Foi este problema orçamental que fez com que se dissolvesse a anterior coligação de cristãos-democratas e democratas livres.

Para o ano, os motoristas da Alemanha Ocidental terão de pagar mais 4,3 «pfennings» por cada litro de gasolina e os vinhos com mais de 14 graus ficarão sujeitos a uma taxa sobre bebidas alcoólicas a partir de 1 de Janeiro data em que entrará em vigor a nova lei

Quanto a um aumento do imposto sobre o tabaco, o Governo não conseguiu chegar a acordo com os fabricantes.

Os deputados do Partido Democrata Livre votaram contra o aumento de impostos.

WILLY BRANDT IRÁ A PARIS

BONN, 9 — (F. P.) — O vice-chanceler Willy Brandt, que é também ministro dos Negócios Estrangeiros, vai na terça-feira a Paris, onde participará na reunião da assembleia da U. E. O. e no conselho dos ministros da N. A. T. O.

Brandt deixará Bonn, depois da sessão do Bundestag em que o chanceler Kurt Kiesinger fará a declaração governamental

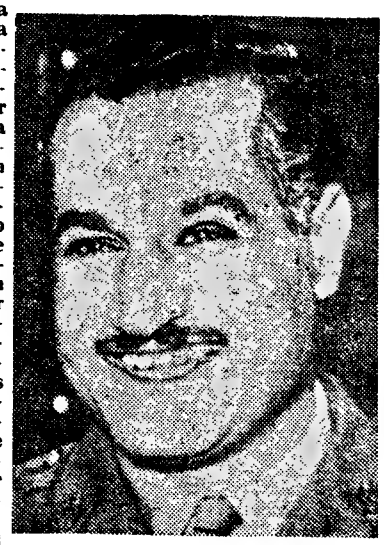
Falando ontem pela TV, o ministro disse, embora não exista ameaça imediata por parte do bloco comunista, Bonn não pode renunciar á protecção da Aliança Atlântica.

DIA A DIA

PERIGO NO MÉDIO ORIENTE

Os delegados de Israel e da Jordania fizeram, ha dias, na assembleia da O. N. U. declarações sobre a situação no Médio Oriente que se não limitaram a denunciar o seu caracter explosivo, conhecido de toda a gente. Delas se conclui que naquela região do Globo esta em curso uma competição de armamentos cuja verdadeira extensão era desconhecida no Ocidente. Se somarmos a esse fenómeno as pressões exteriores da União Soviética, por um lado, e dos Estados Unidos, por outro, teremos esboçado as linhas gerais de um quadro inquietante. Os recentes incidentes fronteiriços, entre israelitas e árabes, da Jordania, que tiveram como intermédio inesperado a condenação unanime de Israel pelo Conselho de Segurança, mostraram que, apesar da presença de forças da Organização Internacional, é de recear uma guerra, para a qual estão preparados os materiais e as populações que ali vivem. Por outro lado ficou demonstrado que as rivalidades entre os grupos de Estados árabes — Egipto e Siria, por um lado, Arábia Saudita e Jordania, por outro — se agravaram, tornando impossível uma colaboração que, como o passado demonstrou, não chegaria para vencer o poder militar e as qualidades guerreiras de Israel.

Estes factores conjugam-se agora com feição ameaçadora, fazendo prever um desfecho que, a dar-se, modificaria por completo a precária balança de forças em que assenta a paz. Nasser continua a ser um elemento preponderante no complexo jogo de influências que ali se desenrola, desde a sua subida ao Poder. A sua personalidade e, sobretudo, as suas intenções, nunca foram completamente esclarecidas, mas ninguém tem duvidas sobre as suas ambições nem sobre o papel preponderante que desejaria atribuir ao seu país no Médio Oriente e nos assuntos mundiais. A unidade árabe é um mito há muito desfeito, principalmente devido á sua acção. E Israel continua em condições de enfrentar, com êxito, uma ofensiva árabe que provávelmente teria o desfecho da guerra do Suez, que tão justificada inquietação provocou há dez anos e com a qual desapareceu a influência de duas potências europeias, França e Grã-Bretanha, em paragens onde sempre fora relevante.



PRESIDENTE NASSER

A UNIÃO SOVIÉTICA ENVIOU PARA CUBA ARMAS NUCLEARES PORTÁTEIS

– diz um exilado

MIAMI (Florida), 9 — (A. N. I.) — A União Soviética enviou para Cuba «armas nucleares de pequenas dimensões portáteis» — afirmou Aldo Rosado Tuero, dirigente do Movimento Cristão Nacionalista, constituído por exilados cubanos.

«Encontra-se em Cuba uma equipa de técnicos exclusivamente encarregados dessas armas, chefiada pelo general Jaroslav Valenkeszk» — disse Tuero, que acrescentou: «As armas estão em Cuba há já algum tempo, mas só muito recentemente tivemos conhecimento do facto»

Segundo notícias transmitidas clandestinamente por elementos do movimento que se encontram em Cuba, foram recebidas armas de duas espécies

«Uma delas é conhecida pelas iniciais A. D. N.» — afirmou Tuero. «Tem cerca de sessenta centímetros de comprimento e pesa trinta e cinco quilos. A sua potência equivale a cem toneladas de TNT».

«A outra arma é constituída por duas partes, que são reunidas já em Cuba» — acrescentou. «Pesa cerca de setenta quilos e a sua potência é de quinhentas toneladas de TNT»

«As reduzidas dimensões das bombas permite escondê-las fácilmente» — declarou ainda Tuero.

Receia-se que houvesse mais passageiros a bordo do «Iraklion»

ATENAS, 9 — (A. N. I. e R.) — Navios de guerra gregos e uma flotilha especial americana constituída por sete unidades comandadas pelo porta-aviões «Shangri La», continuam hoje no Mar Egeu á procura de sobreviventes do «Iraklion», o «ferry-boat» grego que se afundou ontem, no meio de uma tempestade.

O Governo helénico situou provisóriamente o numero de mortos em 236 e salientou que as informações a este respeito, por divergentes, não permitiam um apuramento exacto.

Ontem tinham sido recolhidos 46 sobreviventes, acentuando as autoridades navais gregas haver pouca esperança de encontrar com vida mais náufragos.

O Ministério da Marinha informou que os ultimos numeros de tripulantes e passageiros mor-

(Continua na ultima página)

O PROBLEMA RODESIANO

(Continuação da 1.ª página)

especial do conselho de ministros.

Sabe-se que alguns dos ministros se encontram fora da capital rodesiana.

As notícias de que a Grã-Bretanha se compromete a retirar todas as suas propostas para um acordo constitucional, em troca da ordem do Conselho de Segurança relativa ás sanções compulsórias, foram publicadas, com grande destaque, na primeira página do «Rhodesia Herald». Este jornal lança um apelo com vista a «uma ultima tentativa» para resolver a crise».

CRÍTICAS AFRICANAS

Como primeira reacção ao pedido britânico de sanções obrigatórias contra a Rodésia, prevê-se hoje novas exigências aos Estados africanos para que se adoptem disposições mais duras.

Um delegado de Zâmbia, o Estado vizinho da Rodésia, especialmente atingido pela crise, classificou de desapontadora a declaração britânica. Outros representantes africanos classificam as propostas de inadequadas.

Um deles, Gershon Collier, da Serra Leoa, afirmou que a declaração de Brown era ridícula e que «não defronta a situação». E acrescentou, «como podeis falar conscienciosamente de derrubar o regime quando propondes medidas que não o podem conseguir?».

É provável que a Zâmbia insista também em que o âmbito da resolução britânica deve ser alargado

O presidente Kaunda, da Zâmbia, declarou, no mês passado, na Assembleia Geral, que sómente a força ou sanções compreensivas podiam derrubar o regime de Ian Smith.

«ÁGUA ELÁSTICA» (QUE SE CORTA COM UMA TESOURA)

PASADENA, 9. — (R.) — David James, licenciado pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, inventou a «água elástica», que continua a correr de uma vasilha para outra mesmo depois de ambas terem sido colocadas ao mesmo nível. Para interromper a passagem da água é necessário cortá-la com uma tesoura.

Esta substância é constituída por 99,5 por cento de água, a que foi adicionado óxido de polietileno — resina polimera em forma de pó, empregada normalmente nas lacas para o cabelo e em tintas.

O jovem David James, que tem apenas 27 anos, descobriu a «água eláctica» durante experiências com soluções de resinas polimerizadas, em água.

O efeito da passagem desta água é o mesmo que se verifica ao atirar uma corda da amurada de um barco, que continua a desenrolar-se em consequência do peso da própria corda que pende do navio.

Cientificamente, James explica que «as moléculas da resina são compridas e provávelmente entrelaçadas com a solução Como resultado, de senvolve-se uma elasticidade que faz que o líquido já despejado puxe o líquido no recipiente que se pretende esvaziar. O próprio caudal actua como um sifão».

O inventor acrescenta, porém, que ainda não descobriu aplicações para o líquido.

As sanções pedidas pela Grã-Bretanha

NOVA YORK, 9. — (F. P.) — O projecto de resolução apresentado pela Grã-Bretanha ao Conselho de Segurança, pede o embargo das exportações rodesianas de amianto, minério de ferro, crómio, açucar, tabaco, cobre, couros e peles.

Pede aos Estados membros que proibam, as actividades dos seus cidadãos ou nos seus territórios com vista a favorecer a venda ou a expedição para a Rodésia do Sul de armas, munições de todos os tipos, aeronaves militares, veículos militares, equipamento e materiais para o fabrico e conservação de armas e munições, não obstante quaisquer contratos concluídos ou licenças concedidas antes da data da presente resolução.

A CÂMARA DOS LORDES VOTOU CONTRA A MOÇÃO DE CONFIANÇA AO GOVERNO DE WILSON

LONDRES, 9. — (F. P.). — Por 100 votos contra 84, a Camara dos Lordes rejeitou ontem a moção de confiança ao Governo de Wilson relativamente á sua política rodesiana.

Por sua vez, a Camara dos Comuns aprovou, também ontem á noite a política governamental por 353 votos contra 244.

A votação negativa da Camara dos Lordes tem carácter puramente simbólico e não surpreendeu os meios políticos, atendendo, ao rompimento da política bipartidária acerca da Rodésia e á maioria consideravel de que os conservadores beneficiam na Camara Alta. Alguns liberais juntaram-se, para a circunstancia, aos seus colegas «tories».

Por outro lado, o deputado trabalhista Reginald Paget demitiu-se, ontem á noite, do grupo parlamentar trabalhista como protesto contra as sanções selectivas e obrigatórias á Rodésia.

APROXIMA-SE O NATAL!

Por esta ocasião, é costume darem-se presentes.

Por vezes, há dificuldades em escolher um presente porque se esquece o VINHO DO PORTO.

Ofereça VINHO DO PORTO, presente sempre apreciado!

SECO, para aperitivo!

DOCE, sempre que lhe apeteça!

VINHO DO PORTO!
ORGULHO DE PORTUGAL!

✝

MONSENHOR ANTÓNIO FERNANDES DUARTE

Pároco de Santos-o-Velho

Seus Sobrinhos, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e saudoso tio, realizando-se amanhã o seu funeral, ás 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO — T. 53 41 67

✝

MONSENHOR ANTÓNIO FERNANDES DUARTE

Pároco de Santos-o-Velho

AS IRMANDADES E ASSOCIAÇÕES ERECTAS, na Igreja Paroquial de Santos, cumprem o doloroso dever de comunicar que Deus Chamou á Sua Divina Presença o seu Revm.º Pároco, realizando-se o seu funeral da Igreja Paroquial amanhã (sábado), depois da missa de corpo presente, ás 9 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Hoje, ás 18.30 horas, celebrar-se-ão oficios solenes.

✝

LUÍS MANUEL SOARES DOS REIS GONÇALVES

CAPITÃO DE ARTILHARIA

Missa do 7.º Dia

Maria Suzete Dias Costa Reis Gonçalves, Laura dos Milagres Sousa Gonçalves e mais família, participam que amanhã, dia 10, ás 8 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarm associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO, Tel. 53 41 67

✝

MAJOR

FRANCISCO ANTÓNIO GONÇALVES

FALECEU

Augusto Gil Ferreira Gonçalves, sua mulher e filhos, Maria Manuela Ferreira Gonçalves e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, do Hospital Militar Principal (Estrela), para jazigo de família, no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA BARATA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

motor

Publica-se ás quintas-feiras

✝

Dr. José Brum da Silveira Jor.

Presidente do

Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses

A Direcção tem o desgosto de participar à Classe Odontológica e amigos o falecimento do seu saudoso Presidente e que no dia 10 de corrente, às 16 horas, será rezada missa na igreja de S. Paulo, pelo que muito os agradece a comparência de todos os colegas e amigos àquele piedoso acto.

Caminhos de Ferro

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Que carta maravilhosa você me escreveu, Maria Clara! Obrigada. A pureza do seu coração e dos seus anseios enternecem-me. Acredito em si; acredito nas mulheres. Vou confessar-lhe uma coisa: durante a minha adolescência tive uma espécie de ressentimento contra a mulher, contra todas as mulheres. Não lhe digo que tinha vergonha de ser mulher, porque eu gostava de o ser, mas quando examinava as que conhecia, sentia-me errada. Eu era como elas e não era ao mesmo tempo. Não sei se compreende, mas parece-me que sim, pois encontro em si o eco do que, na sua idade, eu sentia. Eu também queria ser util, mas não sabia como. Então, só encontrava um caminho para me realizar e ajudar os outros: escrever. Tive a sorte de encontrar quem me publicasse os escritos. Eram ingénuos, mas verifico hoje que eram ousados. Nada sabia da vida e falava de todos os seus aspectos como se a tivesse vivido amargamente. Disse algumas tolices, talvez. Nenhum escritor, poderá ter a pretensão de dizer só coisas ponderadas, verdadeiras, profundas. Todos nós sabemos que a verdade é multipla e raros a poderão abranger na sua totalidade!

Acredito em si, Maria Clara. Com a sua idade não se encontrou ainda o caminho que nos permitirá as realizações, mas está-se em vésperas de o alcançar. Você, e as suas amigas que pensam como você, vão criar um serviço de assistência á infância, á semelhança do que está em vigor em França. Valeu? Poderei eu ajudá-las a levar avante essa ideia? Vamos estudar as normas como decorre esse serviço em França? Porque não propõe isso na Associação Académica? Reuna vinte camaradas, rapazes ou raparigas, pouco importa, que gostem de crianças e disponham-se a ajudar as mães que trabalham e estão em dificuldades por não terem quem lhes cuide dos seus bebés! Ou então, aquelas que querem ir ao cinema e têm de ficar em casa porque não podem deixar a criança sózinha.

Já reparou que muitas jovens casadas depois de ter o primeiro filho quase nunca mais saem com o seu marido, num daqueles passeios de que outrora tanto gostavam, nunca mais foram a uma festa, raras vezes vão ao cinema juntos! Isto faz com que os homens readquiram o gosto da liberdade que tinham em solteiros e, quando a esposa volta a estar disponível, já não sintam prazer em sair com ela!.

Quer você dar o primeiro passo, impulsionar as suas camaradas? Quer que eu peça esclarecimentos no Instituto Francês? Sabe que pode dispôr de mim? Sabe que o questionário me veio dar a consoladora certeza de que a par da massa amorfa existe grande numero de mulheres conscientes, cheias de boa vontade, que se interessam verdadeiramente pelo futuro do seu sexo e querem participar na formação da sociedade futura?!

EVA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por politica? Porquê?

Responde uma senhora de 28 anos, solteira, cuja profissão é a de tomar conta de crianças e fazer alguns trabalhos de costura:

1 — Ter um lar e um marido compreensivo a quem eu possa dar felicidade.

2 — No meu trabalho, que afinal é o meu lar, encaro-o da melhor maneira que me é possível; nos dias negros tento não aborrecer ninguém.

3 — Por um homem sente-se um pouco mais de respeito; entre mulheres há sempre a rivalidade feminina...

4 — Ainda não pensei bem nisso, mas penso talvez trabalhar e deixá-los a pessoa em quem deposite mais confiança.

5 — Isso de ser dona de casa era do tempo das nossas avós; hoje a mulher deve ter a sua profissão para assim ajudar o marido.

6 — Preparação moral e profissional para ascender.

7 — Acho que sim, a cultura faz falta para tudo, principalmente para discutir certos problemas, mas quem a não tem não se deve, por isso, sentir inferiorizada.

8 — A política deve interessar a quem a saiba, realmente, discutir. Por mim, não percebo nada disso.

—— ☆ ——

Responde uma professora oficial, de 25 anos, solteira:

1 — A minha maior aspiração é encontrar um marido compreensivo e amigo e fundarmos um lar feliz e com filhos.

2 — Devido ao elevado custo de vida, a mulher tem de trabalhar fora do lar sem, no entanto, esquecer que, acima de tudo, tem de ser boa esposa e boa mãe.

3 — Preferia ser dirigida por uma mulher, talvez por achar que ela me poderia compreender melhor e, portanto, desculpar mais qualquer falha existente.

4 — Quando tiver os meus filhos, se me for impossível ter qualquer pessoa de família a quem os deixar, tentarei arranjar alguém de confiança a quem eles possam ficar entregues, não esquecendo nunca que os devo vigiar o mais possível.

5 — A mulher deve ter preparação profissional.

6 — É um caminhar sempre em frente, tentando subir mais e conseguir mais frutos.

7 — Sim, porque a cultura é indispensável a todo o ser humano para a sua vida, dia-a-dia, em sociedade e deve sê-lo para uma ajuda na formação dos seus filhos.

8 — Pouco, talvez por falta de tempo, e até de conhecimento, para saber de que lado está verdadeiramente a razão.

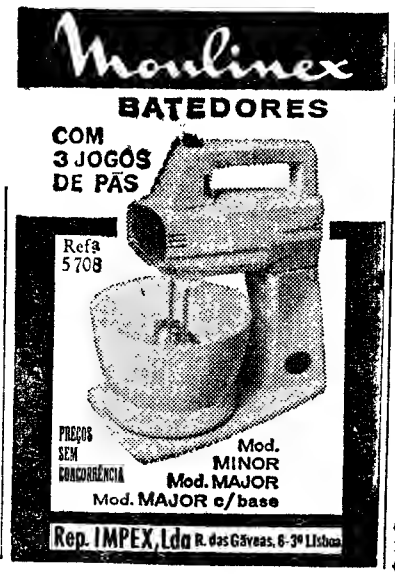
Novas escolas técnicas

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» os avisos dos seguintes concursos para as novas obras a seguir enumeradas:

Escola Industrial e Comercial de Évora — construção civil (12 800 contos);

Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, em Lisboa — construção civil (9500 contos);

Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada — construção civil (16 100 contos).



Os que dão a vida para tentar salvar a vida dos outros

O sr. dr. António Alçada, presidente do conselho regional da Casa do Concelho de Gouveia, publicou em opusculo, o artigo que inserira, há tempo, no «Notícias de Gouveia», a propósito do novo Código Civil, sugerindo ao ministro da Justiça a determinação pela lei da existência de uma pensão nos casos em que haja perda de vida por quem procura salvar outra.

Fundamenta o sr. dr. António Alçada a sua humanitária sugestão em diversos factos, alude a conceitos do mestre jurista prof. Marcello Caetano e reproduz várias opiniões, incluindo a do sr. António Ferreira de Almeida, presidente da direcção daquela colectividade regionalista, sobre o seu trabalho, dirigido aos «heróis ignorados».

Trata-se, efectivamente, de uma cruzada digna de todo o apoio e da maior simpatia, em que se empenhou com todo o ardor e alto espírito humano o sr. dr. António Alçada.

Um bebé à procura de uma família

Ainda não nasceu! A mãe é uma pobre e infeliz rapariga, perseguida pela adversidade. Tem 22 anos e dois filhos; está á espera do terceiro. O mais velho vive com os avós; o outro vive na casa da senhora onde ela presta serviços, como empregada doméstica. O outro, o que ainda não nasceu, vai tornar ainda mais pesado o infortunio da pobre rapariga, abandonada pelo companheiro, sózinha, com o encargo de dar de sustento a três crianças.

A senhora, na casa de quem está a trabalhar, compadecida da sua sorte, dirigiu-nos um apelo: o de procurarmos uma família para o bebé, que ainda não nasceu, que está condenado á miséria, sujeito, talvez, aos desatinos de uma pobre mãe que não pode prover ao seu sustento. Haverá, entre os nossos leitores, um casal sem filhos que queira tornar feliz uma criança?

O bebé deve nascer dentro de três meses. A mãe, segundo as informações da carta que nos foi enviada, «não é uma rapariga leviana, mas sim vítima de uma afeição por um malandrim que a «desgraçou» quando apenas tinha 16 anos e que há três meses desapareceu do caminho que a levou a percorrer, abandonando-a totalmente».

É um caso triste. Um caso que encontrará, por certo, repercussão entre as nossas leitoras. Acreditamos nelas, na generosidade do seu coração. Vamos todas, num movimento de solidariedade, procurar um lar para o pobre inocentinho?

As outras duas crianças são lindas. Este sê-lo-á, também, certamente. A mãe é saudável; nem ela nem o pai da criança têm doenças hereditárias.

Estamos no Natal. Todas nós, mães, fazemos sacrifícios, loucuras, para nesta quadra dar um presente melhor aos nossos filhos. Vamos dar a essa criança que vai nascer, e está condenada a um destino triste, o melhor presente do Mundo: um verdadeiro lar?

O casal generoso que queira tornar seu o filho de uma infortunada rapariga, pode dirigir-se á Rua Gonçalves Crespo, 19, 1.º, Lisboa-1, ou contactar com o «Diário de Lisboa».

Um serrador morto pela queda de uma árvore

BRAGANÇA, 9. — Quando, no lugar das Quintas de Rio Frio, na freguesia de Carragosa, deste concelho, o serrador Carlos Coutinho da Silva, de 72 anos, residente no lugar de Terroso, procedia ao corte de freixos para combustvel doméstico, foi atingido pela queda inesperada de uma daquelas árvores.

O infeliz sofreu grave fractura do cranio, falecendo antes de chegar a sua casa, onde vivia com a mulher e com um filho também serrador.

EM TRÊS LINHAS

Foi mandada extinguir a instituição de assistência particular denominada «Obra do Rapaz da Rua», de Braga.

O Liceu da Guarda está mal aquecido durante o Inverno

★ O sistema é inadequado e a verba anual insuficiente

GUARDA, 8. — Há cerca de quarenta anos foi adaptado a estabelecimento de ensino liceal o antigo edifício do convento de Santa Clara, nesta cidade, no qual, posteriormente, se instalou um sistema de aquecimento, já nesse tempo incapaz de corresponder às exigências climáticas da região serrana.

Esta insuficiência tem-se mantido ao longo dos anos, não se atendendo ao facto de ser muito frequente, na Guarda, durante o Inverno, temperaturas negativas da ordem dos quinze graus!

As velhas instalações do liceu necessitam, deste modo, de maior aquecimento.

Prejudica-se, assim, não só a saude de alunos e professores, mas também o respectivo rendimento pedagógico. Importa, também, referir a circunstancia de a dotação anual daquele nucleo escolar destinada ao aquecimento (80 contos) ser insuficiente, pois apenas chega para três meses... Parece então esquecer-se que o Liceu da Guarda trabalho num regime de dez horas diárias (regime de desdobramento escolar) e a verba citada ser a mesma que foi atribuída há anos, quando só se utilizavam quatro ou cinco aulas.

REPARAÇÃO dos molhes de Portimão

No dia 21 do corrente, pelas 15 horas, proceder-se-á na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos ao concurso publico para arrematação da empreitada de reparação dos molhes do porto de Portimão.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

COTAL Serviço Independente
RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Telefone 68 31 31 —— LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES — 48 cms. ..... 3.800$00 — 59 cms. ..... 4.700$00
FRIGORÍFICOS — 130 lts. ..... 2.400$00 — 170 lts. ..... 3.500$00
FOGÕES ..... de 2 bicos e forno 850$00
SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
c/ caixa para garrafas de 13 kg, a ..... 900$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

CASA J. F. RIBEIRO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

O condicionamento do plantio da vinha

(Continuação da página central)

ta. Mas isto é questão completamente diferente. Competirá aos executadores da lei evitar que tal venha a acontecer. Sómente será de desejar que, em tais casos, as penalidades sejam aplicadas tendo em atenção a prioridade dos inconvenientes de desrespeito pelas disposições legais.

Acredito, também, que os viticultores escrupulosos e cumpridores — inclusivamente aqueles que já há anos aceitaram a sedutora promessa de constituir a exploração da uva de mesa um segundo Eldorado — desejem ver assegurado o aproveitamento do refugo ou do possível excedente da produção, se por circunstancias conjunturais ou até, por demasiado optimismo de antecipadas explicações, não encontrarem para ela pleno consumo.

Ora como aquela interpretação carece de lógica, sou levado á conclusão de que em circunstancia alguma se prevê a vinificação de produções das castas de uva de mesa, nem mesmo a do próprio refugo, o que equivale a aceitar, ou o envio deste para o mercado — o que é contrário á definição de uma política de qualidade visada no despacho — ou á inutilização de uma parte apreciável, digamos 1/4-1/3, da colheita, o que *significa o esbanjamento de uma riqueza nacional*, para não falar já no prejuizo do próprio empresário.

Será, porém, boa esta conclusão?

Recorrendo mais uma vez á local de «O Século», o despacho estabelece que «o plantio de vinhas destinadas á produção de uvas para mesa ou *outros consumos* (o sublinhado é meu), contará apenas e só com os respectivos mercados e será dentro deles que os produtores haverão de procurar encontrar estímulo bastante para expandir largamente *tão promissora produção*» (o sublinhado é também meu).

A referência a «tão promissora produção», quando relacionada com as passagens que a enquadram no texto, leva a restringir os «outros consumos» aos aproveitamentos das próprias uvas de mesa, tomadas em sentido genérico, diferentes do consumo em natureza (passa, sumos, etc.). Em tal hipótese, como os mercados destes produtos são todos eles distintos e como o despacho prevê plantios especializados para os diversos mercados, teríamos que uvas das plantações autorizadas para produção de uva para consumo em fresco não poderiam ter nenhum dos outros aproveitamentos; que a produção das plantações de castas de uva para passa, só como passa poderia ser consumida; e assim por diante para todos os tipos de plantações e todas as produções.

Tal doutrina seria inteiramente absurda. Em parte porque há castas de mesa que são próprias para o fabrico de passa, como outras para a preparação de sumos, etc. Em parte porque a fruticultura e a industria frutícola se encontram cada vez mais irmanadas do ponto de vista económico (consumo directo da melhor fruta e industrialização da fruta sem interesse ou menos valiosa).

À falta de mais adequada interpretação, acabo por aceitar que a pressuposta especialização do binómio produção-consumo se refira ao caso da uva de mesa e da uva de vinho. Se esta interpretação é exacta, significará total proibição de vinificar qualquer produção das vinhas de uva de mesa, e de enviar para o mercado de uva de mesa, qualquer produção das vinhas de uva para vinho.

Vem a propósito recordar aqui que nos meus artigos anteriores, opinei que a cair-se numa política de intransigências, seria então mais justo proibir a comercialização da uva de castas de vinho para consumo em natureza, nos mercados abastecedores.

Em face da irredutibilidade agora prevista, cabe perguntar: E as castas de dupla utilização, como a «Moscatel de Setubal», a «Diagalves», a «Mourisco» do Douro e outras? Em que sector vão ficar? E como vai distinguir-se, nos mercados, se provêm de plantações de uva para mesa ou de plantações de uva para vinho?

A política de fomento da uva de mesa em face da legislação vigente e da prevista legislação

Não vale a pena insistir em argumentos já aduzidos nos anteriores artigos de 1965.

A questão agora suscitada põe-se muito simplesmente:

O Governo está interessado em fomentar a produção de uva de mesa. Mas, sendo assim, importa fomentar rápidamente. Não é com a área de cerca de 700 hectares e uma produção que não excederá 7000 toneladas que se satisfazem ou conquistam mercados.

A tal respeito convém lembrar a opinião expendida há dois anos em publicação da Junta Nacional das Frutas: «... em nosso entender, ou o País se lança numa produção de uvas de mesa em volume, capaz de manter uma certa corrente apreciável e regular de exportação ou será preferível nem sequer tentar aproveitar a nossa inegável capacidade para o desenvolvimento dessa cultura» (A. Cabral: Realidade frutícola portuguesa, *Frutos* — Bol. Anual de Hortofruticultura, 1964).

Por outro lado, uma obra de fomento implica prévia planificação e existência de serviços operantes.

Que fazem os Serviços para arrancarem com o fomento?

«Importa explicar á lavoura que o seu desinteresse não tem fundamento...»

E aqui surgem várias duvidas.

Em primeiro lugar, não parece suficiente explicar. Será também necessário que a lavoura compreenda a explicação, e afigura-se-nos que a faculdade de compreensão, ou aceitação, da lavoura será hoje muito menor do que a manifestada pelos voluntários da primeira hora — aqueles que responderam á palavra de ordem lançada em 1958 pelo dr. Corrêa de Oliveira, então Secretário de Estado do Comércio, ao proclamar publicamente as amplas possibilidades que a nossa entrada na E. F. T. A. oferecia á colocação de frutas portuguesas. e ao manifestar confiança na pronta resposta da lavoura.

Seria muito elucidativo conhecer-se o ritmo de crescimento da vinha nacional de uva de mesa do tipo industrial, antes e depois da publicação das normas transitórias de 1965, em vigor e em vias de se tornarem definitivas.

Na falta de conhecimento de numeros oficiais, arrisco uma estimativa:

Para a área de 1170 hectares correspondente ás plantações autorizadas (e, necessáriamente, requeridas pelos viticultores), na década anterior á data da publicação do referido diploma, devem estar efectivamente plantados uns 700 hectares. E julgo que na vigência do actual regime jurídico, apenas se plantaram algumas das vinhas já autorizadas anteriormente e que nenhumas o foram ao seu abrigo. Assim, terá sido menos do que nula a *eficácia* do decreto-lei em causa.

O confronto deste resultado com a opinião, exarada no despacho, de que o País pode e deve transformar-se em produtor das mais procuradas uvas de mesa não é nada favorável a um prometido condicionamento jurídico, que, na melhor das hipóteses, será tão desencorajante como o actual.

No entanto, formulemos duas hipóteses:

1.ª — Que o esfriamento, bem patente (limito-me a apontar o facto em si) dos pioneiros, irá tornar ainda a lavoura mais céptica e reticente.

Para tal hipótese, o tónico da explicação não resultará, não terá eficiência. E como explicações só por si não produzem uva... importará conhecer que meios estão previstos para estimular e pôr em execução o fomento da uva de mesa — se, repito, o Governo está efectivamente empenhado em fomentar a cultura.

Mobilização da viticultura? Em que moldes e com que probabilidades de êxito?

2.ª — Que a lavoura passa a estar pletórica de interesse por via de explicações.

Para tal hipótese — que julgo menos provável — urge montar imediatamente, se não foi já montada, a aula de explicações, pois os mercados (inclusive os internos) não vão ficar anos á espera das uvas da produção nacional (mantenha-se ou não a E. F. T. A.).

É de esperar que as explicações tomem aspecto de esclarecimento mutuo entre esclarecedores e viticultores.

Só depois desta explicação-averiguação, será possível concluir se a viticultura está, realmente, interessada em fazer a cultura de uva de mesa (para consumo em natureza, entende-se), a nível industrial, e nas quantidades tidas como necessárias, nas supracitadas condições (proibição da vinificação de qualquer parte da produção — refugo, colheita dos 3 primeiros anos, práticamente sem valor comercial, e ocasionais excedentes).

Só então será possível avaliar até que ponto as disposições legais em vigor e aquelas agora previstas são compatíveis com o desejo, expresso no despacho ministerial, de se incrementar as plantações de uva de mesa; até que ponto, mediante o previsto condicionamento jurídico, o País pode e deve transformar-se em produtor das mais procuradas uvas de mesa.

A este respeito, façamos uma pequena incursão á estatística:

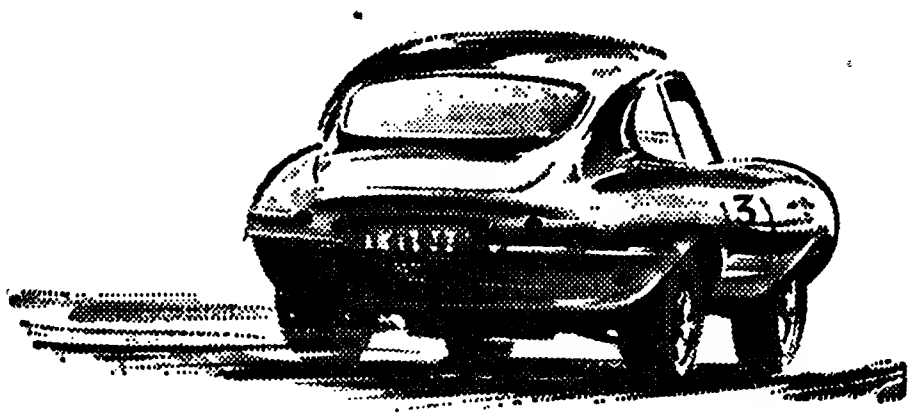
O Instituto Nacional de Estatística calculou, para o período 1938-57, em 50 000 toneladas a «produção de uvas para consumo directo em fresco» (Estimativas de produção e consumo de frutas, produtos hortícolas e azeitonas no Continente, 1959). O consumo global deve andar hoje pelas 70 mil toneladas. Ora, como já apontámos, a produção das vinhas de uva de mesa actualmente plantadas totalizará umas 7 mil toneladas ou seja 10 % das necessidades de consumo interno e sensívelmente o consumo nos mercados de Lisboa e Porto.

O esclarecimento é, na verdade necessário; e, se quisermos evitar surpresas, urge levá-lo a efeito antes da promoção a definitivo das normas transitórias há dois anos em vigor.

LUÍS DA COSTA E SOUSA

SACOR

I RALLYE DE INVERNO



VENCEDOR ABSOLUTO
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Turismo
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Grande Turismo
Américo da S. Nunes

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR

SACOR

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A DESIGNAÇÃO DOS DIPLOMADOS PELOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS — 3

O actual esquema nacional

e suas analogias com o da França

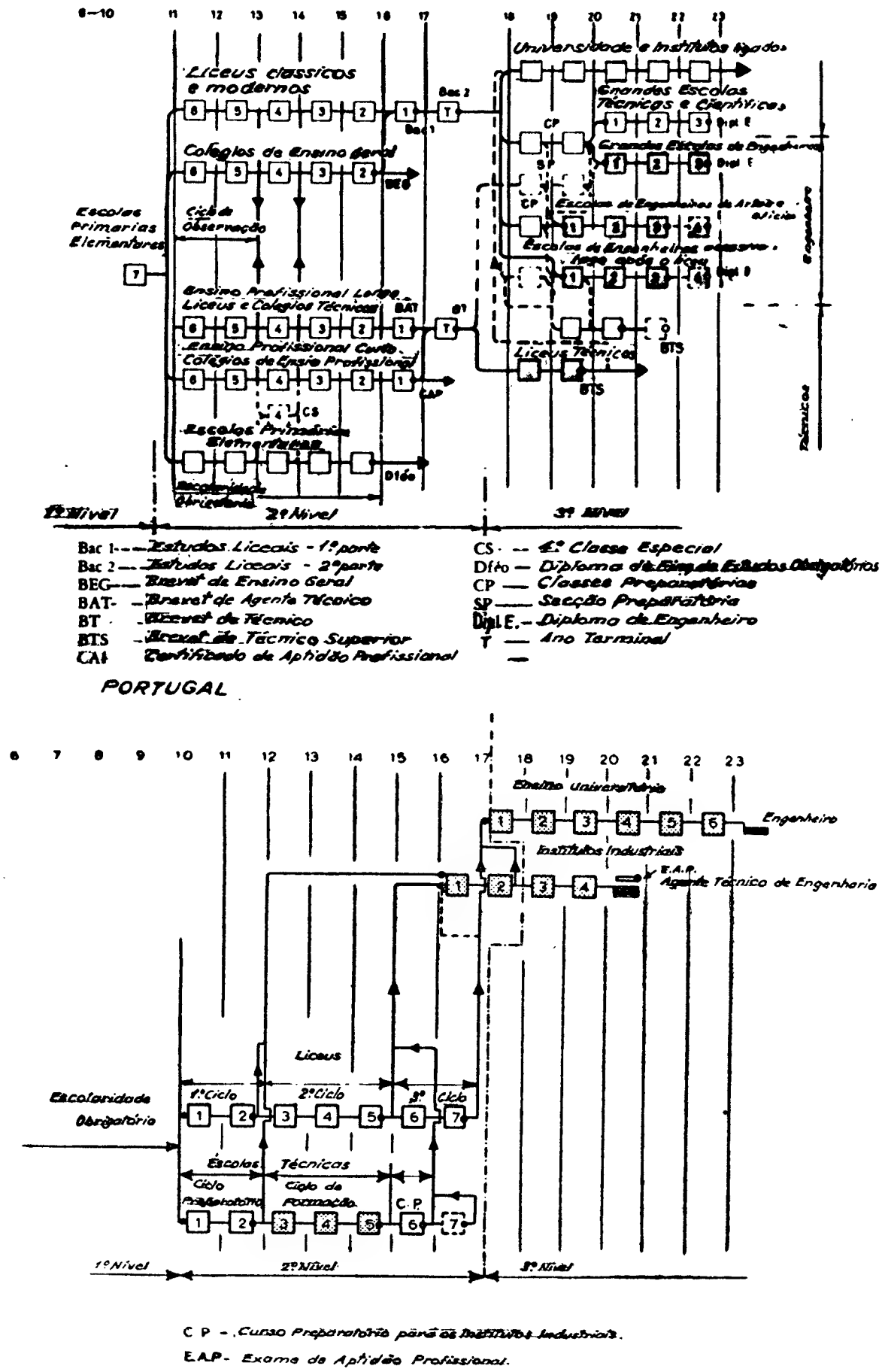
Em Portugal, os diplomas passados entre os 20 e os 21 anos, pelos institutos industriais aos técnicos ali preparados contêm, agora, a designação de «agentes técnicos de engenharia».

Observando todos os esquemas do ensino técnico contidos no relatório que vimos a seguir (Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islandia, Suécia, Suíça, Luxemburgo e Turquia), apenas num caso se encontra idêntica designação profissional: em França. Mas vale a pena determo-nos sobre ele para verificar que o «Brevet d'Agent Technique» aparece entre os 16 e os 17 anos (B. A. T.) no final do «Ensino Profissional Longo», o que corresponde a *um ano depois da conclusão dos cursos das nossas escolas industriais elementares.*

HENRIQUE RAMOS ANTUNES

A SEGUIR: *«Os critérios que se adoptam nos países industrializados».*

FRANÇA



PORTUGAL

C P — Curso Preparatório para os Institutos Industriais.

E.A.P. — Exame de Aptidão Profissional.

A leitura pública na Alemanha

O eléctrico-biblioteca de Munich

É único no Mundo. Funciona em Munich; e é muito bom. Circula por toda a cidade. Em determinados sítios, deixa as vias normais e entra numa via de estacionamento.

Foi um velho conservador, o prof. Heldt, que teve esta ideia progressista: as pessoas não têm de se esforçar por vir até nós; vamos nós até junto delas.

Conseguiu que a edilidade aceitasse a ideia desse eléctrico-biblioteca. Os edis, prudentes, só previram uma paragem especial. Perante o entusiasmo do publico foi necessário, no ano seguinte, criar cinco desses veículos - bibliotecas — em vias de estacionamento — e hoje o «eléctrico dos alfarrábios» faz hoje paragens em locais diferentes, onde estaciona todos os dias, excepto ao domingo, durante uma hora .Os utentes que o desejem recebem um horário que lhes permite saber onde e quando poderão esperar esta pequenina loja ambulante. Dispõe hoje de mais de 12 000 volumes. O aluguer é de 37,50 francos belgas por seis meses. Esta zona permite que se leiam tantos livros quantos se desejarem.

Pormenor curioso: este eléctrico é o mesmo dos primeiros tempos (1928).

A escolha de uma carreira entre os jovens romenos

Entre as carreiras preferidas pela nova geração, cotam-se a química, a biologia, a silvicultura, a horticultura, a aeronautica, a construção naval e os outros ramos de engenharia civil.

Ouvidos estudantes liceais, 42 % indicaram uma ou outra daquelas especialidades, como resposta á pergunta: — «Qual é a profissão ideal?» Escolheram 24 % o ensino e 10 % a medicina.

As carreiras literárias e artísticas contaram com poucos votos. São, aparentemente, raros os jovens romenos que encaram a possibilidade de virem a ser escritores, realizadores de cinema ou actores. De uma maneira geral, não se mostram muito tentados pelas humanidades, preferindo á literatura os princípios concretos da ciência.

Parece, de resto, que grande numero dos que optaram, no liceu, pelas humanidades envereda, depois, pelo caminho dos institutos científicos ou técnicos. A profissão ideal é a de engenheiro. Facto singular: pouco difere da atitude dos rapazes a das raparigas.

O inquérito incidiu sobre um milhar de alunos liceais em Bucarest e em quatro grandes cidades da província.

O 40.º ANIVERSÁRIO DA MARCONI

Para comemorar o 40.º aniversário da inauguração dos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, efectua-se no próximo dia 15, às 20 e 30, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, um jantar de confraternização de dirigentes e empregados daquela empresa.

SESSÃO DE ARTE PARA CRIANÇAS

A Associação Portuguesa para a Educação pela Art promove amanhã, pelas 10 horas, uma sessão de arte dedicada às crianças dos seus associados, a qual decorrerá no salão de festas de «A Voz do Operário».

Recepção aos novos alunos

• TÉCNICO

Prossegue hoje o programa de recepção aos novos alunos do I.S.T. Haverá uma sessão de cinema, ás 18 horas, no anfiteatro do pavilhão central, em que será exibido o filme de Paulo Rocha, «Verdes Anos», e uma noite cultural, nas instalações da Associação Académica, durante a qual actuam o Orfeão Académico de Lisboa, e serão interpretadas baladas de Coimbra por Adriano Correia de Oliveira, acompanhado á guitarra por António Portugal e á viola por Rui Pato.

• INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

Com uma sessão solene, que se efectuou na Aula Magna, e durante a qual usaram da palavra o director do Instituto, prof. dr. Adriano Moreira, e o presidente da Associação dos Estudantes, principiou hoje a semana de recepção aos novos alunos do I. S. C. S. P. U. Em seguida, houve uma sessão de cinema, em que foi projectado o filme de Ingmar Bergman, «O olho do Diabo».

Amanhã, os corpos docente e discente reunir-se-ão num almoço dedicado aos «caloiros», ao qual se seguirá uma sessão de variedades. À tarde, haverá convívio e baile nas dependências da cantina.

• INSTITUTO INDUSTRIAL

Com uma tarde desportiva, com jogos entre as equipas do Instituto e de Económicas e entre «caloiros» e «veteranos», prosseguiu a semana de recepção aos novos alunos, que termina amanhã com uma festa de recepção no ginásio da Escola Josefa de Óbidos.

• FARMÁCIA

A hora de o nosso jornal começar a circular, o sr. dr. Albano Pereira Júnior profere uma conferência subordinada ao tema «A missão do diplomado em Farmácia e a sua preparação universitária».

• BELAS-ARTES

Na S. N. B. A., pelas 22 horas, efectua-se uma sessão de curtas-metragens, comentadas, sobre «A arte no cinema».

EXPOSIÇÃO de pombos-correios

A Sociedade Columbófila «A Fulmense», promove amanhã e no domingo, no seu salão de festas, no Bairro das Furnas, uma exposição de pombos-correios campeões da campanha desportiva transacta, a qual estará aberta, no primeiro dia, das 21 horas á meia-noite, e, no segundo, das 15 às 17 horas. O encerramento será assinalado com a distribuição de prémios.

Laura de Oliveira Dias Artiaga

MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Borges Artiaga, Irmãs, Cunhadas e demais família, participam que amanhã, dia 10, ás 11,30 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

— ANDARES —

1050 contos. Aven. Estados Unidos da América, com 6 amplos assoalhados, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e arrecadações.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

560 contos em Campo de Ourique, 5 c. assoalhadas, cozinha, 2 casas banho e despensa. Óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores em plástico.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PARA INDUSTRIA, vendem-se 10 caves com a área coberta total de cerca de 10 000 m2, rendendo 64 150$00 mensais, na base de 9%. Grande negócio, constituindo magnifica aplicação de capital. Telef. 366812.

Bom prédio de rendimento, em plena Baixa, construção de há 10 anos, 14 inquil., rende 184 680$00. Preço com escritura na mão 3000 contos. T. 362228.

Andar, junto Aven. Berne, 4 assoalhadas, 2 c. banho e quintal. Preço por urgência, 390 contos.

Prédio antigo, á Praça das Flores, 3 inquilinos estando um vago. Alugado este, renderá 34 900$00. Vende-se por 720 contos. Tel. 366731.

Grande volume de primorosa construção, 16 inquil. a 4 amplas assoal., e uma arrecadação na cave. Rendas de 1 110$00. Preço: 4500 contos. Facilitam-se 2000 contos á Caixa. Tel. 362228.

Antigo, 6 inquilinos a 4 assoal., 1 casa de banho e marquise. Rende 41 400$00. Algés. Preço 880 contos. Tel. 366731.

MORADIA, a 20 kms. de Lisboa, construída para habitação do próprio há 7 anos, com possibilidades de ser habitada por três famílias, podendo dar bom rendimento. Tem 3 pisos com as respectivas cozinhas. Adega, pombal, capoeiras e outras instalações, dispondo de 5000 m2 de terreno. Preço 900 contos. Tel. 366812.

TRATA:

Empresa Predial Nortenha

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs.: 366731-366812-362228

PRÉDIO

POR 720 contos, bonito imóvel, c/ excelente situação, de 6 inq., rendas de 600$/620$ e rende 44 200$00. Isento.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 32 45 24.

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Irata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Contacto — ANÚNCIOS

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH.. ELEVAD.. AR CONDIC ETC

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292-1.º-DT.º
LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

AUSTIN 1100, de 1965, c/ T.S.F.; Fiat 850, 1965; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Volkswagen Variant Super, de 1963; Renault L 4 1963; Fiat 600-D, 1962; Fiat 1100, de 1960, c/ T. S. F.; Opel Rekord, 1956; B. M. W. 700, 1960; Austin A-40 Farine util.ª, de 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C

UTILITARIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine. 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis: Av. Joaq Crisóstomo, 8 Telefs 50060-51047

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório. L. St.º Bárbara, 5-B, Telef 534657

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carlos Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.º Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

PRÉDIO

À AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de 7 pisos tendo cada habitação 6 divisões. Rendas estáveis. Todo alugado. Rendimento 268.000$00 aprox. Preço 4.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDA — TROCA

AUTO PONTE ARROIOS, L.DA — R. Arroios, 152-A

Mercedes 190 c/ motor 180 novo; Chevrolet a gasoil de 58 c/ motor Perkis; Cortina de 63; Mercedes, 180 de 54; Fiat e Volkswagen de 57; outro da série 17; Fiat 1100 de 58; Fiat 1200 de 61; Taunus 17 M de 60, 29.000$; Simca de 57, Esc. 18.000$; Opel Rekord 1700, de 63; outro 1500 de 59; outro de 54, 19.000$ Vauxhall Vitor de 60; De Soto S 22; Opel Caravan 20.000$; Furgoneta Citroen 2 H P de 62, 17.000$; Utilitária 850 de 62, 25.000$; e muitos outros c/ garantia.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — Rua Passos Manuel, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

VOLVO

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6.62 a 8.00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld. nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITORIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

A SESSÃO DESTA TARDE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 13.ª página)

será preciso muito mais porque o crescimento dos consumos de electricidade é exponencial. Até agora, dada a confiança do publico na política de electricidade anunciada e seguida pelo Governo, tem sido fácil canalizar para este sector as poupanças privadas através do lançamento ao publico de novas emissões de acções. Mas andam no ar tendências que, a concretizarem-se, poderiam conduzir a tempos muito difíceis para o sector eléctrico. Há quem anseie por mudanças de estrutura. Mas, a que conduziu soo alguns aspectos a mudança de estrutura do sector eléctrico realizada em França, na Inglaterra e na Itália?

Cita a actual situação do mercado de capitais das empresas do sector eléctrico de vários países, como a França, a Inglaterra e a Itália, e declara:

— Estas realidades levam os que no nosso País têm alimentado com as suas poupanças a notável obra de electrificação realizada, a não acreditar em vantagens de mudanças de estrutura. E por isso estes exprimiram ordeiramente e através do seu organismo corporativo que «se se pretendesse caminhar no sentido da fusão das empresas mistas da rede primária, caminhar-se-ia para a socialização, mais ou menos rápida, da industria da electricidade, solução que contraria a orientação definida por lei e defendida pelo Governo e não apresentaria vantagens de natureza económica e social, conforme o prova a experiência alheia». Como dentro das nossas fronteiras se encontram dificuldades para pôr em prática certas mudanças de estrutura, parece que se procuram apoios no Banco Mundial e nas teorias da Electricité de France (E. D. F.). Quanto ao Banco Mundial os objectivos de aperfeiçoamento com efectivo interesse devem ser alcançáveis sem mudanças de estrutura e até talvez mais fácilmente do que com elas. Quanto á missão E. D. F., fizeram uma breve visita a Portugal em Junho uns senhores da Electricité de France, enviados pela O. C. D. E., e apresentaram em Outubro um projecto de relatório sobre a estrutura da rede eléctrica primária de Portugal. Talvez por ter sido feito á pressa, esse projecto de relatório tem vários erros. A par de uns erros inofensivos, como o de dizer que o projecto de Fratel levanta p r o b l e m a s hispano-portugueses, quando toda esta obra se situa em território nacional; o de dizer que o projecto de Atães apresenta interesse para regularização das cheias do Douro, quando se trata de uma obra que por ser a fio de água e baixa queda não introduzirá modificação no regime de cheias desse rio; e vários deste teor que imediatamente se reconhecem outros há que podem induzir em erro.

Impõe-se o fortalecimento da vida rural

Afirma que a rede primária tem já investidos 12 milhões de contos e se não afrouxar o progresso económico, não será arrojado prever que daqui a 10 anos o investimento global da rede primária possa andar pelos 30 milhões de contos e daqui a 20 anos da ordem dos 60 milhões de contos. E prossegue:

— A nossa vida rural está muito enfraquecida, é preciso fortalecê-la não só por razões económicas, mas também por sérios motivos de ordem moral e social. Só através de um desenvolvimento regional equilibrado em que a agricultura e a industria progridam com firmeza, embora em ritmos diferentes, se criarão fontes de trabalho nas zonas rurais e as condições capazes de estancar o surto desordenado da emigração. Precisamos de realizações equilibradas e bem localizadas para criar os meios de proporcionar á actividade agrícola e á vida local uma efectiva participação no desenvolvimento económico e social do País. O progresso da agricultura está intimamente ligado á descentralização das industrias. Na Bélgica 90 % da industria está localizada nas margens dos canais e dos rios navegáveis. No nosso País, também a navegabilidade do rio Douro, já em fase de realização, deve orientar para as zonas do interior da sua bacia hidrográfica e fixar nelas diversas actividades industriais. Com esta finalidade já vai sendo altura de se proceder a estudos para o estabelecimento de uma zona industrial nas proximidades do futuro porto fluvial da Régua. Nessa zona poderá ser criado um polo de desenvolvimento, com actividades que aproveitem as potencialidades humanas dos filhos da região, valorizem os recursos nativos e ainda proporcionem outras actividades. Em vez de emigrantes devemos passar a fornecer ao estrangeiro mão-de-obra incorporada nos produtos de exportação.

Lembra que o distrito de Vila Real é um dos menos industrializados do País, pelo que a instalação de uma fábrica de celulose na bacia do Tamega virá desempenhar papel da maior importancia. E concluiu:

— Cientes da necessidade de assegurar a esta região atrasada a indispensável promoção económica e social, vieram já ao Governo as entidades oficiais (administrativas, políticas e corporativas) apoiar esta justa pretensão da lavoura da bacia do Tamega. Nós, conhecedores do drama da agricultura e dos problemas daquelas famílias agrárias que ao abandonar a terra deixam atrás de si o vazio, solicitamos para o caso a melhor atenção do Governo. E este como defensor do bem comum que é, ao acautelar as necessidades das industrias instaladas não pode deixar de defender os legítimos interesses dos lavradores. Para este problema de enorme relevancia na vida regional, solicitamos a decisão do Governo tão depressa quanto for possível e que a solução seja a adequada á plena realização do interesse geral.

Os mais altos rendimentos segundo as estatísticas

(Continuação da página central)

colectado pelo rendimento de 11 830 contos.

433 MILIONÁRIOS PELO RENDIMENTO ANUAL

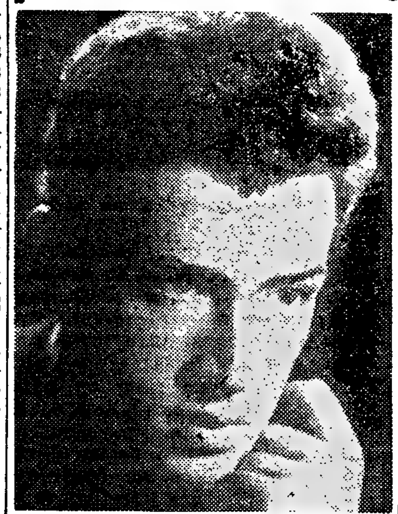
Com rendimentos colectáveis, naquele ano, superiores a mil contos, foram tributadas 433 pessoas, das quais 294 (67 %) residiam no distrito de Lisboa. Os rendimentos daquelas 433 pessoas totalizaram 764 809 contos.

Como se sabe, os rendimentos colectáveis representam a parte líquida do rendimento total, depois de deduzidas importâncias variáveis correspondentes aos rendimentos do trabalho, ao número de pessoas a cargo do contribuinte, etc.

É assim interessante observar que aquelas 433 pessoas tiveram rendimentos colectáveis equivalentes aos que obtiveram 23 791 pessoas cujo rendimento colectável foi inferior a 50 contos por cabeça e que totalizaram 787 317 contos. Pode-se também confrontar o rendimento daquelas 433 pessoas (764 809 contos) com o que obtiveram os 8620 portugueses cujo rendimento colectável se situou entre 50 e 100 contos: o total do rendimento desses 8620 contribuintes foi de 643 637 contos.

No total, tiveram rendimentos sujeitos a imposto complementar (isto é, em regra, mais de 80 contos de rendimento total por ano) 44 312 pessoas, cujos rendimentos colectáveis em 1965, somados perfizeram 5 167 434 contos. Dessas pessoas, 24 937, cujos rendimentos adicionados foram de 3 066 937 contos, residiam no distrito de Lisboa; e 7784, com 979 847 contos de rendimentos, residiam no distrito do Porto.

CALVÁRIO — REI DA RÁDIO PELA QUARTA VEZ



António Calvário foi, uma vez mais, coroado «Rei da Rádio Portuguesa» (1966), no decorrer de uma festa que ontem á noite se efectuou no Pavilhão dos Desportos, perante um publico numeroso e interessado. Cidália Meireles e Florbela Queirós impuseram o ceptro ao conhecido cançonetista — que é a quarta vez que o conquista, demonstrando assim a sua popularidade. No decurso do espectáculo foram também entregues taças a outros artistas que no concurso se classificaram nos dez primeiros lugares: Tony de Matos, António Mourão, Sérgio Borges, Artur Garcia, Vítor Teixeira, Jorge Paixão, Humberto Castro, Valério Silva e Tony de Almeida

APRESENTAÇÃO do primeiro «long-play» de António Mourão

Durante um «Porto de honra» que se efectuará hoje ao fim da tarde, no «Solar do Velho Porto», em homenagem ao artista António Mourão, será apresentado aos representantes dos órgãos da informação o seu primeiro «long-play» (disco RCA).

Foi enviado à Polícia Judiciária o marítimo de cor que agrediu a companheira com duas facadas

Vai ser hoje enviado á Polícia Judiciária, com os respectivos autos de captura e de declarações na P.S.P., Francisco Luís Rafael, de 41 anos, indivíduo de cor, natural de Cabinda, cozinheiro do vapor «Alexandre da Silva» que, ontem, na Rua S. Francisco de Sales, 2-3.º, feriu, nas costas e num braço, com uma faca de cozinha, a sua companheira Esmeralda Xavier Cordeiro, de 34 anos, natural de Caparica, conforme noticiámos.

Esta continua internada na sala de observações do Hospital de São José, mas o seu estado não é grave.

O agressor mantém as suas declarações, aliás perfeitamente verosímeis, de que, tendo chegado anteontem a Lisboa, procurou demover a sua companheira a manter a sua ligação marital, tendo ficado exasperado por ela se negar terminantemente a isso.

O Rafael estava tão excitado, após a agressão, que chegou a enfrentar, de faca em punho, os guardas João Ascensão Faria e Domingos Fazenda, da esquadra do Rato, que conseguiram dominá-lo e prendê-lo.

Terminaram hoje as experiências do «Almirante Pereira da Silva»

Saiu esta manhã para o mar o novo escoltador «Almirante Pereira da Silva» que foi efectuar as suas ultimas experiências de navegação, devendo regressar ao Tejo ao princípio da noite.

O navio ficará depois alguns dias atracado, para limpezas e pinturas finais, ao cais da Lisnave, de onde seguirá mais tarde para o novo estaleiro da Margueira, na margem sul, onde, no dia 20 do corrente, ás 11 horas, se efectuará a cerimónia solene da sua entrega á Armada.

As experiências de artilharia efectuar-se-ão com o navio já incorporado no efectivo da Marinha de Guerra.

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 69 — LISBOA — Telef. PPC 320031/9
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35221

Militares sem armas...

por FERNANDO SOROMENHO

Exercício...

Não foi uma «batalha futebolística» (no bom sentido...), porque se limitou a ser um exercício vulgar, abaixo até da anotação: «contacto internacional».

A selecção das Forças Armadas de Portugal ganhou por 3-0, eliminando assim do campeonato do C. I. S. M. idêntica formação da França. Resultado justo a distinguir quem, no campo da relatividade, se mostrou melhor armado, na organização geral, no dispositivo da manobra e no apetrechamento de artilharia, conquanto esta houvesse falhado na pontaria quando os tiros procuraram acertar, em cheio, no alvo. Os três êxitos ficaram a dever-se a factores não previstos nos cálculos...

Um lance de muito perigo para as balizas dos franceses

Por outras palavras, tivemos um «onze» português — inédito na formação e com rapazes que podem aspirar a um lugar na selecção civil, com vista ao «Mundial» de 1970 — superior, embora com débito na produção de jogo e na demonstração da força global, e merecedor da vitória, a despeito dos golos terem sido concretizados em circunstancias, digamos, fortuitas, sem sugerirem a razão de ser do motivo.

Aliás, os golos foram o facto palpável do primário jogo ontem disputado sobre a relva do estádio José Alvalade. Não tendo provocado o impacto emocional que o espectador («torcedor», no caso, calha melhor..) adora, pelo menos deficial especializado. No terceiro, já num segundo tempo bastante soporífero, a bala fez ricochete, perdão, a bola tabelou: poste, atingido por Serafim, o esférico a volver para Guerreiro e deste a tocar, por acaso, em Hodoul para se ir anichar nas balizas.

A réplica dos franceses, tão correctos como os portugueses — outra nota a distinguir, com aplauso — nunca feneceu, mesmo com a confirmação do apuramento dos lusitanos, o que se concretizou, definitivamente, com o 2-0 ainda com 45 minutos para consumir. O «onze» visitante procurou sempre lutar pelo melhor resultado possível, sem acreditar que para essa conquista a solidez de um reduto defensivo lhe podia proporcionar algum proveito na exploração do contra-ataque. Mas a sua disposição e intenções não forjaram a tal «batalha futebolística» que se desejaria apreciar, precisamente porque no campo da luta (salvo seja) estiveram latinos sem... sangue latino. Malogrou-se, pois, uma boa oportunidade de a juventude prestar um bom serviço ao futebol que nunca, note-se, enjeita espectáculos que afiram a riqueza da virilidade, do entusiasmo e do irrequietismo, mesmo com um cheirinho de improvisação. O Futebol não é, nem pode ser, parecido com as sardinhas metidas em lata...

●

Os doze homens, que alinharam na selecção de Portugal, não lograram constituir um conjunto dessa designação condigno, por carência do rendimento do compartimento ofensivo, onde abundaram o desentendimento e a ineficácia. Lourenço deu a entender que seria benéfica a sua substituição, mas Guerreiro encarregou-se de comprovar que o mal estava generalizado. Gervásio e Rui Rodrigues apoiaram e forjaram jeitosos serviços á frente, mas nesta ninguém se mostrava apto na retenção da bola, na velocidade, na infiltração e no remate. Oliveira Duarte e Peres, nas duas pontas, não desmentiram a inactividade clubista, e Lourenço realmente demonstrou estar em crise. Guerreiro e Serafim assemelharam-se aos dados. Mais pontos baixos do que pontos altos. E muitas vezes esquinados...

A virtude residiu no meio e... na retaguarda, merecendo saliência a fleuma de Maló (pouco incomodado), a genica de Gualter, a segurança e a lucidez de Almeida e Rolando, e a visão e a sabedoria de Gervásio e de Rui Rodrigues. Celestino, no plano discreto, mas util, prestigiou a sua rudeza, que não é de censurar.

Enfim, neste «onze», baseado na Académica (Maló, Celestino, Gervásio, Rui Rodrigues e Serafim), faltou um quarteto ofensivo de armas aperradas.

●

O grupo gaulês, dos mais fracos que lhe vimos, foi, apenas, um simpático opositor. Na alvura do seu equipamento não desmentiu uma certa essência de lirismo, inocência e brandura. Pacifismo, numa palavra. Nem no capítulo individual se colheu uma impressão lisonjeira. E, na condição atlética, outra desilusão...

O maior labor recaiu nos sectores recuados, ja que o da dianteira nunca revelou ter ideia do que é um ataque, no que se comparou em certa medida, convenhamos, ao dos lusitanos.

Novi, Hodoul, Thorain, Nouzaret e Herbert (abaixo de hiperbólicos elogios) foram os que se distinguiram.

Arbitragem do espanhol Sureda sem dificuldades e autoritária, Joaquim Campos e Sebti foram auxiliares no bom sentido.

GOLFE

Estão apurados os semi-finalistas da taça «Duque de Windsor

No campo do Clube de Golfe do Estoril, prosseguiu ontem o torneio da Taça Duque de Windsor, tendo-se disputado os encontros correspondentes á 4.ª volta (quartos de final) e apurado os seguintes resultados:

Manuel Leão v. Gordon Riddell, por 3-2; Francisco Mantero v. Paulo Lambert, no 19.º buraco; Robert Cotton v. Rui Lagos, por 5/4; Kim Urbye v. Maria Angeles Bastos, no 19.º.

As meias finais disputam-se no dia 18 deste mês.

A F. P. DE FUTEBOL VAI REUNIR-SE num Congresso Extraordinário

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol vai reunir-se em sessão extraordinária, no dia 17 deste mês, ás 17 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: discussão e votação de uma proposta da A. F. L. para elevação á categoria de sócios de mérito dos membros da direcção da F. P. F. em actividade.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A Sanjoanense jogou ontem, em Lisboa, e no domingo jogará em Setubal. Em vez de andar de cá para lá e de lá para cá, a sua direcção resolveu instalar os jogadores em Vale de Lobos desde ontem e até á partida para a cidade do Sado.

● Hoje será inaugurado o pavilhão gimnodesportivo (o tal que os técnicos apelidaram de polivalente) do Campo de Ourique. Quando começará a inauguração de sedes condignas nos clubes?

● O Cruzeiro, de Minas Gerais, é o campeão do Brasil por ter derrotado, novamente, o Santos, por 3-2. No 1.º jogo, o clube de Pelé encaixou um severo 5-1.

● O eng.º Sousa Loureiro, presidente (corajoso) da Comissão Central de Arbitros de Futebol revelou que o novato Samuel de Abreu é, afinal, um filiado com 30 anos de árbitro, retirando-se este ano por atingir o limite de idade. E disseram que era inexperiente. O' ignorancia...

● Manuel Oliveira, em recente entrevista, ensinou a jogar á bola. E não pediu licença a ninguém.

● 40 mil metros de cabo garantirão o aquecimento do recinto do estádio Rasunda, em Estocolmo. Assim, graças aos raios infra-vermelhos, desaparecerão as complicações provocadas pela chuva, neve e gelo.

● Jacinto, do Benfica, estreou-se como papá de uma linda menina. Parabéns á família.

● 22 de Janeiro: uma possível data para a festa de homenagem a Vicente.

OPINIÃO

DOIS — Restam dois representantes do futebol português em competições internacionais: a selecção das Forçsa Armadas e o Benfica, a primeira no torneio militar e o segundo na Taça das Cidades com Feira. Ontem, nos dois jogos, em Alvalade e em Braga, registaram-se duas vitórias com o total de 5-0, um bom somatório, mas o triunfo bracarense foi insuficiente, porquanto havia os três golos consentidos em Gyor. Já os militares se limitaram a confirmar o êxito de Marselha (2-1), pelo que a selecção da França foi afastada do torneio com a expressiva soma de 5-1.

O esforço do «team» dirigido por Fernando Caiado impressionou, conforme o lucido Coelho Alves acentua na sua crónica hoje inserta no «Diário de Lisboa». Mas, hemos de concordar, a tarefa exigia esforço extraordinário. Contudo, sem ferros em brasa a flagelar o espírito, talvez se tivesse chegado aos 4 golos. A desmedida ansiedade inundou a tranquilidade. Seja como for, o Sporting de Braga nesta sua estreia internacional deixou um rasto de talento.

ESPERANÇA

«Continuamos a pensar em muitos problemas que há a resolver se o quinhão que nos couber nas Apostas Mútuas Desportivas continuar a ter o acréscimo que tem tido até aqui...» «Por isso, nunca será de mais focar com palavras de reconhecido louvor o auxílio que o Totobola tem prestado ao desenvolvimento do futebol, auxílio que seria muito maior se a distribuição das receitas das Apostas Mutuas Desportivas não fossem tão pulverizadas.» (Do relatório da direcção da F. P. F.).

A resistência sanjoanense ganhou a «maratona»

Um jogo resolvido ao cabo de duas horas e vinte minutos pendeu, naturalmente, para o lado da equipa mais resistente. Quando, mais importante do que os primores técnicos, era o poder físico que mandava, a Sanjoanense eliminou um olhanense que, nessa altura, atingia o limite das forças.

Três golos no primeiro quarto de hora deram a impressão de que a partida registaria marcação elevada. Esses tentos saíram, porém, de erros das defesas, que não poderiam continuar, indefinidamente, assim, tão vulneráveis. Tanto que, até ao intervalo, o «placard» não voltou a funcionar.

Os sanjoanenses, com maior experiência, haviam tido um primeiro período em que demonstraram prática que os algarvios, em grande parte, não tinham. Daí a sua vantagem.

Na segunda parte, todavia, os olhanenses, exibindo um futebol de bom conteudo, alcançaram a igualdade e poderiam ter resolvido o pleito a seu contento. Como o não conseguiram, ficaram diminuídos para os prolongamentos que se seguiram. No primeiro ainda fizeram das fraquezas forças. Mas, no que se seguiu, a maior capacidade dos primodivisionários acabou por impor-se.

Louro, por vezes, e Almeida, na Sanjoanense; Reina e Rui, no Olhanense, destacaram-se.

O sr Henrique Silva arbitrou com agrado quase geral.

FRANCISCO CAMILO

*

A Sanjoanense, na segunda eliminatória da Taça de Portugal, defrontará o Académico de Viseu.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Ar Líquido-Parry & Son, B. Agricultura-Lab. Eng. Civil, T. A. P.-Sorefame, Rec, Torriense-Fássio e C. Seg. «O Trabalho»-C. T.T. ,no ginásio da Escola «Francisco de Arruda», a partir das 19 horas.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, individuais, de 3.ª categoria, em singulares-homens e pares-mistos, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Sporting-Oriental, Sacavenense-Belenenses e Nacional-C. I. F., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30 horas.

INAUGURAÇÕES — Do pavilhão gimnodesportivo do C. A. de Campo de Ourique, com um festival, incluindo handebol de sete, ginástica, patinagem artística e hóquei em patins, a partir das 21 e 30.

O Benfica conquistou a taça «Silva Santos»

O festival organizado pelo Vitória Clube de Lisboa, em homenagem aos dedicados funcionários da A. F. L., srs. Silva Santos, secretário permanente, e Simões Silva, chefe da secretaria, proporcionou razoável espectáculo ás muitas centenas de adeptos que acorreram ao campo da Picheleira.

No primeiro encontro, o Vitória venceu o Oriental, por 3-0, graças a uma boa partida, onde sobressaiu o bom entrosamento da equipa. Alfredo, Penalva, Gomes e Campos foram os seus jogadores mais em evidência. No Oriental, a defesa cometeu certos lapsos, e Gama esteve melhor do que José Carlos.

No encontro entre as reservas do Benfica e do Belenenses a maior categoria individual dos elementos do «onze» benfiquista permitiu-lhes ganhar o encontro. Além disso, os «encarnados» fizeram quatro substituições e os «azuis», apenas uma.

Fernando Lagartixa, recém-vindo do Ultramar, foi o marcador dos tentos benfiquistas, qualquer deles a revelar remate fácil, engodo pela baliza, astucia na desmarcação. Outro ultramarino, Matine, deu excelentes indicações para um lugar na linha média. Tem domínio de bola, estofo físico e velocidade. Os restantes adentro do seu habitual, mas evidenciando certa sobranceria.

No Belenenses, Albino, Esteves, Ramos e, acima de todos, Da Silva, distinguiram-se.

Aos vencedores foram entregues as taças com os nomes dos homenageados. O Vitória, no entanto, entregou a sua ao Oriental, como prémio da colaboração prestada ao festival.

O BRAGA DESPEDIU-SE DE CABEÇA ERGUIDA...

Foi, não há dúvida, um grande dia o de ontem na capital do Minho. Invadida por forasteiros e animada pelas suas gentes, por bandas de musica e de «zés-pereiras». Até o tempo se aliou aos bracarenses, proporcionando autêntico ambiente primaveril.

Foi pena, sòmente, que para apoteose o Braga não haja eliminado o Vasas de Gyor da Taça dos Vencedores das Taças.

Bem-avisado andou este quando determinou a defesa intransigente da vantagem conquistada mesmo à custa de jogo feio, como se verificou pela forma resoluta como os seus elementos batiam a bola, atirando-a para o público, a fim de, apenas, provocar a interrupção do jogo, que traria a implícita quebra de ânimo dos jogadores minhotos.

Pode mesmo dizer-se que, salvo uma ou outra jogada de boa concepção técnica e uma ou outra oportunidade de golo, os húngaros passaram os primeiros 45 minutos, dentro do seu meio-campo, vivendo em dificuldades e sobressalto permanente.

Por sua vez, o «onze» português batia-se de tal forma que deixava adivinhar a quebra que, com efeito, se veio a verificar, na fase final, em parte, decerto, pela incapacidade física, dado o esforço despendido, e ainda pelo desgaste nervoso.

Dizer que o Sporting de Braga sai de cabeça erguida da prova é uma verdade tão grande como grande foi o esforço feito para na mesma se manter. Não haverá quem possa acusar este ou aquele de menor aplicação, nem haverá tão-pouco quem considere desprestigiante para o modesto mas valoroso Braga a sua eliminação.

É aqui que começa a análise á equipa de Gyor.

Dispondo de uma defesa rija, atlética e bem escalonada, servida por um guarda-redes excepcional e dispondo de valores de técnica muito apurada, os magiares, não se tendo imposto pelo jogo-jogado, demonstraram constituir conjunto de categoria e isso mais valoriza a excelente vitória alcançada pelos «arsenalistas».

É certo que a vontade de acertar, a determinação de vencer e a imposição que a presença do publico — demasiadamente apático, auxiliando, modestamente, os jogadores, sem os incitamentos que aqueles necessitavam, mas em numero bastante apreciável — jogaram contra o Braga.

Os jogadores, modestamente nervosos e na ânsia de se ultrapassarem em capacidade, não discerniam, nem mostravam a rapidez de pernas e de reflexos que, noutros momentos, os têm imposto. Mesmo assim, há que render-lhes a devida homenagem. Não chegaram ao ideal, mas o que conseguiram serve, perfeitamente, os interesses do futebol nacional.

Fazendo análise aos elementos do Vasas, teremos Orban, em primeiro plano, os colegas da defesa e Nell que estiveram em grande evidência. Na frente, impressionou-nos Varsanyi, pelo estoicismo e poder técnico.

No Braga, o sector defensivo voltou a superiorizar-se com Armando e o José Manuel em plano de evidência, dada a boa forma que ambos atravessam. Os homens do meio-campo acorreram a todas as solicitações, procuraram «arrumar a casa» e manifestaram poder de luta difícil de ultrapassar. Adão e Perrichon foram eles mesmos, como o prova a obtenção dos seus golos.

Não há duvida, ao fim e ao cabo, que os bracarenses foram infelizes nesta jornada internacional. Isso sentiram os próprios jogadores que, no final, se mostravam profundamente emocionados, caso de Armando, que não pôde reprimir um choro convulsivo.

Usando um critério discutível, mas aceitável, quanto á aplicação da lei da vantagem, o árbitro mostrou autoridade e conhecimentos técnicos para considerarmos o seu trabalho como excelente.

COELHO ALVES

O guarda-redes do Vasas numa intervenção plena de decisão fez gorar uma tentativa dos bracarenses

OS MILITARES FRANCESES REGRESSARAM A PARIS

Seguiu esta manhã para Paris, em avião militar, a selecção nacional militar de futebol da França, que ontem disputou no Estádio «José Alvalade» o segundo encontro de qualificação com Portugal para o Campeonato Internacional Militar.

A selecção militar francesa, que já havia perdido o primeiro jogo, foi novamente derrotada e desta vez por uma mais larga margem.

Estiveram a apresentar cumprimentos de despedida diversos dirigentes e seccionistas ligados á selecção militar portuguesa e outras individualidades.

O Vasas de Gyor partiu para o seu país

Partiu esta manhã para Budapeste, via Paris, no avião da TAP, a equipa do Vasas de Gyor, que ontem defrontou o Sporting de Braga no Estádio 28 de Maio, em segundo jogo da segunda eliminatória da «Taça das Taças».

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida diversos elementos ligados ao Sportting de Braga.

Mais jogadores castigados pelo F. C. do Porto

A direcção do F. C. Porto resolveu castigar com a multa de 3 mil e de 500 escudos, respectivamente, os jogadores Pavão e Silva, por terem sido expulsos em jogos efectuados, o primeiro contra o Benfica e o segundo contra o Leixões, em reservas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O 25.º ANIVERSÁRIO do Clube de Campismo

Efectua-se esta noite, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137-2.º, a sessão solene de encerramento das comemorações das bodas de prata do clube.

Na altura, será feita a distribuição dos prémios referentes ao «1.º Salão Internacional de Fotografia de Campismo e Ar Livre» e da «Jornada Caravana-66».

Os 64 anos do C. I. F. foram festivamente comemorados

Prosseguiram ontem, as comemorações do 64.º aniversário do C. I. F., tendo-se realizado nas suas instalações, ao Campo Grande, diversas manifestações desportivas.

De manhã, disputaram-se dois encontros de basquetebol entre juniores e juvenis do clube em festa e o Belenenses. No primeiro, o C. I. F. venceu por 46-29; no segundo, os «azuis» ganharam por 30-16.

A taça «Dr. Matos Chaves» foi atribuída ao C. I. F. e a taça «Alberto Santos» foi conquistada pelo Belenenses.

A' tarde, em basquetebol, a equipa feminina do clube, em festa, jogou com a da C. U. F., disputando a taça «D. Maria Helena Sá Correia». Ganhou o C. I. F., por 40-14.

Entretanto, no campo de futebol realizaram-se dois encontros entre equipas formadas por sócios e jogadores sifistas. A selecção «de sábado» venceu por 2-0 a selecção «de domingo» e os «Purritanos» venceram o «Sport da Madeira», por 7-1.

Em ténis, jogaram, amistosamente, o C. I. T. e o C. I. F. para atribuição da taça «General Correia Leal». Pelo C. I. F. jogaram: Manuel Dinis, Pedro Vasconcelos, Octávio Barrosa, Cunha Reis e Leonor Santos. Pelo Clube Internacional de Ténis jogaram: David Cohen, Azevedo Gomes, Henrique Brandão, C. Serra e Francine Gaulier.

Sem preocupações de pontuações, como realce de camaradagem, a taça foi atribuída ao C. I. T., considerado vencedor.

No «court» de ténis coberto, foi descerrada uma lápida, símbolo da gratidão dos corpos gerentes de 1965-66, ás entidades oficiais e a todos os que contribuíram para os melhoramentos nele concretizados.

A culminar a consagração das actividades prestigiantes do C. I. F., como expoente do puro amadorismo, realizou-se um jantar de confraternização que reuniu cerca de uma centena de convivas.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. eng.º Pedro de Vasconcelos, presidente da direcção, diversos directores e os srs. dr. José Heredia, presidente da Federação de Ténis, dr. Francisco Estarreja, Raul Barros, dr. Francisco Catarino, dr. Croft de Moura, Julio Assis, Francisco Carvalho e Mário Caseads.

Foram distribuídas medalhas aos componentes das equipas feminina e masculina de basquetebol por campeonatos ganhos na ultima época e, pelo mesmo motivo, aos jogadores campeões nacionais de ténis.

Foi entregue a Raul de Oliveira uma placa, como reconhecimento por tudo o que promoveu para prestígio do C. I. F.

O presidente da direcção, sr. Pedro de Vasconcelos, em dada altura cumprimentou pessoalmente os representantes da Imprensa, agradecendo o carinho dedicado ao C. I. F. que para a concretização de futuras iniciativas continuará a contar com o imprescindível e prestimoso apoio dos órgãos da Informação.

Dois desafios da Zona Norte do «Nacional» da II Divisão

Houve fortuna dos torrejanos no campo «Vidal Pinheiro»

O jogo antecipado Salgueiros-Torres Novas não deu sorte aos portuenses que, a despeito de actuarem no seu ambiente, não foram além de um empate, aliás, imprevisto.

Os «encarnados» dominaram durante largo espaço de tempo, todavia, como geralmente acontece em futebol, não foram felizes na concretização dessa supremacia.

Os torrejanos, quiçá a pensarem sómente em perder por poucos golos, antes do começo do prélio, acabaram por lograr um «nulo», que lhes terá feito muito jeito... no referente á tabela classificativa. Todavia, os ribatejanos, depois de estarem a perder por 1-0, conseguiram igualar e até colocarem-se na posição de vencedores, situação de que desfrutaram ainda durante 39 minutos, pois apenas aos dez minutos da segunda parte os donos do campo conquistaram o triunfo.

A vitória dos salgueiristas seria, entretanto, o desfecho mais lógico, não obstante a boa réplica oferecida pelos homens de Torres Novas, que se nos afiguraram não só bons executantes, como também bons intérpretes da táctica de contra ataque.

Jogo renhido em Espinho

Foi uma partida rija, disputada palmo a palmo, a efectuada no Campo da Avenida, entre o Espinho e o Sporting da Covilhã.

Os «leões» da serra, cujo favoritismo não deixava de estar pelo seu lado, não conseguiram impor-se, e regressaram á serra com um revés pouco animador no concernente ás suas aspirações.

Todavia, o maior responsável da derrota dos covilhanenses foi o Espinho, que lutou com generosidade e de molde a merecer a vitória. Impondo ritmo veloz nos lances iniciais da partida, os jogadores proporcionaram luta equilibrada e emotiva.

Só a partir da meia hora os locais passaram a dirigir as operações, e, aos 40 minutos, converteram a primeira de muitas oportunidades de golo criadas.

Na segunda metade do encontro, os forasteiros reagiram bem e obtiveram a igualdade no marcador. O empate, porém, só subsistiu durante oito minutos, porquanto Luciano obteve a almejada vitória dos homens da Costa Verde.

SPORTING

NA PÓVOA DE VARZIM

Partidas sábado ás 7 — 14.30 e 24 horas

130$00 — 120$00

Viagem em Pullman Vision

AQUECIDOS — DE LUXO

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5-A

Tel. 726115 - 862194 - 726116

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa): 1.ª categoria: Sacor-C.º Telefones, no campo do primeiro, ás 15 e 30; 2.ª categoria: Acta-Inst. Luso-Farmaco, Citroën-Fab. Portugal, Parry & Son-G .E. Transportes Terrestres, Simca-J. B. Fernandes e Ar Liquido-Companhia N. Navegação, respectivamente, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, no Estádio Nacional, na Picheleira, em Benfica e em Moscavide — todos ás 15 e 30.

— 4.º Tornelo de Tiro «Outonos — 7.ª sessão, na carreira do Estádio Nacional, a partir das 15 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.—Campeonato distrital de basquetebol: Juvenis, na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas

— Campeonato distrital de handebol de sete: juvenis, no Colégio Militar, ás 16 e ás 17; nos liceus Gil Vicente e Passos Manuel, ás 15, 16 e 17 horas.

— Campeonato distrital de voleibol: juvenis, na Casa da Mocidade, ás 15, 15 e 40 e 17 horas. no Colégio Valsassina e Escola Eugénio dos Santos, ás 15; juniores, no Colégio Valsassina, ás 15 e 45 e 16 e 30, na Casa da Mocidade, ás 16 e 20, na Escola Eugénio dos Santos, ás 15 e 30 e 16 horas.

ANIVERSARIOS — Comemorações do 46.º aniversário do Clube Internacional de Futebol (continuação), no campo das Telheiras: futebol, torneio inter-sócios, e voleibol, entre o C. I. F. e o Lisboa Ginásio, ás 15 horas; basquetebol, C. I. F.-Algés, 1.ª categoria, ás 17 horas;

— Do 48.º aniversário do Sporting Clube Figueirense: sessão solene, com distribuição de prémios e baile de gala.

ATLETISMO — Torneio de Iniciação, no C. D. U. L., para estudantes liceais e universitários, nas pistas do Estádio Universitário, ás 15 horas.

— Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo (continuação), na sede da F. P. A., ás 21 h.

AUTOMOBILISMO — 6.ª prova do Externato Marista de Lisboa e 3.ª de Perícia, a favor da Conferência de S. Francisco de Paulo, nas instalações do Externato, na Rua de Artilharia Um, 77, ás 14 e 30; baile em honra dos concorrentes ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, individuais. de 3.ª categoria, em singulares-homens, singulares-senhoras e pares-mistos, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 horas.

CAMPISMO — Assembleia geral da Federação Portuguesa de Campismo, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, ás 19 e 30.

ESGRIMA — Taça «Mestre Carlos Gonçalves», em espada, por equipas, no Clube Shell, ás 15 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Ferroviário-F. C. Porto, Belenenses-Valongo, C. Ourique-Marítimo e Benfica-Infante de Sagres, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 20 e 15.

— Campeonato Nacional de juniores: Paço de Arcos-Valongo e Benfica-H. C. Carvalhos, no pavilhão da A. J. Salesiana, no Estoril, a partir das 17 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de iniciados (1.ª sessão), no Lisboa Ginásio Clube, ás 21 horas.

TÉNIS — Torneio da Taça Dunlop», inter-clubes, 3.ª eliminatória: C. I. F.-Vitória de Setubal e C. I. T.-Clube de Ténis do Estoril, nos «courts» dos primeiros, ás 14 e 30.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Nos jogos de hóquei em patins ontem disputados, em Lourenço Marques, verificaram-se os seguintes resultados:

Sindicato-Malhangalene, 4-6;
Sporting-Desportivo, 8-5.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 0: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupo até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G N R: 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão Famalicense; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 0: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 5: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção,; 18: Musica de arco; 18 e 30: Árias de óperas pelo soprano Antonietta Stella; 19: A evolução da orquestra; 19 e 49: Duas valsas de Chopin; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara, de Ravel; 20 e 40: Canções, pelo meio-soprano Grace Bumbry; 21: Repetição do 8.º concerto da série «Concertos sinfónicos da E. N.»; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15 Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Bayreuth, de 1966; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — 6: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucesso 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções da Europa; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em «LP»; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo), 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar: 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do porto — 256 m — 69 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: publicações recebidas e boletim de fitmes; 9 e 30. Transmissão da extracção da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25 «Jazz»!; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola: 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, Concerto para Jovens: «Jovens Intérpretes» — programa apresentado por Leonardo Bernstein e realizado no Carnegie Hall de Nova York, com a Orquestra Filarmónica de Nova York; 18 e 20, Enciclopédia — programa de divulgação científica; 18 e 45, Vida Sã em Corpo São — apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical para Crianças; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Discorama — programa para gente nova consagrado á divulgação do disco. 20 e 20, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 45, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»: 21, «Encontro Com a Vida», pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 15 Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 30, Pequeno Teatro: «O Terceiro Botão»; 22. Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Folclore — apresentação do Poeta Pedro Homem de Mello; 22 e 55, «Viagem ao Fundo do Mar» — episódio filmado com Richard Basehart (realização de Laslo Benedek) 23 e 55, Telejornal — 4.ª edição; 24 Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidlo, 538821 ✲ Gazcidlo dom e feriados, 382069
POLICIA — G N R — Serviço de emergencia 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigenio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações (telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCANTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av do Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo -A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726360)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da República, 14-A (773179) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R J, lote 48 (388 72)
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 127 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV 3 (27473)
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (78051)
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 5 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R de Infantaria 6 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B., n.º 5-A, B Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 83-B (6826 0).
CASELAS — **Macedo Filho**, R do Grevato, 5-B (6 8 4)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo (orge 790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins,25 (63468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda., Suc.**, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — **Ziler**, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, F do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ **S Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (38871)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Marais Soares 56-A (84801)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — **Baptista** R Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)
ST AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 3 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

Na Linha de Cascais

ALGES — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247204)
ESTORIL — **Suiça**—Cruzeiro (Tel 260187).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra 40 (Te 280 10); **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (el 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117), **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L D [illegible] (Tel 980391)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES—**Colares** — Abreia (Tel 299088).

[illegible] Sando

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, (Tel 27027!)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Normal** — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273033)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P do Republica 6 (Te 239029)
MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão — Av [illegible] Tel 229 [illegible]
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P de Bocage (Tel 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ESCRITÓRIO
ou loja, aluga-se, só 1.110$00. Só com bom fiador, na Rua Jerónimos, 42-A (Belém).—Mostra actual inquilino ou a porteira.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	—	621$00	—
Cons 3 % 1 10	645$00	640$00	650$00
Cons 3 1/2 % 1 10	800$00	—	800$00
Centenários 4 % 1940	1.770$00	1.760$00	1.770$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	1.007$00
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Externa 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série cor.	—	—	1.250$00
Externa 3.ª série	—	—	—
Externa 3.ª série cor	—	—	1.260$00
Caut 3.ª série 4/1	290$00	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	840$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	910$00
Gás, Elect 5 %	970$00	965$00	975$00
U E P 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U E P 4 % 945	—	83$00	85$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P 5 % 951	—	—	87$00
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	890$00	890$00	900$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.000$00	—
Metropolitano	985$00	983$00	985$00
TAP	—	—	—
Sonefe	770$00	—	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.200$00
Angola	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Burnay	—	—	3.400$00
Espírito Santo	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.800$00	2.950$00
Ultramarino	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Agricultura	935$00	930$00	940$00
Crédito Predial	1.930$00	—	1.940$00
P Atlântico	—	7.500$00	8.000$00
Totta Aliança	—	4.500$00	4.700$00
Seguros			
Sagres	—	—	—
Fidelidade	310$00	—	310$00
Mundial	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	2.000$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	490$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	30$00
Cdad	1.460$00	1.460$00	470$00
Com do Búzi	64$50	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	—	50$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	1.110$00	1.108$00	1.112$00
[illegible]	420$00	420$00	425$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.500$00	1.480$00	1.499$00
Nac de Navegação	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Sul de Navegação	570$00	570$00	580$00
Port de Celulose	—	—	4.000$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	374$00	372$00	375$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Sacor	4.950$00	4.900$00	5.000$00
Socel	2.850$00	2.800$00	2.850$00
U F Azoto	—	1.040$00	1.100$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrico	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	490$00	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.680$00	1.670$00	1.685$00
Gás e Electricidade	403$00	402$50	403$00
H Alto Alentejo	206$00	205$00	206$00
H E Cávado	1.405$00	1.405$00	1.410$00
H E Zêzere	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Nac. de Electricidade	—	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	225$00	224$00	226$00
H. Douro	1.420$00	1.411$00	1.425$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$0'	$0,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,'
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,5	$57,5
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL DA COVILHÃ

ADMISSÃO DE UM CIRURGIÃO

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão de 6 do corrente abre concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data do presente aviso por provas documentais, para a admissão de um Cirurgião, devendo os candidatos requerer a sua admissão a este concurso até ás 15 horas do dia 6 de Janeiro de 1967.

As condições do concurso podem ser solicitadas á Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos, nas horas habituais de expediente.

Covilhã, 7 de Dezembro de 1966.

O PROVEDOR,
João Bernardo Gíria

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DUAS «FERAS» — no CONDES
O GRANDE MORDOMO — no EDEN
ESCÂNDALO NA ALTA RODA — no SÃO LUIZ
e no ALVALADE

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde a p. r. e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de LOSEY!
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15
12.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
Às 21.45—Exibição do CONJUNTO JOÃO PAULO, a favor do Natal do Soldado.
QUINZENA I. BERGMAN
HOJE — Adultos — 19 h.
MORANGOS SILVESTRES
Dia 12 — O Rosto (Adultos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOGÁVEL!
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de enchentes
Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant
O DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio — Eastmancolor

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de sensação
A obra maxima de Federico Fellini
com Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
ANGELIQUE À CONQUISTA DA CORTE
UM PLANO DIABÓLICO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
O CRIMINOSO É MEU AMIGO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
7 CONTRA TODOS
com Roger Browne e Liz Havilland

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA BESTA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um grande filme de amor
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O GRANDE MORDOMO
Geneviève Page e Paul Bubschmid
no maior êxito do cinema francês!

AVIS
Telef. 53 23 00
(M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
4.ª semana de êxito
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE
Telef. 4 41 33 34
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A parelha inesquecível de uma época extraordinária do cinema
Cary Grant e Katherine Hepburn em
DUAS «FERAS»

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
CASAMENTO A FRANCESA
PAIXÕES EM FOGO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para cinco dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A revolta de Batasi» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os fugitivos do inferno verde» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «El Greco» (12 anos)
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O 3.º dia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Expresso Bongo» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» e «A loula do amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).

● Na [illegible] de [illegible]

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vingança de Cesar Borgia» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 15: «Os gloriosos marucos das máquinas voadoras» (12 anos).

● Na Outra b.

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um punhado de dólares» (17 anos).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de lona com frascos e outros objectos; uma bolsa de prata com dinheiro; uma pancheira com laranjas; um cachecol; um porta-moedas com chaves; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de Ema Irene Fornasini e outra com dinheiro; bilhetes de identidade de António Firmino Esteves Artur Ribeiro Gomes e Alzira Gonçalves Torres; uma cédula pessoal de Deolinda Maria Vaz Canhão; a caderneta militar de Ramiro Fernandes Penteado; documentos passados a favor de Sebastião Marcelino; o cartão sindical de Fernando Mário Marques; uma pulseira de fantasia; uma caneta de tinta permanente; uns óculos; um chapéu-de-chuva; uma toalha; um saco de pano com pães; um saco de vendedor de jornais; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; um sapato; e diversas argolas com chaves.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
A linha da nova era

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Caminhos de Ferro

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL
LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diáriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia)	p.	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
Pampilhosa	c.	23-45
	p.	0-00
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros.

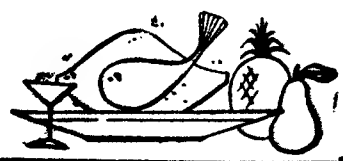
CONTABILIDADE
Organização
Super-visão
Fecho de contas
Peritagens
Auditoria

ASSISTÊNCIA FISCAL
Consultas
Avenças

QUATRO ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS
FUNDADA EM 1962

GESTA
R. PONTA DELGADA, 80-1.º E · TELEF. 539006/7 · LISBOA

bom apetite



restaurante armazém PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ªs-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

Assaltos à mão armada
na estrada de Faro a Olhão

OLHÃO, 9 — Continuam a monte os cadastrados evadidos da cadeia de Albufeira, apesar das várias batidas feitas pela G. N. R.

Ontem á tarde, foi assaltado, sob o pontão de Belamandil, na estrada de Faro para Olhão, o carpinteiro Humberto Martins Guia, residente na Rua 18 de Julho, 79, nesta vila. Apareceram-lhe dois indivíduos — um dos quais lhe apontou uma pistola á cara —, extorquindo-lhe a carteira com 1220 escudos, um anel e uma aliança de casamento.

Segundo as informações do assaltado, a proeza foi praticada por dois elementos da quadrilha de evadidos de Albufeira, da qual se supõe que também faça parte António dos Santos Silvestre, cadastrado e desertor, que o ano passado praticou vários furtos na ilha de Armona e que já estava entregue ás autoridades militares.

Também ontem, cerca das 21 horas, á saída de Faro, a caminho de Olhão, foi assaltado, quando seguia na sua bicicleta motorizada, um comerciante de Faro, de apelido Cruz, residente em Olhão. Como ele não tivesse consigo qualquer importancia, os meliantes taparam-lhe a boca, manietaram-no e, depois de o espancar, atiraram-no para a beira da estrada, onde, mais tarde, o pobre homem foi encontrado por uma patrulha da G. N. R. que o conduziu ao hospital, onde recebeu curativo.

Ao que parece, os assaltantes puseram-se em fuga num «Volkswagen» preto.

COMUNICADO FINAL FRANCO-SOVIÉTICO

Continuação da 1.ª página)

posições e a permutar ideias acerca deste assunto».

Noutro passo do comunicado afirma-se: «O desenvolvimento é a primeira etapa necessária á evolução que se afigura desejável nas relações entre países europeus». Deverá seguir-se-lhe um desenvolvimento das relações em todos os domínios e entre todos os países europeus, «á imagem da cooperação que se organiza e se amplia entre a França e a União Soviética».

No domínio do desarmamento diz-se que as potências nucleares deveriam discutir os meios convenientes para assegurar um desarmamento autêntico.

De Gaulle e Kossyguine apontam «a grande importancia» que os seus Governos atribuem ao problema da contribuição para o progresso económico dos países da Ásia, da África e da América Latina, e dizem-se dispostos a «conservar-se em contacto a este respeito».

Os dois estadistas pensam que a O. N. U. deve funcionar na base do estrito respeito pelos princípios e disposições da Carta, assim como pelo seu carácter universal».

Quase a terminar, o comunicado diz que se assentou em «estudar e elaborar conjuntamente planos de cooperação, a longo prazo, entre os dois países; no ambito do comércio, da economia, da ciência e da técnica».

REGRESSO A MOSCOVO

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — O avião de Alexei Kossyguine, proveniente de Paris, aterrou no aeroporto de Ynukovo, ás 16 horas e 40 minutos.

Holden Roberto acusado de pretender liquidar três militantes do M. P. L. A.

BRAZZAVILLE, 9 — (F. P.) — Três membros do M. P. L. A., «Gonçalves Benedito, do directório político, Simão Nelumba e Fernando Miranda, sequestrados há certo tempo por Holden Roberto, no Congo (Kinshasa), foram transferidos em 2 do corrente da base de Kinkuzu para a de Kamina, com vista á sua liquidação física» — anuncia um comunicado publicado ohoje em Brazzaville pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

«Essa transferência foi efectuada, á ordem de Holden Roberto, por um tal Peterson, chefe dos serviços de segurança do G. R. A. E.» — diz o comunicado, acrescentando que o directório do M. P. L. A. telegrafou imediatamente ao general Mobutu, para o informar da situação e solicitar a sua intervenção no sentido de serem libertados os militantes daquele movimento.

«O G. R. A. E.» — prossegue o comunicado — «continua, pois, a ultrajar os acordos assinados no Cairo e segue deliberadamente o caminho da luta fratricida».

«No caso de malogro dos nossos ultimos apelos á fraternidade e á união» — conclui o documento — «e do pedido de libertação dos nossos militantes detidos pelo G. R. A. E., o M. P. L. A. saberá assumir as suas responsabilidades».

Navios procuram sobreviventes do «ferry-boat»

(Continuação da 17.ª página)

tos são, respectivamente, de 70 e 166. Pode haver além destes 166 passageiros outros que compraram bilhete no barco, além dos que viajavam por conta do Governo. Nenhum destes ultimos estavam incluídos na lista.

O Governo salientou que não havia estrangeiros a bordo.

Alguns destroços, poucos, assinalam o local ao largo da ilhota de Falconera onde o «Iraklion» naufragou ontem, de manhã.

O seu navio-irmão «Hania» encontrava-se no local 30 minutos após o S. O. S., não conseguindo encontrar vestígios do sinistrado.

O 5.º LUGAR PARA EUSÉBIO
na eleição do «Desportista do Ano»

LONDRES, 9— (A. N. I.) — Eusébio, o futebolista português cujo comportamento no campeonato mundial de 1966 chamou as atenções gerais, ficou em quinto lugar, na eleição do «desportista do ano», título que foi atribuído ao pugilista norte-americano Cassius Clay, campeão mundial de «pesados».

Grande exposição de.
PRESENTES
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

A água jorra pelas janelas de uma das caves inundadas

Uma ruptura na conduta geral provocou a inundação de caves na Rua do Arco do Carvalhão

Uma ruptura na conduta geral da C. A. L. que deriva do aqueduto das Aguas Livres, provocou a inundação de caves de diversos prédios da Rua do Arco do Carvalhão, ás Amoreiras.

Os prédios mais atingidos foram os dos n.ºs 25 a 31, nos fundos dos quais se encontra instalada a garagem de Auto-Florêncios, cujas oficinas ficaram totalmente inundadas.

Também os armazéns de Euro-Matola, Lda., ficaram inundados, atingindo aqui a água mais de um metro de altura. As trinta pessoas que aqui trabalham, moços e raparigas, procederam á evacuação da mercadoria que foi possível salvar da enxurrada, a qual penetrava pelas janelas do fundo que dão luz aos armazéns e que deitam para um pátio onde a água, vinda da conduta, se acumulava, caindo depois em catadupas.

A mercadoria armazenada, na maioria massas alimentícias encontra-se coberta pelo seguro.

Compareceu pessoal do B. S. B. que procedeu á extracção da água infiltrada, embora lutando com grandes dificuldades.

Pessoal da C. A. L., por outro lado, procurava obstruir o local onde se verificava a ruptura, a fim de impedir o escoamento de mais água. No entanto, a força da água arrastava todos os osbtáculos, pelo que não havia outra solução que não fosse o corte de água.

Cinco mulheres sem fala no Hospital de São José

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique foram mais tarcinco mulheres ao Hospital de São José. Todas elas trabalham na firma Euro-Matola e estando a proceder á evacuação das mercadorias deram sinal de estranho mal, chegando ao hospital já sem fala.

São elas: Mariados Santos, Maria de Fátima Silva Antunes, Rosa Maria Antunes, Maria Cristina e Ana de Jesus Ribeiro.

O almirante Moorer
visitou em Sintra as instalações provisórias do quartel-general da N. A. T. O.

O almirante Thomas H. Moorer, comandante supremo aliado do Atlântico Norte (Saclant), no prosseguimento da sua estadia em Lisboa, visitou esta manhã a região de Sintra e Cascais. Foi acompanhado pelo vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada e outros oficiais-generais, tendo apreciado as instalações destinadas, a título provisório, ao Quartel-General do Comando do Iberlant, nos arredores de Sintra.

Depois de atravessar a serra de Sintra, o almirante Moorer esteve no Guincho e, por fim, em Oeiras, nas instalações da Marinha, vendo os terrenos onde se projecta a construção definitiva do Quartel-General do Iberlant.

O comandante supremo aliado do Atlântico Norte regressa a Paris, á tarde, num avião militar.

Um aspecto do salvamento de mercadorias retiradas do armazém do prédio n.º 31 da Rua do Arco do Carvalhão, onde a água entrou, impetuosamente

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência especial, a que assistiram os membros do Governo da pasta da Educação e outras individualidades, a comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, a quem condecorou com a grã-cruz da Ordem da Instrução Publica.

● Ministro do Ultramar

O ministro da Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, sr. prof. Ivo Soares, que se encontra no continente em missão de serviço.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. Lobato Guimarães, e o deputado sr. dr. Elísio Pimenta, do Porto.

FALECEU EM LOURENÇO MARQUES O JORNALISTA AMPARO BAPTISTA

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Morreu em Lourenço Marques o jornalista João Amparo Baptista.

Depois de assistir, ontem, á inauguração da fábrica de higienização de sal da Matola, Amparo Baptista foi acometido de uma crise cardíaca.

Residente há muitos anos em Moçambique, cuja vida económica conhecia muito bem, Amparo Baptista era natural de Trás-os-Montes. Tinha 63 anos e trabalhara em diversos jornais, usando o pseudónimo de «Economicus». Também publicou alguns livros.

O seu falecimento ocorreu no hospital.

CONDENADO O «CÉREBRO» DO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

NOTTINGHAM, 9 — (R.) — Ronald Edwards, por alcunha «O Arrebenta», considerado o «cérebro» do assalto ao comboio-correio em que foram roubados 2,5 milhões de libras, foi hoje condenado a 15 anos de prisão.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

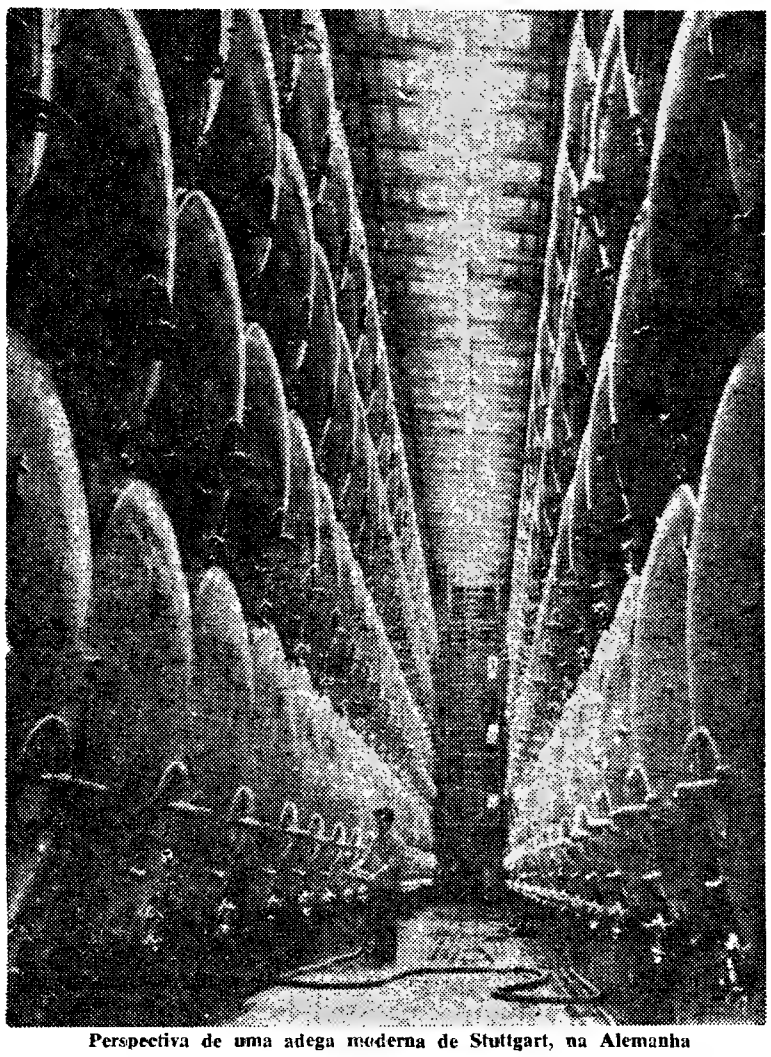
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O turismo «Passaporte para a Paz»

A Organização das Nações Unidas decidiu consagrar o ano de 1967 ao turismo internacional, sob o «slogan» oficialmente adoptado de «Passaporte para a Paz». E' intenção expressa das entidades promotoras desta jornada, a impulsionar largamente no mundo, que a consagração do ano turístico de 1967 se justifique igualmente no plano da aproximação deliberada entre os povos, movida por motivações morais e culturais, e no plano dos interesses económicos que o turismo contribui poderosamente para intensificar e valorizar. A União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, que promove a iniciativa, manifestou já a sua esperança de que os governos e as actividades privadas promovam uma acção concertada tanto na ordem internacional como na ordem nacional, para que o ano turístico de 1967 fique assinalado por um esforço amplo no sentido de consagrar as vantagens económicas do turismo e o papel relevante que lhe cabe nos domínios social, educativo e cultural.

Evoca-se, a propósito, nas publicações da Camara de Comércio Internacional, que o numero de turistas que saem dos seus países para visitar outros países está a aumentar anualmente na escala de 12 por cento; que a circulação turística mundial está a abranger actualmente cerca de 150 milhões de pessoas; e que o valor económico do turismo se representa já, segundo as estatísticas da O. C. D. E., em índices correspondentes a 6 por cento do total das exportações mundiais de mercadorias e a 5 por cento das despesas globais do consumo privado. Cumpre assinalar, ainda, que os programas elaborados em todo o mundo no quadro do Ano Internacional do Turismo, «Passaporte para a Paz», devem orientar-se especialmente para a intensificação do turismo nos países em vias de desenvolvimento. Será desnecessário salientar a importancia e o interesse que estas perspectivas apresentam para o nosso País, em que o turismo está a desempenhar uma missão decisiva de impulsionamento económico e social.

No relatório da Proposta de Lei de Meios, há dias divulgado, acentua-se que é de prever para o ano em curso a entrada em Portugal de 1 800 000 turistas; e que, uma vez que a receita média por turista tem ultrapassado nos ultimos anos o montante de 3 contos, o total das divisas obtidas por essa via deve ascender no ano em curso a cerca de 6 milhões de contos. Esta é a face económica, estatisticamente definida, da evolução do turismo em Portugal. Mas o seu influxo na transformação e actualização da mentalidade do País vai muito mais longe nos seus efeitos a longo prazo — e o significado do Ano Turístico de 1967, sob o signo do «Passaporte para a Paz», reveste para Portugal uma projecção mais ampla que a dos resultados económicos.



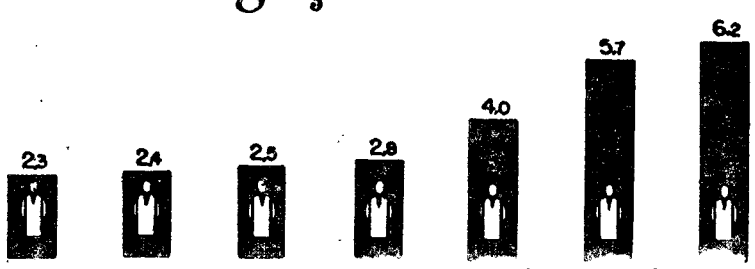
Perspectiva de uma adega moderna de Stuttgart, na Alemanha

A modernização das técnicas da vinicultura

A visão antiga e romântica dos tonéis nas adegas clássicas está a desaparecer com os progressos das modernas técnicas vinícolas. A agremiação dos produtores em cooperativas, a necessidade de armazenagens em grande escala para uma politica de mercado que exceda as fronteiras regionais e, muitas vezes, as nacionais, os recursos acrescidos das novas industrias e dos novos materiais, fazem desaparecer as velhas dornas de adegas privadas. A vinicultura industrializa-se — e esse é o signo da sua sobrevivência como sector definido da economia, com vantagem para as massas crescentes de consumidores. A imagem junta documenta esta realidade de facto. Cada recipiente da moderna adega construída nos arredores de Stuttgard (Alemanha) tem capacidade para 20 mil litros. Em espaço relativamente limitado podem ser armazenados nove milhões de litros de vinho, com garantias impecáveis de conservação de qualidade.

Anota-se, a propósito, que as colheitas alemãs deste ano, sobretudo na tradicional região do Reno, apresentam boas perspectivas, computando-se a produção total em cerca de 4.6 milhões de hectolitros.

A investigação e a indústria



Efectivos, por milhar de habitantes, dos cientistas e técnicos que trabalham na investigação aplicada ao serviço do desenvolvimento económico, nos seguintes países (da esquerda para a direita): Bélgica, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos

Apelo e advertência ante os sistemas agrícolas anacrónicos

O director-geral da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) formulou há tempo um apelo formal para que se leve a cabo uma «guerra-relâmpago» contra os sistemas agrícolas desactualizados que existem ainda no mundo. No seu discurso, preparado para a sessão inaugural da Conferência Regional da F. A. O. para a Europa, que se realizou em Sevilha, o sr. B. R. Sen declarou que os Governos europeus deveriam assumir aproximadamente metade do custo desta operação, que está avaliada em 500 milhões de dólares.

Consistiria essencialmente no fornecimento de adubos, de pesticidas e de aparelhagem agrícola aos países em vias de desenvolvimento a fim de que estes pudessem aumentar a sua produção alimentar tão rápidamente quanto possível. Tal empreendimento é necessário porque a situação actual é caracterizada pela baixa de produção alimentar, aumento da população e desaparecimento dos excedentes alimentares.

O sr. Sen precisou que a «pool» dos recursos produtivos seria constituída por 450 milhões de dólares de ajuda bilateral e 50 milhões de dólares fornecidos pela F. A. O. numa base multilateral. Os países europeus, disse, têm uma capacidade industrial suficiente para fornecer os meios de produção e os técnicos encarregados de verificarem a sua utilização sobre o terreno. A Europa é capaz de compreender quanto é vital o lançamento deste «Blitz» contra os sistemas agrícolas anacrónicos.

Os países do terceiro mundo, prosseguiu, não podem pagar estas mercadorias á escala que a situação exige. O agravamento da situação alimentar mundial e a diminuição do «stocks» reduziram perigosamente a margem de reserva e qualquer retrocesso considerável da produção, numa região importante, provocaria uma situação alimentar crítica em numerosos pontos do mundo.

A Europa, no seu conjunto, conheceu um ano de abundância em 1966. Não existe escassez alimentar nem qualquer dificuldade real de excedentes. O acordo efectuado entre os países do Mercado Comum sobre política agrícola constituiu um triunfo para as forças de conciliação. É uma promessa de segurança para os agricultores e de solidariedade entre os seis países da C. E. E

O sr. Sen sublinhou de novo que esta Europa próspera tinha obrigação de ajudar os países que lutam para elevar os seus níveis de vida e pediu aos países europeus para aumentarem a sua ajuda alimentar. Se a tendência actual persistir, precisou ele, as necessidades de ajuda alimentar continuarão a aumentar e serão em 1975 maiores do que se prevê actualmente. Os projectos preparados para o Plano indicativo mundial da F. A. O. mostram que haverá nesta data um «déficit» de cereais e arroz de 40 a 50 milhões de toneladas por ano. Os Estados Unidos tomaram medidas para aumentar a sua ajuda alimentar mas outros países poderiam também preparar-se para aumentar a sua contribuição aos programas de ajuda alimentar bilaterais e multilaterais.

O sr. Sen sugeriu o reforço do programa alimentar mundial das Nações Unidas no que se refere ao volume de géneros alimentares postos á sua disposição, e ao montante das somas que lhe são entregues a fim de que possa comprar os excedentes alimentares, dos quais têm necessidade os países com dificuldades. Maior contribuição em dinheiro permitirá ao Programa Alimentar Mundial comprar alimentos, tanto no «terceiro mundo» como nos Estados Unidos, país que até agora suportou a maior parte do socorros de urgência e permitiria repartir este encargo de uma maneira mais equitativa.

A evolução migratória

O Centro de Estudos Demográficos, integrado no Instituto Nacional de Estatística, publicou recentemente, no 16.º tomo da sua revista, um trabalho da mais instante actualidade sobre a evolução e as perspectivas da população de Portugal metropolitano no presente e no futuro próximo. Sob muitos aspectos, é de interesse económico e social a análise da evolução demográfica. Mas as realidades imediatas bem conhecidas no capítulo da mão-de-obra e das influências que está a exercer nas suas disponibilidades o intenso surto migratório, confere a este aspecto uma importancia primordial.

Constata-se no estudo referido que o saldo migratório total, que se caracteriza tradicionalmente por um excesso do numero de saídas sobre o numero de entradas, apresenta desde 1950 uma evolução irregular mas de tendência geral crescente, tendência muito acentuada nos ultimos 4 anos.

No gráfico que acompanha esta anotação está representado o saldo migratório total de 1950 a 1964 e as respectivas médias quinquenais (o ano de 1961 foi excluído por se ter verificado um movimento com o Ultramar de características francamente excepcionais em consequência do início da actividade terrorista em Angola).

Quanto ás perspectivas futuras acentua-se, ante a complexidade dos factores de natureza económica, social, psicológica e legal que condicionam as migrações, que a previsão da evolução do movimento migratório se reveste de um carácter extremamente aleatório. Por este motivo formularam-se diversas hipóteses traduzindo uma gama de tipos de evolução julgados possíveis para o movimento migratório nos próximos 15 anos. Para a formulação das hipóteses admitiu-se que nos três próximos quinquénios o saldo migratório médio seria igual ou superior ao dos três ultimos e que em 1965-69 seria não inferior ao de 1960-64. Estas premissas são justificáveis, por um lado pela tendência crescente manifestada pelo saldo nos ultimos anos, por outro lado pela presunção de que se manterão certas circunstancias favoráveis á emigração, nomeadamente o desenvolvimento económico do Ultramar, as boas condições do mercado de mão-de-obra nos países que atraem a nossa emigração, a pressão demográfica em certas regiões, e ainda o efeito de «bola de neve» proveniente da demonstração de certos aspectos das condições de vida dos que partiram sobre os que ficaram.

Investimentos em França

O investimento estrangeiro em França aumentou de 89,3 % no quadriénio de 1960-64, segundo relatório recentemente submetido ao Conselho Económico e Social. Os investimentos directos e empréstimos a longo prazo ascenderam de 429,8 milhões de dólares, em 1960, a 820 milhões em 1964. Os Estados Unidos, só por si, contribuiram com 23 % do investimento estrangeiro efectuado durante o referido período. O relatório acrescentava que no quadriénio o investimento estrangeiro em França foi superior em 37 % aos investimentos franceses no exterior.

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

No Médio-Oriente

Foi fundado por banqueiros da Arábia Saudita, Líbano e Koweit, pela sociedade americana «Litton Industries» — que contribuiu com um milhão de dólares — e por empresas financeiras e industriais da Alemanha Ocidental, da Grã-Bretanha e da Suíça, um fundo para o desenvolvimento do Médio-Oriente, que deverá dispor, em 1970, de 30 milhões de dólares. Trata-se de um banco de desenvolvimento com sede em Beirute e que será administrado por um antigo ministro das finanças sírio. O seu objectivo será o de canalizar capitais privados para o financiamento de programas de desenvolvimento económico e social da região.

Na Ásia

O Banco de Desenvolvimento Asiático foi oficialmente criado em 22 de Agosto, tendo passado para 16 o numero de governos que ratificaram os seus estatutos, ou seja, mais um do que o mínimo requerido.

Os signatários são: Afeganistão, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, Ilhas Samoa, Índia, Japão, Malásia, Nepal, Noruega, Paquistão e Tailândia.

Os estatutos do Banco de Desenvolvimento Asiático foram redigidos sob os auspícios da Comissão Económica para a Ásia e o Extremo Oriente, das Nações Unidas.

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Legitimidade para requerer a isenção de contribuição predial — Prédio transmitido no decurso do pedido.

O Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por acórdão de 1 de Junho de 1966, proferido no Processo n.º 43 009 (transcrito no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 91, pp. 164-172) emitiu a seguinte doutrina acerca do assunto em epígrafe:

«A pessoa legítima para requerer a isenção de contribuição predial é o proprietário do prédio á data do pedido, ainda que a licença de habitação tenha sido passada em nome de outrem. Se, no decurso do processo, o prédio for transmitido, o transmitente continua a ter legitimidade para a causa enquanto o adquirente não tomar a sua posição».

São ainda do mesmo acórdão as seguintes considerações que merecem se lhes dê a devida relevancia:

«E' indiscutível que a pessoa legítima para pedir o reconhecimento da isenção é o dono do prédio porque, sendo o contribuinte, é ele quem suporta o encargo tributário. Daí, o seu interesse directo em demandar — Cfr. artigo 12.º, alínea b), do Código de Processo das Contribuições e Impostos e artigo 26.º do Código de Processo Civil. Ora, provado está que o proprietário do prédio que existia no local e, até 23 de Outubro de 1961, do novo prédio construído em seu lugar, aquele a que respeita o pedido de isenção, foi o reclamante.

«E' irrelevante a circunstancia de a «licença de habitação» haver sido passada em nome de pessoa que, foi apenas o construtor do prédio.

«Portanto, uma vez que na data em que foi apresentada a reclamação o reclamante ainda era o dono do prédio, manifesta era a sua legitimidade para requerer o reconhecimento do benefício da isenção.

«Depois, de assim, ter dado início á instancia, o reclamante vendeu o prédio.

«Trata-se, então, de saber se, por esse facto, perdeu a posição de parte legítima *no processo ou se pode continuar a intervir no desenvolvimento da instancia.*

«A resposta está dada no artigo 271.º, n.º 1, do Código de Processo Civil, aqui aplicável, cujo teor é o seguinte:

«No caso de transmissão, por acto entre vivos, da coisa ou direito litigioso, o transmitente continua a ter legitimidade para a causa, enquanto o adquirente não for, por meio de habilitação, admitido a substituí-lo».

A situação configurada nos autos reconduz-se, analógicamente, á situação prevista na disposição legal transcrita que reproduz o preceito do artigo 271.º do Código de Processo Civil de 1939.

E' certo que, em processo de contribuições e impostos, não era exigida a habilitação, mas, do mesmo modo, em termos equivalentes, se podia dizer que enquanto o adquirente não viesse ocupar o lugar do transmitente, este continuaria a ter legitimidade para a causa, até porque lhe interessa vê-la decidida, atentas as responsabilidades emergentes da propositura de uma acção em juízo.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Técnicos de contas. Guarda-livros encarregados da escrita de contribuintes do grupo B — Responsabilidade.

Tendo surgido dúvidas sobre se os guarda-livros quando encarregados da execução da escrita de contribuintes tributados em contribuição industrial pelo grupo B podem ser responsabilizados solidáriamente nos casos de falsificação ou viciação dessas escritas, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 27 de Maio de 1966 (no «Boletim da D. G. C. I.», n.º 91, a pp. 239-246), foi esclarecido o seguinte:

«A responsabilidade solidária a que se refere o artigo 147.º do Código não é extensiva aos guarda-livros encarregados da escrita dos contribuintes do grupo B, visto não se considerarem abrangidos na designação de «técnicos de contas», que a lei fiscal reserva exclusivamente para os responsáveis pela escrita dos contribuintes do grupo A».

Acerca do assunto foi ouvido o Centro dos Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que emitiu sobre ele parecer no sentido de que «a sanção prevista no artigo 147.º do Código da Contribuição Industrial para os técnicos de contas, respeita apenas aos técnicos de contas dos contribuintes do grupo A que forem responsáveis, pelo que aos guarda-livros encarregados da escrita dos contribuintes do grupo B não é aplicável no caso de viciação ou falsificação dessa escrita a multa cominada no artigo 147.º do Código da Contribuição Industrial».

Este despacho sugere-nos a seguinte observação:

Parece resultar líquido da doutrina firmada que só aos indivíduos encarregados das escritas de contribuintes tributados pelo grupo A se dirigem as sanções que o Código da Contribuição Industrial prevê para o caso de falsificação, viciação de escrita, etc.

Todavia, parece que se olvidou a circunstancia de que muitos dos guarda-livros encarregados da escrita dos contribuintes tributados pelo grupo B, estão também inscritos como técnicos de contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, e que, por isso, a sua actuação nessas escritas não devia, de forma alguma, passar em claro, dado que em qualquer altura podem vir a ser encarregados da execução de escritas de contribuintes do grupo A, sem que o seu anterior procedimento venha a constituir entrave ao desempenho das suas funções.

Por outro lado, e como o que parece que se pretende desses profissionais é uma actuação honesta e responsável, sob pena de cancelamento da respectiva inscrição, sempre gostaríamos de saber como se agiria se um guarda-livros — técnico de contas inscrito — encarregado «simultaneamente» da execução de duas escritas — uma de um contribuinte do grupo A e outra da do grupo B — viesse a ser acusado de proceder numa delas — na do contribuinte sujeito a contribuição industrial pelo grupo B — por forma a assacar-se-lhe responsabilidades na falsificação ou viciação da escrita.

E' óbvio que do despacho que esclareceu o procedimento a seguir na hipótese em apreço resulta que a esse mesmo guarda-livros não seria nem aplicada a multa referida no artigo 147.º do Código da Contribuição Industrial, nem cancelada a respectiva inscrição por as faltas de que era responsável terem sido praticadas na execução da escrita de um contribuinte do grupo B. Mas a nós, afigura-se-nos que, neste ponto, qualquer coisa não joga certo. E' que, parece ser de exigir aos técnicos de contas inscritos na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a todos eles, note-se bem, uma actuação isenta de reparos susceptíveis de fazer com que a Administração não possa ter confiança nas escritas em que intervenham ou possam vir a intervir.

De contrário, criar-se-ia uma discriminação que não parece lógica se tivermos em conta que, em qualquer caso, se trata de indivíduos que de certo modo e em certa medida estão sujeitos á disciplina da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pois por alguma razão estão nela inscritos como técnicos.

A associação capital-trabalho

(Continuação da 1.ª página do primeiro caderno)

batham juntos na mesma tarefa».

Esta ideia de associação entre o capital e o trabalho — para alguns apenas um mito ou uma ilusão — não pode dizer-se que se tenha concretizado até agora em realizações substanciais e significativas. De tal modo que, passados vinte anos, o Chefe do Estado francês, com uma notável persistência de intentos, voltou a proclamar na sua última conferência de Imprensa: «falta ainda determinar as vias e os meios pelos quais os trabalhadores terão legalmente a sua parte e, ao mesmo tempo, as suas responsabilidades no progresso das empresas, dado que para tal progresso eles contribuem directamente com o seu esforço e com a sua capacidade».

Quem negará que se está perante um problema real e profundo que se situa no âmago das contradições das sociedades modernas? A revolução industrial e as novas relações de produção por ela engendradas deram ás grandes empresas económicas a dimensão e o carácter de verdadeiras criações colectivas. Sob o domínio exigente e imperativo da ciência e das técnicas modernas, o trabalho humano insere-se numa multiplicidade de relações de interdependência que exprimem uma progressiva «socialização» do homem. Mas, paralelamente, assistiu-se a uma separação e afastamento cada vez maiores entre os detentores dos de de relações de interdependências desses mesmos meios, que constituem a grande massa dos trabalhadores assalariados.

Aparece-nos assim uma das contradições fundamentais do nosso tempo: ao homem progressivamente socializado pelo seu trabalho não correspondeu o homem mais perfeitamente integrado no ambito da empresa económica e da sociedade global, quer esta seja uma «sociedade estatal» quer se trate de uma sociedade capitalista largamente dominada pelo grupo dos proprietários dos meios de produção.

E no entanto é evidente que o carácter colectivo das técnicas de produção dominantes nas economias industrializadas, postula uma integração social que por sua vez implica, segundo modalidades diversas, determinados graus de «socialização» da empresa, em resposta ao que a doutrina social contemporanea da Igreja Católica considera uma exigência de justiça. Oucamos a este respeito as palavras de João XXIII na encíclica Mater et Magister: *«Para satisfazer esta exigência de justiça sugere a experiência variadas formas. Uma delas, e das mais desejáveis, consiste em fazer com que os trabalhadores venham a participar na propriedade das empresas, segundo o sistema e a medida mais convenientes. E assim, mais ainda nos nossos dias que nos do Nosso Antecessor, é preciso, portanto, tudo fazer para que, ao menos de futuro, a parte dos bens que se acumula nas mãos dos capitalistas seja reduzida a uma medida mais equitativa, e que esses bens se difundam entre os operários com abundancia certa».*

A proposta legislativa apresentada no corrente ano ao parlamento francês, sobre esta matéria, pelo deputado «gaullista» L. Wallm, corresponde exactamente á orientação pontifícia acima referida. Trata-se com efeito de assegurar a participação dos trabalhadores nos aumentos de capital das empresas devidos ao autofinanciamento.

Não pode negar-se que cada vez se tornam menos aceitáveis, no plano de justiça distributiva, as situações em que os acréscimos de produtividade das empresas se convertem em sucessivos aumentos de capital por incorporação de lucros, sem que á remuneração do trabalho seja atribuída qualquer melhoria. Para fazer face a estas situações têm sido praticadas, em vários países — se bem que em escala reduzida — várias modalidades de participação dos operários nos lucros das empresas ou nos acréscimos da produtividade. A proposta que actualmente se debate em França vai mais longe, pois visa a uma participação dos trabalhadores na propriedade da empresa, através da atribuição de títulos representativos dos aumentos de capital por autofinanciamento.

Será possível levar por diante esta iniciativa e poderá ela iniciar uma verdadeira mutação do sistema económico capitalista, como pretendem os seus defensores? Não se afigura possível, de momento, responder afirmativamente a esta interrogação. Grande parte dos dirigentes «gaullistas», incluindo o próprio Governo, parece dispor-se a limitar consideràvelmente o alcance das propostas defendidas pelos deputados Wallm e Capitant. Por seu lado, os principais órgãos representativos do sindicalismo francês têm encarado esta matéria com uma suspeição, ou hostilidade, fácilmente compreensíveis se tivermos presente que as posições doutrinárias e tácticas tradicionalmente adoptadas pelo movimento sindical pressupõem um antagonismo de interesses de classe que as propostas em questão procuram exactamente eliminar ou neutralizar. De qualquer modo, a política actual do sindicalismo, mesmo nas suas versões «reformistas» mais moderadas, aspira a uma intervenção dos representantes do trabalho que, para além dos limites da empresa, se situa no plano da direcção e do planeamento da economia no seu conjunto.

Por sua vez, a classe patronal não tem manifestado qualquer simpatia em relação ás ideias dos deputados «gaullistas» atrás citados, marcando antes uma oposição decidida ao que considera uma grave ameaça para a estrutura tradicional da empresa, cuja direcção, em seu entender, se diluiria e perderia a sua eficiência se tivesse que ser partilhada com os trabalhadores.

O problema de fundo que está posto é, com efeito, o de saber se se trata meramente de assegurar ao trabalho uma forma de remuneração suplementar (com o que poderiam concordar muitos patrões) ou se se entende abrir o caminho a uma autêntica reforma da empresa, através da participação dos trabalhadores nos poderes e responsabilidades de gestão. No primeiro caso teríamos uma fórmula que se tem chamado de «capitalismo popular» já experimentada, com resultados mais ou menos positivos, em diversos países. No segundo caso tem-se em vista uma «democratização da empresa», com custas e profundas implicações que põem em questão os próprios fundamentos do sistema capitalista, tal como tem sido praticado até ao presente. — M. B.

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

novo Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve

Stoffels splendesto — Apresentadas por régojo®

A popeline Suiça de Stoffels que dispensa o ferro

68.34 3 2 •

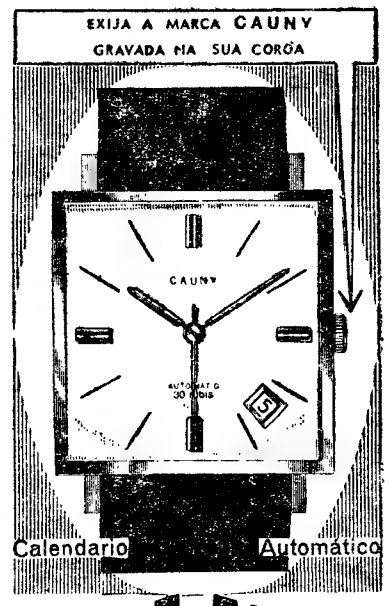
Presente?

Depressa! porque o preço da ADLER «Tippa» é extremamente vantajoso. Um prático presente de Natal para todos aqueles que desejam possuir uma máquina de escrever quando se encontram em viagem. Porque a «Tippa» pesa sòmente 3,9 Kg. e não é mais alta do que um cigarro.

ADLER

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15/17 LISBOA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA CORÔA



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

SOCIEDADE NACIONAL DE FOMENTO IMOBILIÁRIO

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para os efeitos da alínea *a*) do Art.º 68.º dos Estatutos, convoco todos os Senhores associados no uso dos seus direitos sociais a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida de António Augusto de Aguiar, 136-9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 29 de ezembro de 1966, com a seguinte

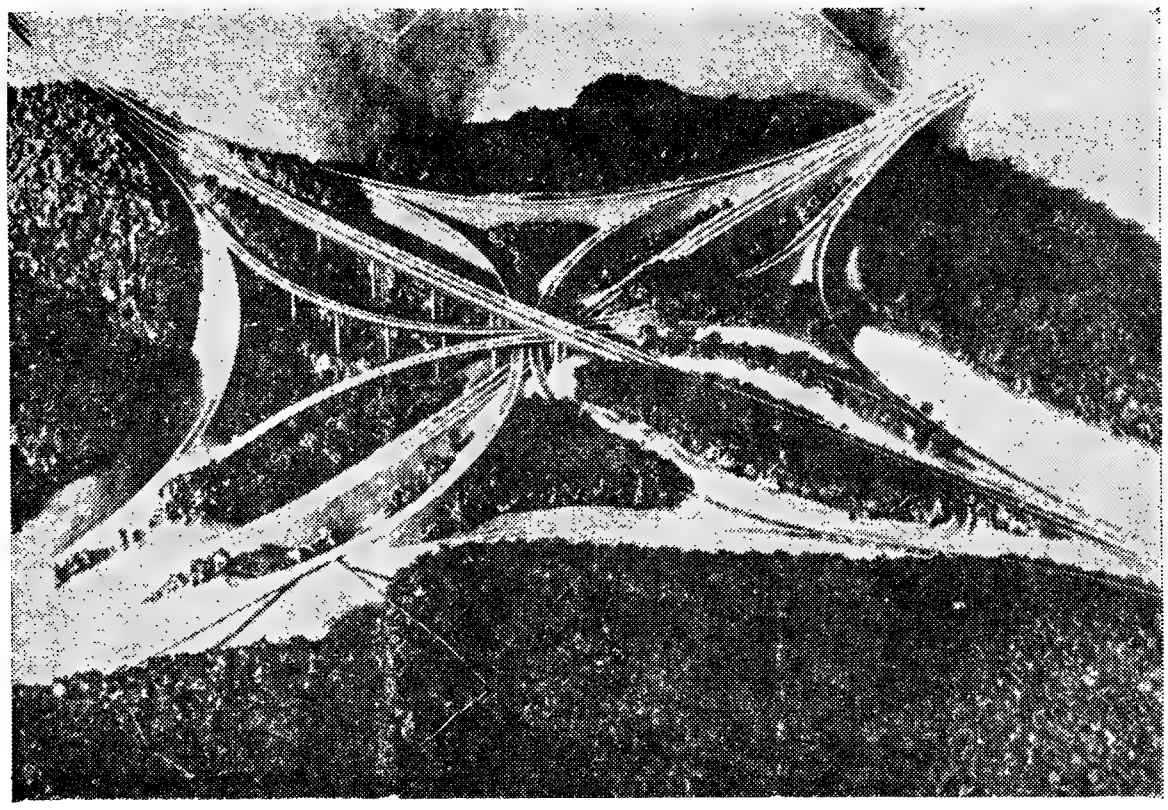
ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do orçamento das receitas e despesas administrativas para o ano de 1967.

Se á hora marcada o número de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer número de presentes.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Raimundo de Quintanilha Pinto



Os autores dos grandes projectos de viação e os engenheiros de construção civil caracterizam-se pela sobriedade. Mas surgem sob a sua orientação muitas obras que constituem uma síntese de eficiência e de estética. Um belo exemplo disso é o modelo de uma encruzilhada de duas auto-estradas alemãs. A execução deste projecto, sem par na Europa, requererá 50 milhões de marcos. Esta «cruz de Ma'ta» vai ser construída numa das mais belas paisagens da Alemanha Ocidental, para assegurar a rapidez do tráfego no cruzamento das auto-estradas Francfort — Nuremberg e Heilbronn Fralda

PEQUENAS CILINDRADAS

■ Cerca de 150 camiões, no valor de dois milhões de dólares, foram encomendados pelo Chile á fábrica Volvo. Trata-se do maior fornecimento feito, até agora, ao Chile pela firma sueca e representa um por cento do valor das suas exportações de 1966. Os camiões serão utilizados no transporte de petróleo pela companhia chilena Copec.

■ A Leyland Motors vai instalar um novo departamento de engenharia de carroçarias em Dunstable, no Bedfordshire, juntando-se assim á Rootes e á Vauxhall, que já tem fábricas de veículos comerciais naquela região. O novo departamento ocupar-se-á de cerca de 75 por cento da engenharia de carroçarias para os veículos comerciais da Leyland e da A. E. C.

■ A industria espanhola de automóveis emprega actualmente 4200 operários. Indirectamente, mais 150 000 trabalham para industrias acessórias.

■ Verificando que um quarto das 12 335 mortes verificadas nas estradas de França (estatística de 1965) se deve aos peões e que no departamento do Sena a percentagem atinge 43 %, a França acaba de agravar as sanções destinadas a punir os peões que cometam infracções contra a segurança do transito. As multas sofreram também aumento apreciável.

■ A despeito dos efeitos da restrição do crédito na Grã-Bretanha e da interrupção das entregas de carros ao mercado interno por motivo da greve dos motoristas na fábrica de Longbridge, a B. M. C expediu para o estrangeiro nos primeiros dez meses do ano corrente 6,8 % mais veículos do que no período correspondente do ano passado, ou seja 237 172 de Janeiro a Outubro de 1966 contra 22 854 de Janeiro a Outubro de 1965. A manter este ritmo durante o resto do ano actual, as exportações da B. M. C. devem atingir em 1966 o valor de £ 160 milhões (12 800 000 contos) em confronto com £ 156 milhões em 1965.

■ Atingiram o numero de 824 725 os automóveis fabricados na Itália nos primeiros oito meses de 1966, com um aumento de 79 129 unidades (correspondendo a 10,61 % em relação aos oito primeiros meses de 1965).

No mesmo período de oito meses a Itália conseguiu exportar 231 990 automóveis, com um aumento de 27 092 unidades, ou seja de 13,03 % em relação ao mesmo período de 1965.

A origem dos acidentes de viação

A estatística revela-nos uma grande percentagem de acidentes devidos a excesso de velocidade e a causas diversas, quer se trate de choque em que intervêm duas ou mais viaturas, quer se limite ao simples atropelamento de um peão. E, no entanto, cremos que muitas vezes não seria próprimente essa a designação de certos acidentes, se se tivesse em conta a verdadeira origem, a sua razão de ser.

É o caso, por exemplo, de um automóvel ligeiro que, ao descrever uma curva, com a estrada molhada, avista um veículo pesado que circula em sentido contrário, ocupando a sua zona de marcha. Em consequência, o condutor do ligeiro faz uma travagem para reduzir o andamento, mas o veículo entra em derrapagem e vai chocar com o outro que, entretanto, se colocou «habilidosamente» na sua mão sem deixar rasto da sua negligência ou da sua inconsideração. De que valem então os argumentos do condutor do ligeiro, se ele ainda ficou em condições de argumentar alguma coisa... — Não há prova. Quando muito, há a persuasão e. «a priori», lá vais mais um excesso para a estatística, quando na realidade o acidente teve por causa uma manobra perigosa do outro veículo, por transitar pela esquerda, cortando a curva para encurtar caminho... para o outro mundo! O resto veio em consequência, embora motivada pelas condições da via que só por isso obrigavam o condutor a tomar maiores precauções, pois o bom condutor tem de conservar sempre o domínio da marcha e prever até o imprevisível.

Citamos outro exemplo: um veículo que, ao cruzar, de noite, com outro, reduz a intensidade das luzes e é surpreendido a curta distancia pelo aparecimento dum corpo na faixa de rodagem. Trava, mas não evita o atropelamento da criatura que ali caíra devido ao seu manifesto estado de embriaguez. O condutor praticará, assim, o crime de ofensas corporais involuntárias e, para a estatística dos acidentes, mais um excesso de velocidade, se não vier a constar mesmo um hipotético encadeamento do outro veículo. E, no entanto, a verdadeira origem do acidente não seria a embriaguez?

Ainda outro exemplo: um condutor amoroso, que fixa o olhar na beldade que passa, um concentrado, que leva todo o deve e haver no pensamento, ou um excitado que discute toda a viagem com a companheira, não se dá conta da aproximação nem da diferença de velocidades e vai chocar com o veículo da frente ou com algum carro parado que não «viu». Qual a designação mais apropriada para estes casos? A estatística não revelará muito mais que um excesso de velocidade, quando é certo que esse resultou da circunstancia apontada, pois só ela tornou possível tal situação não permitindo ao condutor reagir a tempo nem manter constante o domínio da sua velocidade, o que só seria possível com uma condução atenta, razoável e segura.

E neste capitulo da condição humana, como diria Figueiredo Gaspar, em que a vontade é caprichosa e se exterioriza de maneira diversa de indivíduo para indivíduo, provocando acções e reacções diferentes, tudo é de esperar e prever.

São os distraídos, os imperturbáveis, os senhores de chapéu, os inadaptados, os imprudentes, os egoistas, os tímidos que travam por tudo e por nada, os levianos, os excitados, os recalcitrantes que vêem todos os defeitos menos os seus, os incautos, os inconscientes, enfim os amorosos ao volante... que tudo levam por diante menos a «vamp» que sorri com ar de superioridade e de escárnio pelo chamado sexo forte!

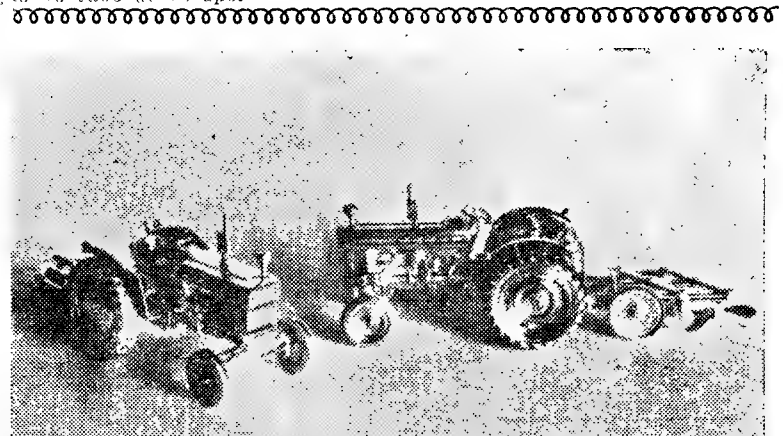
Finalizamos as nossas considerações com a transcrição do 40º preceito dos «Mandamentos do Automobilista» de Jacques Amblard: «Beijar a companheira ao volante é o suicídio de ambos. Cada coisa a seu tempo; aguarde a chegada ao destino ou então estacione o seu carro num prado juncado de flores ou á beira dum ribeiro, se tem alma poética...»

BULHÃO DA SILVEIRA

Os gases do escape

Um novo carburador, criado pela firma britânica Zenith Carburetter, reduz segundo os fabricantes, os gases tóxicos expelidos pelo tubo de escape dos veículos, com a mais absoluta segurança.

O carburador, conhecido como Zenith Duplex, inclui uma câmara aquecida, de revolução, para a qual é passada a mistura de combustível e ar, através de uma borboleta auxiliar. Ligado o motor, a câmara, instalada perto do tubo de escape, é rápidamente aquecida, de modo a dar a correcta vaporização da mistura, antes de esta passar para a câmara principal de aspiração do tubo de escape.



As miniaturas de prata do tractor Ford «5000», que constituirão prémios em competições internacionais

Novidade: visor transparente para o Sol

Uma firma britanica lançou muito recentemente no mercado um visor exterior, transparente, contra o encandeamento do sol.

Adaptável a inumeras marcas de automóveis, elimina reflexos e o perigo de encandeamento sem diminuir por qualquer forma a visibilidade do condutor.

A moldura do visor, que é em alumínio, possui terminais para a hipótese de o automóvel estar equipado com antena de rádio.

Além disso e para evitar furar a carroçaria, o visor é adaptável mediante uns grampos de fixação de que já vem munido e que permitem a sua instalação em poucos minutos.

Fabricado nas cores azul, verde ou cinzento-fumo (neutral), o visor é construído num material acrílico, que pode dobrar-se de forma a acompanhar as linhas do automóvel.

Todos os ele... foram ... nos novos F...

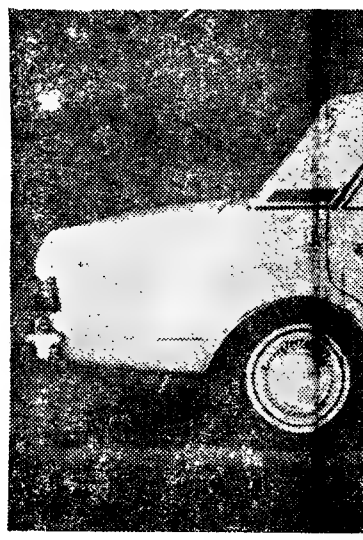
Foram agora apresentados em Portugal os novos modelos Ford «Cortina», de duas e quatro portas, tanto na versão normal como na de GT. A excelência de fabrico e comportamento em estrada foram recentemente comprovados em Inglaterra durante uma visita do nosso redactor Edgar de Carvalho acompanhado pelo sr. Pedro de Carvalho, chefe das Relações Publicas da Ford Lusitana.

Com o aspecto melhorado, os novos «Cortina» apresentam-se com motores de 1300 c. c. e 1100 c. c. de cilindrada, nas versões normal e GT.

O desenho da carroçaria, com as portas e os vidros curvos, aumentaram notávelmente as dimensões interiores. O espaço para os ombros, tanto á frente como no banco traseiro, que é a condição mais importante para determinar o conforto dos passageiros, tem mais 5 centímetros do que o modelo anterior. Do mesmo modo, o espaço para as pernas e a capacidade da mala traseira foram consideràvelmente aumentados.

Em resumo, o aumento de espaço do novo «Cortina» assim como o tipo dos assentos e o esmerado acabamento interior, são razões que confirmam o grau de melhoramentos introduzidos no novo modelo.

A categoria dos acabamentos está em relação com as especificações técnicas introduzidas com o novo motor de 1300 c. c..



que permite uma melhor aceleração e flexibilidade. Este novo e rápido motor que desenvolve 57,5 BHP a 5000 r. p. m. (mais 7 por cento do que o anterior motor de 1200) assim como o motor de 1500 c. c., destinado á versão GT, são superquadrados, com válvulas maiores e cambota de 5 apoios.

Graham Hill pilotará um Lotus-Ford

O gerente de competições da Ford Britânica, Henry Taylor, anunciou que o famoso corredor automobilista Graham Hill acaba de ser contratado para pilotar o novo Lotus-Ford Fórmula 1, em provas de Grand Prix do ano que vem.

Numa declaração conjunta com Colin Chapman, chefe da casa Lotus, o gerente de competições da Ford disse que a equipa Lotus seria constituida por Jim Clark e Graham Hill, sob a orientação, como até agora, de Colin Chapman.

...mentos de segurança cuidadosamente estudados Ford «Cortina»

O novo «Cortina» equipado com o motor de 1300 c. c. desenvolve a velocidade de 130 quilómetros por hora. A aceleração de 0 a 100 quilómetros por hora em 23 segundos confirma a rapidez do arranque.

O motor de 1500 c. c. do «Cortina GT» atinge a velocidade de 100 quilómetros por hora em 14,5 segundos.

A transmissão é feita através de uma caixa de 4 velocidades totalmente sincronizada que permite as mudanças de velocidade com a maior rapidez e pleno aproveitamento da força do motor.

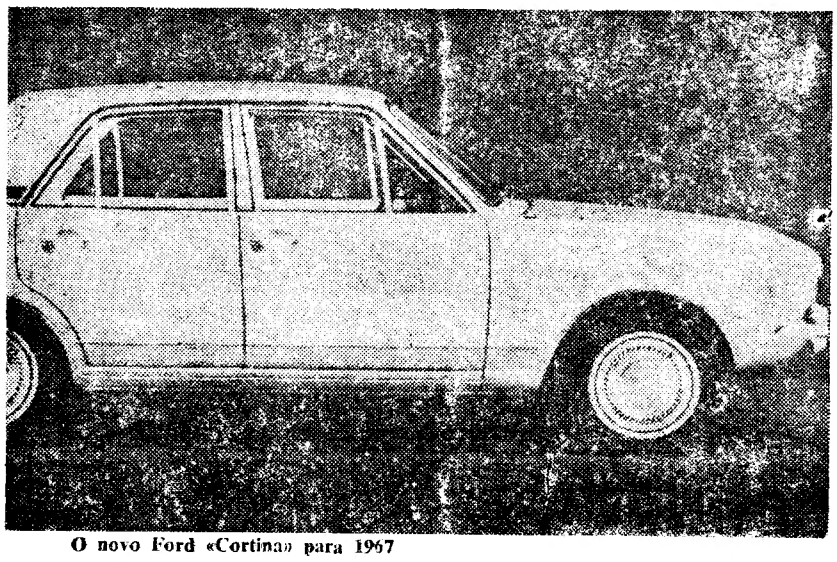
A força requerida para movimentar o pedal da embraiagem foi reduzida, representando uma diminuição de 50 por cento em relação ao anterior «Cortina». A clássica alavanca de velocidade do GT é de novo desenho e pode ser manobrada com a mais suave precisão.

Estabilidade e segurança

A facilidade de condução e manobra são os factores mais importantes requeridos em carros de tão vasta «performance».

A suspensão dianteira é do tipo MacPherson com molas helicoidais e a traseira tem molas longitudinais semielípticas.

A via dianteira foi aumentada em 5 centímetros e a traseira em 3,8 centímetros em relação ao modelo anterior, o que proporciona uma maior estabilidade. O sistema, que inclui um novo dispositivo na suspensão dianteira



O novo Ford «Cortina» para 1967

para uma melhor absorção de choques, isola os passageiros das más superfícies de estrada, facilitando as manobras em quaisquer condições.

Os travões das rodas da frente são de disco.

Além de melhor facilidade de manobra e de travões mais eficientes, muitas outras características existem no novo «Cortina» que contribuem para uma maior segurança. A carroçaria é um monobloco e embora mais resistente nem por isso é mais pesada. Embora a parte dianteira do veículo se deforme progressivamente em relação á violência do eventual choque, o interior da carroçaria permanece intacto e com as portas firmemente fechadas, o que reduz consideràvelmente os riscos pessoais. A área de visibilidade é excelente em qualquer direcção. O sistema para adaptação dos cintos de segurança torna a sua aplicação extremmente simples.

Economia e conforto

O sistema de ventilação «Airflow» é mais eficiente e permite fazer a renovação total de ar dentro do veículo em cada 34 segundos. Os instrumentos do painel desempenham um importante papel em matéria de segurança e, portanto, todos foram desenhados e colocados de forma a reduzir tanto quanto possível o esforço manual e visual, reduzindo a fadiga de condução.

O conforto e a diminuição de ruidos mereceram especial atenção aos responsáveis pelo novo «Cortina».

Os assentos traseiros beneficiam da enorme vantagem da excepcional largura da carroçaria onde o espaço é ocupado a toda a sua largura.

A manutenção foi reduzida ao mínimo de despesa tanto em tempo como em preço. Os travões e a embraiagem são fácilmente ajustáveis, e o sistema de suspensão não requer lubrificação. O óleo da caixa de velocidades é mudado apenas quando o carro atinge os primeiros oito mil quilómetros.

Igualmente a esta quilometragem deverá ser atestado o nivel de valvulina do eixo traseiro, mudado o óleo do motor e substituido o respectivo filtro de óleo.

Todos os pontos que devem ser verificados semanalmente, tais como a bateria, os reservatórios de óleo de travões e o radiador, são de fácil acesso.

A roda sobressalente está colocada verticalmente de modo a conseguir-se maior espaço na mala traseira.

AS VENDAS DA BMC

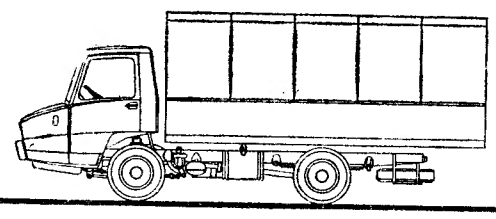
As vendas da British Motor Corporation nos primeiros oito meses do ano corrente excederam todas as vendas da companhia em 1965. Actualmente, a BMC vende no estrangeiro cerca de 290 mil veículos por ano, o que representa um aumento de oito por cento em relação ao ano passado.

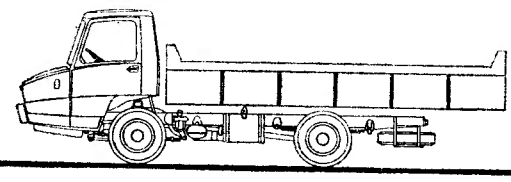
Desde a sua fundação há 14 anos, a BMC já exportou 4 milhões e 250 mil veículos, no valor de 1 bilião e 800 milhões de libras esterlinas.

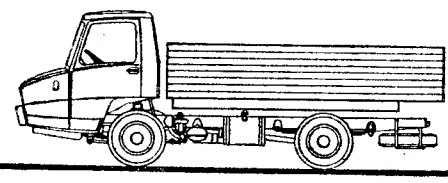
Ainda segundo o mesmo porta-voz, grande parte do êxito da BMC no estrangeiro deve-se á popularidade dos automóveis MG e Austin Healey de tipo sport. A companhia aliás, é a maior exportadora mundial desses veículos, com uma produção semanal de 1200 unidades.

stradair

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS







Eis O CAMIÃO REVOLUCIONÁRIO PARA TODO O SERVIÇO

Prático, funcional e robusto, adaptando-se a qualquer fim, STRADAIR é a viatura que a técnica moderna criou para solucionar:

- a distribuição cada vez mais intensa de mercadorias nos centros urbanos
- a eficaz ligação entre as cidades e as zonas agrícolas abastecedoras mais próximas.

É por isso o camião ideal para:

Industriais de transporte • armazenistas • cooperativas de consumo e venda • indústrias alimentares • serviços camarários ou do Estado.

A sua suspensão pneumática, acabando com a designação "mercadoria frágil", permite-lhe suprimir em muitos casos o peso das embalagens e, assim, carregar mais 350/400 Kgs do que os outros camiões da sua categoria.

stradair

nunca 10 toneladas foram tão leves

berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

DIVISÃO BERLIET

exito

Sifão Sparklets

Distribuidores
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.. — Praça José Fontana, 4 — Lisboa 1
Depositários no Porto
QUÍMICO — SANITÁRIA, LDA. — R. Cândido dos Reis, 96

THE BRITISH OXIGEN COMPANY LIMITED

NOVO!... MOTOR <DIESEL>

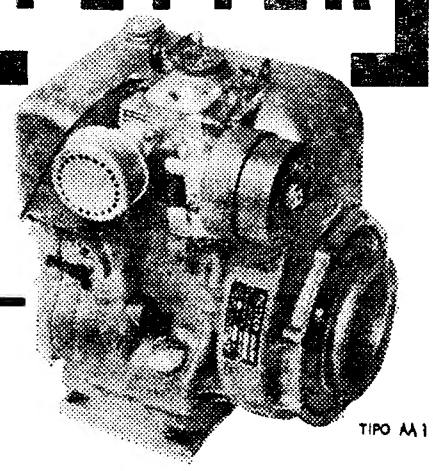
PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

▪ economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



TIPO AA 1

COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

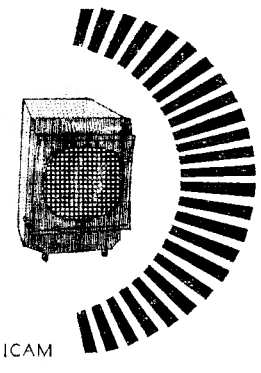
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

---

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

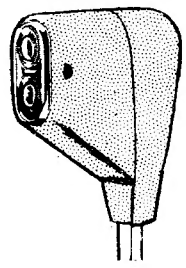
Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

---

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO

PHILIPS na Bardo

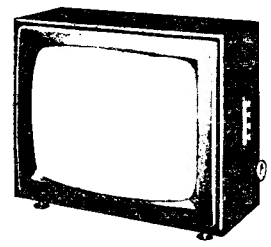
PHILISHAVE



Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde **20$00** por mês.

GRÁTIS um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

TELEVISORES



Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde **200$00** por mês.

GRÁTIS Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.

RÁDIOS E GIRA-DISCOS

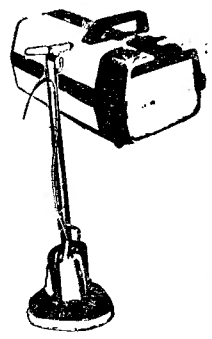
Modelo B7 X 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde **50$00** por mês.

Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde **60$00** por mês.

SECADOR DE CABELO

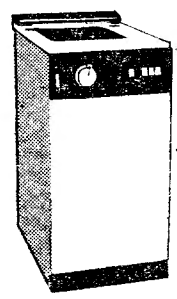
simples e com touca
Desde **18$00** por mês.

ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES



Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação. Modelos desde **60$00** por mês.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES

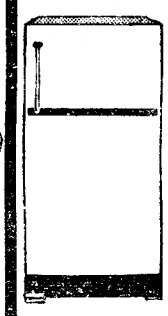


As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde **240$00** por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS

Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde **100$00** por mês.

FRIGORÍFICOS



O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde **130$00** por mês.

E AINDA:

RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

FOGÕES ESQUENTADORES TELEVISORES

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

NOVOLAR

139 — Rua Ferreira Borges — 143
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

«QUEM ÉS TU, BETTINA?»

RESUMO — Bettina, que Jacques Rougemont acorreu a auxiliar certa noite em frente de um cabaré, quando era molestada por um bêbedo, foi contratada como secretária pelo engenheiro Cortis, director da fábrica de automóveis «Colma», onde o próprio Jacques é engenheiro. Marie, mulher de Cortis, pede a Jacques que vigie Bettina, de quem sente ciumes. Mas o jovem cedo se apercebe de que a secretária, apesar de frívola, não dá troco ás propostas dubias do director. Para Jacques, a verdade só pode ser uma: Bettina introduziu-se na fábrica com o intuito de conseguir os segredos do novo protótipo «Colma».

17 — No dia seguinte Jacques chama Bettina ao gabinete. Sente-se amargurado com os acontecimentos, mas faz o possível por dominar-se. Tem de pôr em prática o plano que imaginou durante a noite, e que servirá para confundir a bela intrusa. Vai utilizar um estratagema pouco decente, enfim... É a segurança da fábrica que está em jogo! Logo que Bettina chega, diz-lhe o engenheiro: «Inutil querer enganar-me, minha bela... Sei tudo!» Os olhos de Bettina incendeiam-se de pura provocação: «Ah sim?» Jacques explica rápidamente: sabe que ela pretende roubar os segredos da fábrica com a ajuda de um cumplice. E precisa: «No outro dia você estava á espera dele no restaurante, não é assim? O seu cumplice tinha por missão fazer uma fotocópia dos documentos, enquanto você entretinha o nosso director...» Acrescenta depois com desprezo: «A coisa não pegou...» Bettina larga-se a rir: «Bravo, Dom Quixote. Agora armamos em Sherlock Holmes, hem?»

18 — «É verdade que não tenho provas», admite Jacques. «Mas não faz mal... Aliás, podemos chegar a um entendimento.» Bettina lança-lhe um olhar espantado, mas o engenheiro continua o seu jogo: «A minha ajuda é-lhe indispensável, Bettina. Conheço todos os segredos do fabrico. Já pensei em vendê-los directamente a qualquer concorrente, mas o risco é grande.» «E eu», diz Bettina, «não arrisco nada?» Jacques encolhe os ombros: «Sim, arrisca-se a ser despedida... A verdade é que um lugar de secretária sempre se arranja. Até como... compensação...» A rapariga pensa uns instantes, para finalmente responder: «Pronto, aceito a proposta.» Jacques suspira de alívio: «Encarrego-me das cópias dos documentos. Temos de arranjar é uma fotografia do protótipo. Montámo-lo peça por peça em diferentes oficinas e nenhum operário o viu inteiro... Mas já está pronto. Pusemo-lo num barracão, ao fundo da linha de montagem. A porta tem um dispositivo de segurança.»

19 — A noite caiu. Sózinho no seu escritório, Jacques olha para o relógio — 8 e 23... Bettina deve estar a chegar á oficina... O próprio Jacques lhe incutiu confiança: «Não acontecerá nada, Bettina. Na pior das hipóteses, poderá aparecer um guarda... O trinco da porta está ligado a uma sirene, e esta fatalmente alertará a Polícia: tanto pior para a aventureira... De repente Jacques estremece. Bettina será presa! Não, não pode ser. E corre como um louco para a linha de montagem.

20 — A sirene começa a tocar no momento exacto em que Jacques entra no barracão. Bettina, angustiada, olha-o sem perceber: «Que é isto?» «Uma armadilha», explica o engenheiro. «A Polícia vem aí.» E esbofeteia-a violentamente, possesso de raiva. Bettina vacila. Pouco a pouco volta a si, e é com desprezo que comenta: «Odeio-o!» Fica um segundo calada. Depois diz: «Por amor de Deus, Jacques, salve-me!» Salvá-la? Mas foi para isso que Jacques acorreu ao barracão! Meu dito, meu feito. Agarra Bettina por um braço e empurra-a para a porta de emergência. «Depressa», murmura, «temos tempo para tirar isto depois a limpo...»

(Continua)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 23 — Frascos e sistemas para colheita de sangue.

Recebem-se propostas até ás 10.30 horas do dia 22 de Dezembro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) ALEXANDRE PINHEIRO

9 horas da noite:

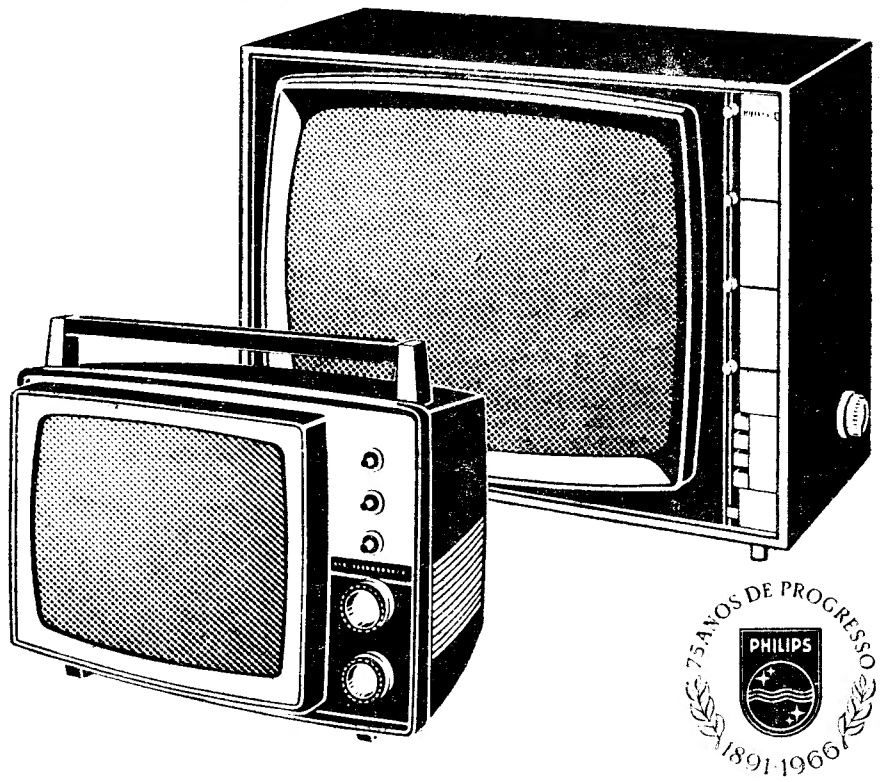
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

PHILIPS

Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... PHILIPS



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO

CURIOSIDADES

● **Êxito de exposição de esculturas**

A exposição internacional de esculturas, no parque de Sonsbeck, na cidade sueca de Arnhem, recebeu recentemente o 75 900.º visitante, ultrapassando assim o êxito do ano passado por esta exposição.

A exposição estará aberta até ao dia 25 de Setembro próximo.

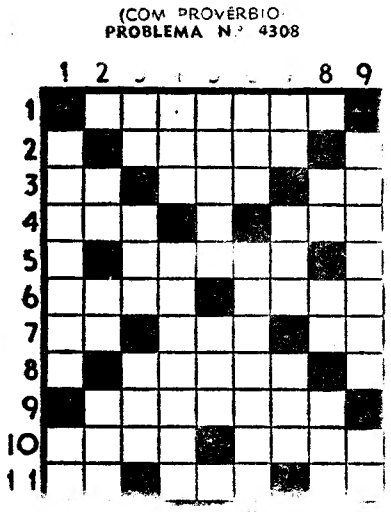
● **Alemanha e os números**

Existe na República Federal da Alemanha um homem cujo modo de viaa é compilar números. Vive na pequena cidade de Einbeck, no Norte da Alemanha, e tem fornecido números como estes:

Existem actualmente na R. F. A. 4535 bandas de música, 10 600 engomadorias, 1125 professores de Educação Física independentes, 7 cooperativas funerárias, 7650 associações de «bowling», 20 casas expedidoras de «livros íntimos» e 2643 fábricas de cerveja.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4308



HORIZONTAIS: 1 — Fizera casas para os botões. 2 — Artigo definido. Cão pernalto e esguio, próprio para a caça de lebres. Contracção de preposição e artigo definido. 3 — Utensílio doméstico. Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre tomando-as não raro, totalmente para si. (Bras.). Antes do meio dia. 4 — Cólera. Atilho. 5 — Solta. 6 — Gostar muito de. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 7 — Estrépito de desmoronamento. Saía frequentemente à rua. Abreviatura de idem. 8 — Mamífero da ordem dos roedores. 9 — Girafa. 10 — Bosque. Uma das partes do Mundo. 11 — Pertences. Troças. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Tvera a oposição. Pronome pessoal. 2 — Atmosfera. Muito. Chefe etíope. 3 — Símbolo químico da prata. Fileira. Rio de França. 4 — Saudável. Desviar. 5 — Músico inglês autor de oratórios, um dos quais se intitula «Sonhos de Geróncio». Barco de uma só peça, sem bojo nem quilha. 6 — Nome de uma letra. Lutas com armas entre nações ou partidos. 7 — Letra grega. Pátria. Aqui está. 8 — Nesse lugar. Símbolo químico do níquel. Escudeiro. 9 — Afiado. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

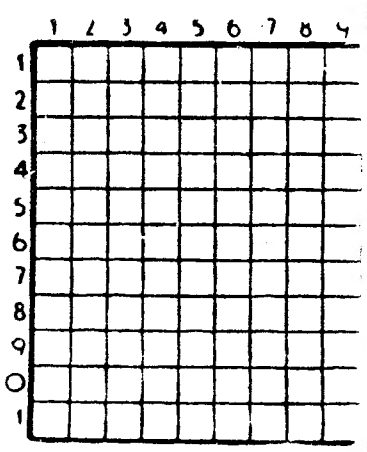
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4307

HORIZONTAIS: 1 — Anu. Oc. Ga. 2 — Lerá. Aras. 3 — Am. Ave. 4 — Reparam. 5 — Dó. Acaba. 6 — Al. Osa. 7 — TODOS. Sic. 8 — Carmelo. 9 — Im. Ras. Os. 10 — MALES. TEM. 11 — Aram. Riso.

VERTICAIS: 1 — Alar. Ateima. 2 — REMÉDIO. Mar. 3 — Ur. Pó. DC. Lá. 4 — Coarem. 5 — Ara. Sras. 6 — Cavaco. Ms. 7 — Remasse. T.. 8 — Sa. Balões. 9 — Aluga. Cosmo.

Provérbio: TODOS OS MALES TEM REMÉDIO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N. 8153



HORIZONTAIS: 1 — Fitóide aeriforme. Nome dum astro. 2 — Símbolo químico do érbio. Cabelos brancos. Apelido. 3 — Freguesia do concelho de Belmonte. 4 — Agita. Abreviatura de página. 5 — Traço. Nome de mulher. 6 — Mau cheiro. Prefixo que designa três. 7 — Secção duma tribo entre os Gregos. Pesquisar. 8 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Ave trepadora. 9 — Freguesia do concelho de Loulé (Faro). 10 — Abreviatura de átomo. Figura que simboliza o povo americano. Abreviatura que se usa em música. 11 — Nome de homem. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Paralisar. Untar com substância oleosa. 2 — Viração. Assalto à mão armada (gír. bras.). Pronome pessoal. 3 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 4 — Pisa aos pés. Artigo definido. 5 — Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde. Guardas segredo. 6 — Nota musical. Rio da Turquestão oriental. 7 — Separar. 8 — Artigo definido. Transferir para outro dia. Artigo definido. 9 — Ampla Ladeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8152

HORIZONTAIS: 1 — Cura. Acra. 2 — Ata. Rum. 3 — Barcelona. 4 — Ases. Usar. 5 — Ar. At. 6 — Cró. Ras. 7 — AAA. Ser. 8 — Ci. Uga. Lá. 9 — Ocos. Cear. 10 — Laró. Anda. 11 — Ara. Aos.

VERTICAIS: 1 — Cabaz. Acoiá. 2 — Utas. Calçar. 3 — Rareara. Ora. 4 — Ciro. Uso. 5 — Fé. Ag. 6 — Luar. Aca. 7 — Crostas. Era. 8 — Runa. Selado. 9 — Amara. Raras.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 9 — Foi oficialmente confirmado que a catástrofe de Purley causou 14 mortos e três feridos. Entre os primeiros, além de La Cierva e Lindman figura o barão alemão Moyro Hoenburg.

«Trata-se de um aparelho da Royal Dutch Lines que caiu perto daquela localidade, tendo-se incendiado após ter chocado com duas casas. O fogo propagou-se aos prédios.

«Juan de La Cierva, o inventor do autogiro, era filho do ministro conservador espanhol do mesmo nome.

«Nasceu em Murcia e iniciou os seus estudos em Espanha, continuando-os depois no estrangeiro, residindo em Londres há alguns anos.

«O seu famoso invento a que pouca importancia se ligou ao princípio, estava já consagrado. Todos se recordam da espantosa desc'da que La Cierva fez á porta do salão automóvel de Paris, aterrando num espaço exiguo perante as dezenas de personalidades que assistiam á inauguração do certame.»

— Não a beijo porque não quero perder a pastilha elástica

ANEDOTAS

■ **Certo** boxeur **entra numa clínica e diz á enfermeira:**

— Trago algumas flores ao sr. Marc.

— Não temos cá nenhum doente com esse nome..

— Bem sei, bem sei, mas vem logo, depois do combate...

■ Uma senhora reclama, num estabelecimento de venda de animais:

— O cão que comprei ontem a conselho dos senhores, mordeu no meu filho! Parecia querer comê-lo!

— E então? — responde um dos empregados. — A senhora pediu um animal que gostasse de crianças!...

■ **Dois pequenitos observam interessadamente, num museu, um quadro que representa Adão e Eva no Paraíso. A dada altura, um deles pergunta ao outro:**

— Qual dos dois é o marido?

— Não sei! Bem vês, não estão vestidos...

■ Conversa entre amigos:

— Devo á minha mulher não ter sido roubado ontem!

— Sim? Ela viu o ladrão?

— Não homem, mas despejara-me as algibeiras!...

■ **Em Chicago, o inspector concluí:**

— Não restam duvidas de que foi suicídio!

— Mas o Joe afirma tê-lo abatido com a metralhadora!...

— Pois é por isso, homem: enfrentar com uma pistola um gangster armado de metralhadora... é um suicídio!

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE NATAL

17 — *Segundo uma lenda muito antiga, Santa Helena, mãe do imperador Constantino, mandou construir uma basílica em Belém, no local onde nasceu o Redentor. Para esse efeito, foi á Palestina e, ao visitar um dia a gruta de Belém, encontrou uma manjedoura, carcomida pela humidade. Tratava-se, no dizer dos habitantes das redondezas, do berço improvisado onde Jesus, recém-nascido, foi deitado pela Virgem Maria.*

18 — *Helena caíu de joelhos e começou a chorar de comoção. Depois, mandou partir o berço em pequenos fragmentos, que foram distribuidos a um certo número de peregrinos, de visita aos Lugares Santos. Os pedaços maiores — quatro tábuas — foram transportados, mais tarde, para Roma, por ordem do papa Teodoro I. Depositaram-nos num relicário em prata e cristal, que ficou instalado numa cripta, sob o altar papal, na basílica de Santa Maria Maior.*

19 — *Os papas costumavam celebrar o ofício de Natal nesse altar. Foi numa dessas ocasiões que os adversários de Gregório VIII o prenderam, em 1075. Estava-se a viver a famosa questão do direito de investidura, em que se afrontavam o Sumo Pontífice e o imperador da Alemanha, Henrique IV. Pretendia-se saber se os bispos e os abades deviam ou não ser designados pela autoridade laica. O soberano alemão punha em causa o princípio da autoridade papal.*

20 — *Em 1075, um jovem aventureiro romano, Cencius, concebeu o projecto de raptar Gregório VIII e o entregar ao imperador. Na noite de Natal, o homem reuniu alguns individuos sem escrupulos. Como tivesse havido uma violenta tempestade, nessa noite, poucos fiéis se encontravam em Santa Maria Maior, onde o papa oficiava. Celebrava precisamente a segunda missa, quando Cencius e os seus companheiros invadiram a igreja e o prenderam com fortes cordas. A notícia do rapto, no entanto expandiu-se rápidamente pela cidade, e o povo reuniu-se para libertar o vigário de Cristo. Ao ouvir o motim crescer ao pé da igreja, Cencius, que até então insultara rudemente o papa, foi tomado de pânico e, de joelhos, pediu que lhe fosse perdoada a sua acção. O Sumo Pontífice usou de grande clemência e, voltando ao altar, retomou tranquilamente o ritual, no ponto em que este fora interrompido. Cencius, como penitência, teve de fazer uma peregrinação á Terra Santa.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS